[illegible] FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 10 de novembro, ás 4 horas e 33 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 25 minutos, pela linha terrestre.)

Foram nomeados para a Secretaria do Ministerio do Imperio:

Director da 2.ª directoria, o subdirector bacharel Antonio Augusto da Silva Junior;

Subdirector, o official commendador Balduino José Coelho.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

WASHINGTON, 8 de novembro.

Nos 39 estados da União, as eleições dos delegados que devem concorrer para a eleição presidencial, deram 182 votos aos republicanos e 219 votos aos democratas.

PARIS, 9 de novembro.

Hontem foram assignalados mais oito novos casos de cholera-morbus.

ROMA, 9 de novembro, á tarde.

O cholera-morbus desappareceu da Italia.

PARIS, 10 de novembro.

No dia 9 foram assignalados 63 casos de cholera-morbus.

A despeito desse augmento no numero das victimas, a população mantem-se muito calma.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 10 de novembro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O VIDRO

(Extrahido)

PARTE I

GENERALIDADES

IV—MATERIAS PRIMAS

E' importantissima, para a fabricação do vidro, a escolha e a preparação primordial das materias primas. Vamos fazer a diligencia de resumir o mais possivel, com o auxilio de Debette e com informações colhidas por nós especialmente, o que houver de essencial a este respeito. Principiemos pela

Alumina.—Com o intuito de diminuir o preço da fabricação das garrafas, augmentando a fusibilidade do mixto, ao mesmo tempo que se diminue a quantidade das bases, emprega-se em algumas fabricas a alumina—quer no estado de argila, quer no de cinzas vegetaes.

Arsenico, acido arsenioso.—O arsenico no estado de acido arsenioso é muito empregado no vidro de Bohemia: 1º para destruir a cor esverdeada devida a restos ou vestigios de protoxydo de ferro, que fica transformado por essa razão em peroxydo; 2º para destruir a cor amarellada que o vidro toma se o forno deitar fumo, ou se a lenha, crepitando, lançar dentro de qualquer dos potes alguns pedacinhos de carvão em braza; 3º para *agitar*, emfim, votalizando-se (*), a materia fundida, e para favorecer o desenvolvimento das bolhas, isto é, para accelerar a refinação do vidro.

No *Inquerito Industrial* vimos que a fabrica do Covo, em Portugal, importa este artigo do estrangeiro por intermedio do Porto.

Baryta.—E' sabido que a baryta é um excellente liquefaciente ou *fundente;* por esta razão obtém-se, com uma mistura de silica, de baryta e de potassa, bellissimo vidro que pode ser manufacturado mui bem, e que possue um brilho superior ao vidro não plumbeo, de base de cal. Debaixo d'este ponto de vista pouco inferior é aos crystaes plumbeos; mas tambem não offerece os inconvenientes d'estes. Assim, é provavel que, se a baryta fosse commum, a fabricação do vidro, tendo por base esta materia, seria muito generalizada. Pode-se substituir pelo *sulphato de baryta,*—que se encontra em certa abundancia, sob a forma de filões, em determinadas localidades,—ajuntando-se-lhe uma quantidade de carvão necessaria para transformar o acido sulphurico do sulphato em acido sulphuroso.

(*Continua*).

(*) Esta votalização é completa, visto a analyse não indicar vestigio algum no vidro.

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu José da Motta Cordeiro, escrevente das officinas de construcções navaes do Arsenal de Marinha, e tendo em vista o attestado medico, que exhibio, resolve, de accordo com a informação da inspectoria do dito Arsenal de 24 do corrente, sob n. 581, conceder ao peticionario 2 mezes de licença, com ordenado na forma da lei, afim de tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o 2º sargento reformado do exercito Arsenio Affonso Pereira Borges, resolve, de conformidade com o disposto no decreto n. 2,884 de 1 de fevereiro de 1862, abrir sob sua responsabilidade um credito da importancia de 47$820, á verba—Classes inactivas do Ministerio da Guerra, exercicio de 1883—84, afim de occorrer ao pagamento do soldo do peticionario relativo aos mezes de abril a junho do corrente anno descriptos na informação da Thesouraria de Fazenda de 20 deste mez n. 716.—Communicou-se a Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel João Barbalho Uchôa Cavalcante, inspector geral da instrucção publica, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com ordenado integral para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia resolve nomear o Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, para exercer o cargo de inspector geral da instrucção publica durante o impedimento do bacharel João Barbalho Uchôa Cavalcante.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do administrador dos correios em officio de hoje, sob n. 920, resolve, nos termos da lei n. 2,794 de 20 de outubro de 1877, exonerar a pedido o agente do correio da villa de S. Bento, Adelberto Leopoldino Pereira Pinto.—Communicou-se ao administrador dos correios.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Ceará.—Rogo a V. Exc. que se sirva de mandar conceder passagem do porto desta cidade ao do Recife, por conta das gratuitas a que esta provincia tem direito, em um dos vapores da Companhia Pernambucana, ao Dr. Manoel Armindo Cordeiro Quaraná e a sua familia.

— Ao commandante das armas.—De accordo com a indicação de V. Exc. em officio n. 549 de 25 do corrente, designei o tenente-coronel Manoel de Azevedo Nascimento para presidir a commissão da qual farão parte o ajudante do Arsenal de Guerra e o 3º escripturario da Thesouraria de Fazenda, José Hermogenes de Oliveira Amaral, que nos termos do aviso-circular do Ministerio da Guerra, de 23 de janeiro do corrente anno tem de resolver definitivamente sobre o consumo de diversos artigos de armamento, vindos do presidio de Fernando de Noronha, considerados inserviveis pela commissão nomeada por V. Exc. segundo o incluso termo de exame que acompanhou o citado officio.

O que declaro a V. Exc. para seu conhecimento e afim de fazer constar ao referido tenente-coronel a alludida communicação deverá reunir-se no Arsenal de Guerra no dia 5 do proximo vindouro ás 11 horas da manhã.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de providenciar para que seja apresentada ao Dr. chefe de policia, conforme solicitou em officio de 22 do corrente mez, uma escolta sufficiente afim de conduzir para a Casa de Detenção os presos que actualmente estão recolhidos a cadeia da villa de Panellas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao Dr. chefe de policia.—Fico inteirado, pelo officio n. 1163, de hontem, de haver V. S. reassumido nessa data o exercicio de seu cargo renunciando parte do praso da licença que lhe foi ultimamente concedida pelo Ministerio dos Negocios da Justiça, para tratar de sua saude.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Tendo nesta data designado o 3º escripturario dessa Thesouraria, José Hermogenes de Oliveira Amaral, para em commissão com o tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento e o ajudante interino do Arsenal de Guerra, resolver definitivamente, nos termos do aviso circular do Ministerio da Guerra de 23 de janeiro do corrente anno, sobre o consumo de diversos artigos de armamento vindo do presidio de Fernando de Noronha, julgados inserviveis pela commissão nomeada pelo brigadeiro commandante das armas, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e afim de fazer constar ao referido escripturario.

A alludida commissão deverá reunir-se no Arsenal de Guerra no dia 5 de novembro proximo vindouro, ás 11 horas da manhã.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. as inclusas ordens do Tribunal do Thesouro Nacional de 10, 13, 14, 15, 16 e 17 do corrente mez, sob ns. 156 a 131.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que o Dr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio, reassumio hontem o exercicio do cargo de chefe de policia desta provincia, renunciando parte do praso de licença ultimamente concedida pelo Ministerio da Justiça, para tratar-se.

Na mesma data deixou o exercicio do cargo de chefe de policia interino o Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, reassumindo o de 5º juiz substituto da comarca do Recife.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Mande Vmc. entregar ao thesoureiro da Repartição das Obras Publicas a quantia de 6:163$, constante do pedido junto para occorrer as despezas á cargo da mesma repartição no mez de setembro ultimo, conforme solicita o respectivo engenheiro chefe em officio de 24 do corrente, sob n. 247.—Communicou-se a Repartição das Obras Publicas.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Nesta data designei o ajudante interino desse Arsenal para em commissão com o tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento e o 3º escripturario da Thesouraria de Fazenda José Hermogenes de Oliveira Amaral, resolver definitivamente nos termos do aviso circular do Ministerio da Guerra de 23 de janeiro do corrente anno, sob o consumo dos artigos de armamentos vindos do presidio de Fernando de Noronha, julgados inserviveis pela commissão nomeada pelo brigadeiro commandante das armas.

O que declaro a Vmc. para seu conhecimento e afim de fazer constar ao referido ajudante interino.

A alludida commissão deverá reunir-se nesse Arsenal no dia 5 de novembro proximo vindouro, ás 11 horas da manhã.

— Ao juiz de direito da comarca de Cimbres.—Com a informação junta por copia, ministrada pelo inspector do Thesouro Provincial, fica respondido o officio de Vmc. do 1º deste mez, relativo ao pagamento do aluguel da casa que serve de quartel em Alagôa de Baixo.

— Ao Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.—Accuso recebido o officio de hontem, no qual V. S. participou ter nessa data reassumido as funcções de juiz substituto dos feitos de fazenda, e deixado as de chefe de policia interino, cabe-me agradecer-lhe os serviços que V. S. prestou no exercicio desse cargo.

— Ao 1º supplente do juiz municipal em exercicio no termo de Serinhaem.—Devolvo a Vmc. a relação em duplicata, que veio annexa ao seu officio de 22 do corrente, correspondente aos escravos libertados nesse termo por conta da 5ª quota do fundo de emancipação, afim de que della conste na 6ª columna a quota distribuida, na importancia de 3:140$070, na 13ª o saldo total da 5ª referida quota, devendo Vmc. computar afim desse saldo sahir o juro do peculio do escravo Firmino, desde a data em que foi constituido.

Outrosim, informará Vmc. porque deixou de ser libertado o escravo Francisco, preferido sob o n. 5 da classificação.

Portarias:

— A' Camara Municipal de Barreiros.—Approvo a arrematação dos impostos constante do termo annexo, por copia, do officio que a Camara Municipal de Barreiros dirigio-me em 30 de setembro ultimo.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagens á ré, de ida e volta do porto d'esta cidade ao do Rio Grande do Norte, a Thomaz Honorato Ribeiro, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, no vapor que para alli segue no dia 5 de novembro proximo.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagem até Aracajú, á ré, ao bacharel Gonçalo Paes de Azevedo Faro, á sua senhora, e á prôa, a um criado, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, no vapor que segue no dia 10 de novembro proximo para os portos do sul.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., para os fins convenientes e em resposta ao seu officio n. 548, de 25 do corrente, que n'esta data autorisa pelo Arsenal de Guerra, a satisfação do pedido annexo ao citado officio, constante de 60 barras de madeira sem cabeceiras e de 120 pés de ferro para as mesmas, destinadas aos alojamentos e prisões do Forte do Brum.

— Ao director da 3ª directoria da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta ao seu officio n. 2,491, de 25 de julho ultimo, o requerimento do professor Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros, acompanhado da informação em original, prestada pelo Exm. procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, e instruido dos documentos exigidos pelo art. 2º do do Dec. 2,853, de 7 de dezembro de 1861.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., que na petição de Jeronymo Gomes da Fonseca, a que se refere a sua informação n. 230, de 22 do corrente, foi n'esta data proferido o seguinte despacho:—« Não póde ser feito o pagamento como requer o supplicante, por que a quota para esse fim está marcada no § 28, art. 2º da lei n. 1,810. »

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 24 do corrente, sob n. 137, em que V. S. communica haver o segundo trem que seguio no dia precedente para o interior, ferido em uma das mãos, a um individuo que em estado de embriaguez se achava deitado á margem da linha d'essa estrada de ferro.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 8 DE NOVEMBRO

Antonio Maria Teixeira de Mello.—Deferido com os officios desta data ao Dr juiz de direito das execuções criminaes e chefe de policia.

Antonio Silvino de Farias.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar e devolver.

Bacharel Francisco Odilon Tavares Lima.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Luiz Eustaquio da Conceição Pessoa.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

José Baptista dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel José Martins das Neves.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Maria Candida Villela.—Informe o Sr. inspector geral da Saude Publica.

Capitão Manoel Joaquim das Trevas Marinho.—Sim, na forma da lei.

Sebastião Austerio Peixoto Gadelha.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

O mesmo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento.—Aguarde o credito que hoje solicito do ministerio da guerra.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 10 de novembro de 1884.

O ajudante do porteiro,
Antonio F. de Silveira Carvalho.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 1,212.—Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de novembro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc., que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuo:

No dia 8:

A' minha ordem, João Tavares de Souza, remettido pelo chefe de policia da provincia de Sergipe, como sentenciado.

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto da capital, Maria escrava de José de Barros Accioly de Vasconcellos, á requerimento de seu senhor.

A' ordem do subdelegado do Recife, John Vinner, Charles Dawis e John Vinner, á requerimento do consul americano; Maria Francisca de Souza, Porfirio de Santa Rosa e Maria Thereza de Jesus, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Ovidio Pereira da Silva, por disturbios.

Pelo subdelegado do 2º districto de S. José, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Braz Avelino da Fonseca, como indiciado no roubo praticado na taverna pertencente a Silveira Pinto & C., sita á rua de Vidal de Negreiros n. 143.

Tambem pelo subdelegado da Varzea foi remettido ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra Antonio Felix da Silva por crime de ferimentos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 7 DE NOVEMBRO

Albino Amorim & C. Antonio Vera Cruz e artins & C.—Informe a 1ª secção.

Manoel Joaquim Pessoa, Antonio da Silva Ramos e José Esnaty.—Informe a 2ª secção.

— 8 —

Costa & Irmão.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Carolina Pinto de Magalhães.—Informe a 1ª secção.

José Antonio Ferreira Porto.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Ferreira Cascão & Filho.—Informe a 2ª secção

Ferreira Cascão & Filho.—Sim, de accordo com a informação.

Camara Municipal

DESPACHOS DOS DIAS 8 DE NOVEMBRO

Pelo Sr. Dr. Jose Osorio commissario de edificações:

Augusto Krus successores pedindo licença para mandarem edificar no interior de seu estabelecimento sito a rua de João do Rego ns. 18 e 20, alguns compartimentos para commodidade do referido estabelecimento.—Sim, de accordo com o parecer.

Bacharel Amaro Joaquim Fonseca d'Albuquerque para mandar tomar goteiras e reboccos em seus predios de ns. 4 e 6 a rua do Visconde de Lamenha.—Sim, dando aviso ao fiscal.

Antonio Pinto Bezerra de Azevedo, treplicando, pondera que não se conforma com a avaliação dada a sua casa terrea n. 80 a rua de S. Jorge, por quanto ella é de superior valor pelo que pede que se proceda nova avaliação, concedendo-se-lhe a licença requerida.—Concedida a licença assignando termo.

John Hawel Boxwell, para mandar reformar interna e externamente os commodos de sua casa n. 5 a estrada da Cruz de Almas.—Sim, na forma do parecer.

Manoel João de Amorim, para mandar tomar goteiras e fazer pequenos reparos no interior da casa n. 6 a rua do Padre Nobrega.—Sim, dando aviso ao fiscal.

Maria Adelaide Braga da Silva, para mandar substituir madeira da coberta de sua casa n. 58 a rua da Soledade bem como retocar a cornija e reparar dous quartos no fundo do quintal.—Deferido, na forma do parecer.

Pelo Sr. Góes Cavalcante commissario de policia:

Dr. Antonio Justino de Souza, pedindo o pagamento de custas na importancia de 60$000.—Passe-se mandado.

Bernardino dos Santos Rosas, para abrir inscripções na frente do predio n. 2 a rua do padre Nobrega, onde tem estabelecimento de quitanda.—Sim, pagando o imposto.

Demetrio Adolpho Mariz, para abrir um estabelecimento de refrescos de gengibirra na casa n. 4 a rua do Pharol.—Sim, pagando os impostos de porta aberta e de venda de bebidas espirituosas.

Faria, Sobrinho & C. pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem transferido o seu deposito de drogas da casa n. 9 para a de n. 38 sitas a rua da Madre de Deus.—Sim, pagando os supplicantes os impostos que devem nos termos da informação da contadoria.

Fernandes & C., pedindo licença para abrirem uma hospedaria no 1º andar do predio n. 18 a rua do Fogo.—Sim, pagando o imposto nos termos da informação do fiscal.

Gerente do English Bank of Rio de Janeiro Limited, para abrir novo letreiro na frente de seu estabelecimento sito a rua do Commercio n. 36.—Como requer, pagando o imposto.

José Ignacio Ribeiro Roma, protestando contra o que requereu Miguel Archanjo José Fernandes com relação a carroça sob o n. 271, segundo consta do despacho publicado em 11 de outubro, porquanto nunca teve o supplicante transacção alguma com o referido Fernandes.—O despacho alludido não se refere ao supplicante e sim a outra pessoa de igual nome conforme se verifica, portanto nada ha que deferir, não sendo o supplicante responsavel por qualquer imposto sobre carroça.

João Joaquim da Costa Leite, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado a Justino Gomes d'Almeida a taverna sita ao alpendre da ribeira da Bôa-Vista n. 3.—Como requer.

José Caetano Martins Vieira, pedindo licença par abrir uma funilaria na casa n. 4 á rua das Pernambucanas, freguezia da Graça.—Sim, pagando os impostos.

Januario Nunes da Silva Lins, para abrir uma funilaria na casa n. 28 á rua d'Amisade, freguezia da Graça.—Idem.

Joaquim de Souza Neves, para abrir uma loja de bilhetes de loteria do fundo de emancipação, no pavimento do predio n. 4 á rua do Barão da Victoria.—Idem.

João Paulo de Souza para abrir um deposito de seccos na casa n. 108 á rua de S. Miguel (lugar Bué).—Idem.

João Christiani & C., pedindo modificação do valor locativo de 2:000$ que deram ao predio n. 44 á rua do Barão da Victoria, onde é sito o seu estabelecimento, para 600$, prevalecendo o valor da collecta do exercicio passado.—Em vista da informação da Contadoria, não tem lugar o que requerem os supplicantes.

Manoel Vicente dos Santos Taveira, satisfazendo a exigencia da Contadoria, pede que seja attendido sobre o que requereu no sentido de modificar o valor do predio n. 40 á rua de Pedro Affonso, onde é sito o seu estabelecimento.—Attendido.

Maria Francelina de Lyra, pedindo licença para abrir uma quitanda a rua dos Guararapes n. 85.—Sim, pagando o imposto.

Maria Francisca de Sá, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado o estabelecimento de molhados, sito a casa n. 6 á Estrada Nova do Cazangá, freguezia de Afogados.—Faça-se o lançamento, pagando a supplicante o competente imposto.

Manoel Gomes Penna, para abrir um armazem de carne secca na rua de Pedro Affonso n. 52.—Sim, pagando o imposto.

Octaviano Donato do Paraizo, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter comprado a Franklin Velloso Uchôa, o seu deposito de seccos, sito a rua Imperial n. 230.—Sim, pagando o imposto que deve o estabelecimento.

Venancio da Silva Flores, pedindo licença para abrir um deposito de charutos e cigarros na travessa do Livramento n. 20.—Sim, pagando o imposto.

Pelo Sr. coronel Decio, commissario dos mercados:

Os abaixo assignados plantadores de hostalice e mercadores no Mercado Publico de S. José, pedindo que seja-lhes concedido um quarteirão de compartimentos de qualquer um dos lados do referido mercado, afim de ficarem destacados das quitandeiras ou atravessadores.—Achando-se vagos os compartimentos de ns. 8, 10, 12, 14, 16, 18, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121 e 123, conforme informação do Sr. administrador do Mercado de S. José, pessoalmente verifiquei, podem estes ser occupados pelos supplicantes.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 10 de novembro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.—LISBOA, 29 de outubro de 1884

Se me perguntam em que pensa Lisboa neste momento, Lisboa o centro dos negocios, o imperio da politica indigena, Lisboa aonde ja teem regressado a estas horas as annuidades partidarias, Lisboa que está nas vesperas de assistir a abertura d'umas constituintes, Lisboa a grave, a commercial, a que dá as cartas ás provincias, a que encommenda deputados aos burgos-poderes, emfim se m'o perguntam ou se apenas desejam sabel-o, em duas palavras lh'o digo.

Lisboa não pensa agora senão na *Judia,* n'essa maravilha da opera-comica *e du vaudeville,* que teve por berço o que ha de mais *boulevardier* em todo o Paris, que soltou os seus primeiros cantos nos cafés concertos da moderna Babilonia, que desferio os primeiros vôos sob os auspicios do propio Offemback e que depois de riquissima e celebrada por todo o mundo que tem ido ver Paris e a tem visto a ella, anda agora por defastio a fazer uma *tournée* artistica pela Europa, com a louvavel intenção de locupletar os seus empresarios e toda a magna caterva de moscardos que jogam no alto dos bilhetes de theatro pelas encruzilhadas, como os agentes de cambio jogam na Bolsa muito honesta e correctamente, como boas pessoas que todos elles são e outros se prezam de ser.

Eis pois em que pensa Lisboa: na *Li li* que ella representou adoravelmente. Antehontem na Trindade na *Femme à Papa* que garganteou hontem á noite, na *Mam'zelle Nitouche* em que hão de ir admiral-a, talvez no *Divorçons* e na *Mme. l'Archiduc* ou na *Niniche* com que ha de terminar a quinta recita de assignatura. Metaphoras de grande gala imagens assetinadas, tropas de *grande tenue,* criticas mirobolantes, adjectivos novinhos em folhas, lisonjas em ponto de rebocado amabilidades de *reportage* em dias duplo *re'clame* impertinentissima e tenuosa, o folheto com o argumento das comedias para os que sabem apenas dous dedos de *franciu* e não lhe entendem os chistes, retratos, biographias walsas quadrilhas como dedicatorias, e até bolaxas e biscoutos a *Judia,* nada falta para celebrar o advento da mais endiabrada musica do genero *gavroche.*

Abre-se hoje S. Carlos, com a reprise do *Rei de Lahore* para celebrar o anniversario do Rei Artista, e ninguem tal dirá!

Não é na estrêa da Dalti que se falla, nem na do baixo Sparapani nem no grande acontecimento lyrico d'uma abertura solemne.

Na Havaneza, em grenvic, nas salas, em toda a parte, é da Judia, dos seus grandes olhos aveludadas, da gentileza e donaire do seu gesto que se conversa.

Ha debates acalorados sobre as dimensões liliputianas de seu pé *cambré*; as damas alludem com ironias a idade da formosa *chauteuse* e aventuram reticencias maliciosas.

Que importa, porem que não tenha precisamente 18 annos; que tenha mesmo o dobro, isso não são contas de seu rosario, minhas senhoras; o que se quer é a elegancia inimitavel, a agilidade da sua voz pouco extensa mas crystalina; a *espiegleria* das suas replicas, a accentação de virginal candura com que nos endossa as maiores frescuras das suas cançonetas.

Eis aqui, está no que se pensa, no que se falla, e quanto ao mais, quando a Judia se for embora, pensar se-ha discutir se-ha, resolver se-ha.

Quem é por exemplo que o leu de fio a pavio a untuosa portaria regalista do Sr. Pinheiro Chagas dando merecido quinau no arcebispo de Goa, o conhecido padre Valente, reaccionario até á medulla dos ossos, que se lembrou uma bella manhã de publicar a encyclica pontificia *Humanum genus* contra as sociedades secretas antes de ter o regio beneplacito?

Quem pode saborear a preceitoa outras portarias do mesmo ministro em que se argue com certo geito e brandura, o vice-rei, digo o governador geral da India, visconde do Paço d'Arcos, por ter consentido que tal documento fosse publicado no *Boletim Official* da India?

Aposto que a maior parte da gente saltou aos pés juntos a portaria não menos regalista e reivindicadora dos direitos da corôa menoscabados, em que o Sr. Lopes Vaz de Sampaio e Mello, ministro da justiça, envia o memorando lembrete. não menos merecido tambem insirio n'uma pastoral sua a famosa encicleca papal, sem esperar pelo *placet* do governo para sua publicação.

Pois fizeram mal que, estes documentos estão bem escriptos e delicadamente redigidos apesar de lhes notar a opposição demazias de brandura e desperdicios de amenidade, mal empregados realmente com esses prelados que não tiveram por sua parte a delicadeza de esperar que a lei do reino fosse comprida e que o chefe do Estado, na fruição dos seus direitos mais sagrados, auctorisasse a publicação e execução do rescripto pontificio.

Mas a opposição, ralha de tudo. Se os ministros de que se trata fizessem vista grossa e tivessem deixado correr o marfim, aqui d'el-rei que tão ultramontanos eram S. Exc. como os reverendissimos prelados em questão.

Os ministros accordaram com certas fumaças porubalinas, zas sobre as suas portarias, bordoada de cego por que o estylo é *recoco,* por que se não fossem as exigenciaias da imprensa opposicionista nem isso mesmo faziam!

Entre parenthesis, sempre lhes direi que não acho de bôa politica andar a opposição progressista a bater os ministros por estes actos de liberalismo a que se arrojaram, contra os seus habitos condescendentes, uma opposição que, sendo poder, se limitava a publicar umas circulares e deixou inçar o paiz de ninhos jesuiticos só para não ter o encommodo de enxotar meia duzia de milhafres, que tantos eram ao principio e que não demandavam supremos esforços para se fazerem debandar quando aqui nos assaltaram depois de escorraçados pelo governo francez.

Se a imprensa da opposição elogiasse agora as portarias, ou pelo menos a significação dellas, teria mais força para estranhar que para coadjutor e futuro successor do arcebispo d'Evora, que está cançado, provecto e quer viver n'um ermo e em paz o resto dos seus dias, fosse o governo, o mesmo governo das portarias regalistas; nomear o Dr. Eduardo Nunes, talentoso lente de theologia na Universidade de Coimbra. que ha tempos se lembrou de publicar um compendio e fazel-o imprimir na imprensa daquelle instituto, e de tal modo era elle ultramontano, que foi prohibido áquella imprensa que alli o imprimisse, ainda mesmo á sua custa.

Isto é que são incoherencias e todas frageis. Mas as opposições entre nós são assim. Malham de proposito de tud, pendem á força com a uniformidade e monotonia das suas apreciações violentas e quando a querem ter, falta-lhes porque os ouvidos do publico habituados áquella matinada, nem já dão por ella, como acontece aos visinhos dos caldeireiros.

Com a vinda da tentadora Judia, tambem já bem poucos se lembram que é o Sr. Antonio de Serpa, o infeliz negociador do tratado do Zaire, que a propria Inglaterra teve de abandonar a força de reclamações das grandes potencias européas, tratado em que parecia não haver no mundo senão a Inglaterra e nós a proposito da Africa, tratado humiliativo para Portugal e irritante para as outras nações que teem ou pretendem ter importantes interesses africanos, que é o Sr. Serpa emfim, que Portugal vai mandar á conferencia de Berlin, cuja iniciativa allemã representa um pretesto contra quaesquer aspirações egoisticas ou altamente especuladoras, como eram as que a nossa antiga alliada manifestara, explorando a ingenuidade do nosso governo e a falta de competencia (do negociador), na questão do Congo! Pois é S. Exc. que lá vai, o nobre ministro que o principe de Bismarck não recebeu na sua ultima viagem á Allemanha, e se o não recebeu não foi de certo para menospresar a nação portugueza, mas porque bem constou por toda a Europa como S. Exc. de certo nas melhores intenções, fez por ser agradavel á Inglaterra incorrendo o paiz no desagrado de todas as outras potencias que desejam, não expoliar-nos do que é nosso, mas deixar que o commercio naquellas paragens seja livre para os subditos de todas ellas.

Achei muita graça a um correspondente d'uma das nossas folhas de provincia, quando ha poucos dias alvitrava que o unico homem que o rei de lá devia mandar era o Sr. Fontes.

E era!...

O Sr. Serpa é portador d'uma carta do Sr. D. Luiz I para o imperador de Allemanha.

Os Srs. Moser e conde da Foz, membros do novo conselho de administração da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes partiram para Paris onde vão usar dos meios conciliativos que estiverem ao seu alcance para ver se conseguem afastar a trovoada que se espera na proxima reunião da assembléa geral da mesma companhia.

Fallara-se primeiro em que iria o Sr. Marianno de Carvalho, que tambem faz parte do mesmo conselho de administração.

Não foi e fez bem.

Bem lhe basta ao illustre publicista o tiroteio de recriminações de que tem sido alvo, desde que tomou uma attitude energica em presença dos desmandos que o *comité* de Paris estava commettendo e de que, por diligencias suas, principalmente se ha de apurar e liquidar a monstruosa administração que faziam e fizeram durante longos annos.

Fez bem, porque assim, teria de largar por mão ainda que temporariamente, o seu lugar, insubstituivel na imprensa progressista e na camara dos deputados, se é que as côrtes vão abrir-se no dia 5, como estava decretado quando a camara transacta foi dissolvida e se mandou proceder a novas eleições geraes.

Fez bem.

Outro tanto não posso dizer do procedimento dos tres cavalheiros tambem progressistas os Srs. João Chrysostomo de Abreu e Souza, Henrique de Barros Gomes e Visconde de S. Januario, todos tres ministros de estado honorarios, em recusarem-se a nomeação que o governo imparcialmente fizera de suas pessoas para conjunctamente com outras não menos conspicuas do partido regenerador, comporem a commissão de syndicancia aos caminhos de ferro portuguezes.

Era um serviç espinhoso e que poderia malquistal-os com diversas entidades. De accordo. Mas Ss. Excs. todos tres fizeram parte do ultimo ministerio progressista que no introito da sua administração em 1879 ordenou as famosas syndicancias a todas as repartições do estado, syndicancias essas que deram tamanho brado, syndicancias que tambem deviam ter sido muito espinhosas para os individuos que as exerciam, n'uma terra como esta nossa, em que toda a gente se conhece, se aperta a mão, se trata por tu ou por você, se encontra nos corredores da camara, no salão de S. Carlos, nas sessões magnas da sociedade de geographia, nos gabinetes de cavaco do Gremio, á porta da Havaneza, ou no Martinho antes da sce a dos espectaculos.

Só illustres demissionarios não motivaram perante o publico o seu pedido de exoneração, mas o certo ter elle causado grande e justa estranheza, por mais ponderosas que fossem as razões intimas da sua escusa.

— Quanto ao adiamento das côrtes, os periodicos mais bem informados quasi sempre, dizem que não se chegarão a reunir no dia 5 de novembro para o qual foram convocadas e que vão ser adiadas para o dia 2 de janeiro de 1885.

Parece-me que é amanhã que deve reunir-se o conselho de estado politico, sob a presidencia do rei para se decidir este assumpto.

Tem novidade, se assim fôr. Adiaram as côrtes que ainda não se constituiram depois de eleitas, vindo de mais a mais com poderes de constituintes, ou muito me engano, ou não tem precedentes nos factos constitucionaes. Não me recordo se na minha de 23 lhes dizia que o motivo que se allega para esta resolução é o dar-se tempo a ser reeleito deputado o Sr. conselheiro Julio de Vilhena, relator que foi do projecto das reformas politicas, por isso que o governo não pode dispensar a sua cooperação e competencia Supponhamos que é este o motivo. Mas se as côrtes forem adiadas para 2 de janeiro, não se chegando a reunir, não poderão ser declarados vagos os circulos ao numero dos quaes pertence aquelle por onde o Sr. Julio de Vilhena fôra eleito deputado.

— Está chamando a attenção do jornalismo a patriotica resolução de um particular, o Sr. Narciso Feyo, que se propõe colonisar um ponto na margem do Zaire. Tem publicado o seu plano em todos os jornaes, e já alguns cidadãos, adherindo ao pensamento se lhe tem aggregado. Oxalá que se deem bem e prosperem.

— Parece que os Srs. ministros de negocios estrangeiros (Bocage) e da marinha e ultramar (Chagas) se teem occupado ultimamente com grande actividade e energia de resolver as difficuldades que se tem suscitado, por parte da Santa Sé com relação ao padroado portuguez da India.

— A camara municipal de Lisbôa fez concessão, a um syndicato, de varias linhas de carris americanos para diversos pontos da capital onde a antiga companhia não tinha faculdade de assentar *rails,* indo agora nova sental-os em pontos da cidade baixa para communicar com os pontos elevados da cidade, o que será de grande vantagem publica.

Refundia-se a companhia dos ascensores, vai a nova empreza fazer larga emissão de obrigações e propõe-se dotar a cidade com diversos ascensores, visto que o da calçada do Lavra, entre o largo da Annunciada ao campo de Sant'Anna tem compensado na exploração o capital inicial.

Venha isso e verão como as estatisticas accusam dentro em poucos annos uma baixa consideravel no algarismo das affecções ulmonares.

— Falla-se com insistencia no Sr. Fernando de Mello para reitor da Universidade, e no Sr. P. de Carvalho para governador civil de Lisbôa. Parece que este cavalheiro já prometteu ao governo aceitar a nomeação.

Chegou el-rei com a familia real de Cascaes. Vieram SS. MM. e AA. no dia 27 para assistirem a *premiere* da Judie.

..... Afinal, cá voltei essa mesma palavra magica!

E' que Lisbôa por mais que os periodicos nos seus enfadonhos artigos de fundo finjam carradas de patriotismo e serios cuidados pela causa publica, não pensa neste momento senão só em ouvir e victoriar as mãos ambas, a sereia parisiense que o Sr. commendador Freitas Brito contratou expressamente para nos vir enfeitiçar aqui a todos, desde o augusto chefe do estado e toda a sua familia até ao ignoto amanuense que é muito capaz de ir pôr o relogio no prego para apurar os 6$, que lhe pedem por uma cadeira na Trindade, em cada noite.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE NOVEMBRO DE 1884

Noticias da Europa

O paquete inglez *Tamar,* chegado hontem da Europa, trouxe datas que de Lisboa alcançam á 29 de outubro, adiantando seis dias ás trazidas pelo francez *Amazone.*

Eis algumas dessas noticias, que amanhã completaremos:

Portugal

Constam as noticias da carta do nosso correspondente de Lisboa, na rubrica *Exterior.*

Hespanha

Eis o que sobre este paiz escreve o nosso alludido correspondente:

« No dia 15 de outubro chegou El-Rei D. Affonso e sua familia, sendo recebidos na estação do Norte pelos ministros, altos funccionarios e muito povo. A' noite assistio o monarcha a uma das representações da celebre *Judia.*

— Em Hespanha não ha, por agora, occurrencias notaveis. Em quanto algumas folhas francezas continuam dando assustadoras noticias a cerca da saude de Affonso XII, este monarcha vai assistindo a caçadas e protestando pela sua comparencia nesses e n'outras diversões contra as noticias do mão agouro que se propalam a seu respeito.

« Pelo que interessa a constituição do novo partido da direita, diz-se que o general Novaliches aquelle que na ponte de Alcolêa perdeu uma parte do maxillar inferior em defesa do throno de Isabel II, impõe, como indispensavel condição, ao Sr. Canovas de Castillo, para desistir da reorganisação do partido moderado, que sacrifique o ministro do reino, o Sr. Romero Robledo, a quem, pelos seus precedentes revolucionarios, o general não pode perdoar.

« Disse que o Sr. Canovas está ainda inclinado a transigir neste ponto.

« O Sr. Romero Robledo é chefe desse grupo conhecido por *husares de Antequera,* grupo que dentro do partido liberal-conservador nunca tem deixado de obedecer ao Sr. Cánovas nas questões mais momentosas.

« Vê-se portanto que o chefe do actual gabinete tem razões para hesitar;—ou aceita as condições do general Novaliches e perde o apoio dos *romeristas*, ou as regeita e verá reconstituir-se em seguida o antigo partido moderado, que lhe ha de roubar alguma gente das suas fileiras.

« O Sr. Sagasta trabalha, é claro, para que o novo partido se forme, ou para melhor dizer, que a antiga facção politica se reorganise. Tira assim uma desforra completa da protecção que o Sr. Cánovas deu em tempo á constituição da esquerda dynastica, que tanto enfraqueceu o partido liberal dynastico, fusionista. O Sr. Cánovas, embora conservador, provocou a formação de um partido mais avançado do que o do Sr. Sagasta; este estadista, embora accentuadamente liberal, está provocando a formação de um partido mais conservador do que o do Sr. Cánovas, que elle já classificou de retrogrado.

« Apresenta a politica, todos os dias, contradicções e caprichos destes, que, todavia, não sáem do campo da legalidade das lutas entre os partidos militantes.

« E' de boa politica enfraquecer o adversario, sem recorrer a meios violentos. Foi o que fez o Sr. Canovas em 1882; é o que pretende fazer neste momento o chefe do grande partido liberal.

« A posição do Sr. Moret continúa a ser muito equivoca, sendo as suas palavras recolhidas com grande interesse por todos os que se occupam de assumptos politicos.

« E' muito natural que este estadista faça, brevemente, declarações mui categoricas sobre o seu modo de ver politico, decidindo se resolutamente por este ou aquelle grupo militante, ou organisando um grupo á parte para servir de compensador a qualquer situação politica que mais se approxime do seu ideal.

« Nos circulos politicos tem sido muito commentada a separação do Sr. Moret da *esquerda pura*, assim como as suas cartas mandadas para Cordova, recommendando aos seus amigos que recebam com enthusiasmo o seu ex-correligionario o general Lopez Dominguez.

« O *Imparcial*, de Madrid, de 26 do corrente (outubro), discorrendo a proposito da proxima conferencia de Berlin, diz que se a Hespanha não tiver nada a conseguir n'aquella conferencia, deve pôr-se ao lado da nação sua irmã, Portugal, e que será preferivel retirar o seu representante da referida conferencia, a consentir em que seja espoliado Portugal, que por ser debil, não é menos digno de respeito.

« A *Epoca* de 24 annuncia que varias cartas recebidas de Berlim, occupando se do reconhecimento da soberania de Portugal nos territorios do Congo pela Allemanha, fazem entender que haverá viva discussão sobre a baze 3ª da conferencia e a necessidade de definir o direito de occupação de territorios ainda não sujeitos a nenhum estado.

« A *Epoca* tambem diz que sahiram mais quatro vapores de guerra allemães para as aguas do Zaire.

« Brevemente partirá para a Allemanha, com licença, o representante d'aquelle imperio, conde de Sotsus.

« Parece fóra de duvida que o novo embaixador de Hespanha na Allemanha será o marquez de Cava Laiglesia.

« Os animos dos liberaes e carlistas da provincia de Maestraggo (Valencia) estão cada vez mais excitados; os segundos chegaram já a insultar os primeiros e estes levantaram a luva e dispõem-se a batel-os, se por acaso tomarem as armas.

« Foi denunciado o jornal *El Pueblo Catalan*, de Barcelona, e prohibida a serenata com que tencionavam obsequiar em Tarragona os jornalistas sahidos ha pouco tempo da cadeia.

« O jornal *El Adelante*, de Salamanca, diz que a inauguração official do caminho de ferro á fronteira portugueza, não se realisará antes dos primeiros dias do proximo mez de janeiro.

« N'uma reunião no centro do partido *esquerda dynastica*, em Madrid, o ex-ministro Sr. Becerra, disse que a Hespanha deve seguir uma politica fraterna e de attracção para com Portugal.

« N'um banquete politico do mesmo partido, em Cordova, o general Lopez Dominguez bebeu á saúde do rei D. Affonso, elogiando a imparcialidade e a capacidade do monarcha.

« A *Epoca*, ministerial, respondendo ao *Imparcial* a respeito da conferencia africana de Berlim declara que a Hespanha fará a favor de Portugal tudo quanto permittir a modesta posição internacional que a Hespanha occupa.

« Corre que o Banco de Hespanha não adiantará ao Thesouro de Cuba os tres milhões de pesos de que precisa o ministro do ultramar, ainda mesmo quando fossem garantidos pelo governo.

« O ministro da guerra prohibio o jantar com que muitos officiaes tencionavam obsequiar o general Salamanca, director geral da administração militar, pelas suas reformas em favor das classes militares.

« O Sr. Canovas teve uma conferencia com o Sr. Pidal por causa do desgosto da côrte pontificia, claramente demonstrado pelo estado de reserva do nuncio, monsenhor Rampolla.

« E' de presumir que o parlamento se abra para o meiado de dezembro.

« O embaixador de França, o Barão des Michels, antes de retirar-se para o seu paiz, foi ao paço despedir-se do rei de Hespanha.

« O Sr. Sagasta, segundo affirmam os seus amigos, não aceitará banquete algum, nem pronunciará discursos politicos antes da abertura do parlamento, por não o julgar necessario.

« No discurso pronunciado pelo Sr. Moret, no Circulo Mercantil, ácerca da situação das classes mercantis e industriaes de Hespanha, defendeu elle a creação das camaras de commercio e a reconstituição dos antigos gremios.

« A insurreição dos kabilas do sul de Marrocos obriga a Hespanha a adiar o acto da posse do territorio de Elfui na Africa Occidental, para estabelecer alli uma pescaria, conforme o tratado de Vad-Rás em 1860. O ministro dos negocios estrangeiros trata de estudar que productos de exportação e de importação conviriam a Elfui se alli se estabelecesse uma feitoria, para depois informar o commercio hespanhol.

« A *Gaceta* de 24 de outubro publicou uma ordem regia, declarando livre a entrada em Hespanha de viajantes de toda a Europa, com excepção dos pontos infeccionados da França e da Italia. Os viajantes vindos de pontos limpos da epidemia devem munir-se de um certificado de origem, passado pelos consules da respectiva localidade. Os que vierem de pontos infeccionados soffrerão seis dias de quarentena. As mercadorias provenientes de localidades infeccionadas, serão detidas na fronteira só o tempo necessario para a sua desinfecção.

« O *Monitor de Roma* diz que é prematura a noticia da transferencia do arcebispo de Sevilha para a archi-diocese de Toledo.

« A *Correspondencia de España*, folha em geral muito bem informada, e em muitas circumstancias inspirada pelo governo, diz que a actual legislatura será muito longa. A primeira sessão legislativa não termina agora, como no principio se disse; as côrtes não reunirão para começar a segunda sessão em dezembro, mas para continuar a primeira. Em fevereiro haverá outro interregno parlamentar, e ainda que fosse natural acabar então a primeira sessão legislativa, não succederá assim, mas proseguirá em maio para discutir os orçamentos e talvez em outubro do anno proximo, o Sr. Canovas não se resolva ainda, accrescenta a *Iberia*, folha sagastina, a dar principio á segunda sessão legislativa.

« Ha aqui evidentemente exageração. As folhas opposicionistas dizem que a sessão legislativa durará muito tempo pela difficuldade que o Sr. Canovas del Castillo teria em fazer eleger outra mesa de gente perfeitamente sua, e para evitar alguma explosão de rivalidades entre os Srs. conde de Toredo e Romero Robledo. »

França

Do que se refere á campanha da China, encontrarão n'essa secção os nossos leitores as informações que nos foi possivel colher das folhas agora chegadas da Europa.

O presidente do conselho e os ministros da guerra e da marinha affirmaram á commissão de Tonkim, que nem o general Brierede l'Irle, nem o almirante Courbet pediram ainda reforços. O ministro da guerra pedio á commissão que accrescente ao projecto um artigo addicional que o autorise a formar um regimento de turcos—e uma secção estrangeira, nas condicções previstas pelo projecto.

— O senado approvou em primeira leitura a lei dos reincidentes, supprimindo o art. 14 que marcava os lugares de degredo.

— A camara dos deputados rejeitou uma moção do Cuneo, bonapartista, tendente a metter em processo o governo por ter feito guerra a China.

O senado continua a occupar-se da lei de incompatibilidades parlamentares.

O *Temps* de 25 de outubro noticia que o governo francez resolveu enviar numerosos reforços para augmentar o exercito no Tonkim e completar a occupação do norte da ilha Formosa.

Os reforços partirão por duas vezes, em meados de novembro, devendo chegar ao seu destino no principio de janeiro.

O batalhão de caçadores da guarnição de Versailles recebeu ordem de estar prompto a partir para o Tonkim.

— Noticias particulares de Madagascar, datadas de 1 de outubro, annunciam que 300 hovas atacaram um posto francez na bahia de Passandoba, mas que foram repellidos com perdas consideraveis.

— O senado francez resolveu que a commissão da lei eleitoral seja composta unicamente de 9 membros, ao contrario a moção do Sr. Testelin que exigia 18.

Belgica

Como o telegrapho, opportunamente annunciou, o ministerio belga pedio a sua exoneração que o rei lhe aceitou.

Os pormenores relativos ao resultado das eleições communaes n'aquelle paiz, explicam aquella deliberação do gabinete conservador presidido pelo Sr. Malea.

Havia receio de que alguns symptomas de scisão, que tinham apparecido no seio do partido liberal, e que haviam sido produzidos pelas exigencias e imposições dos radicaes, revertessem em grande vantagem para o governo. Tal, porém, não aconteceu, e os liberaes obtiveram um resultado eleitoral muito superior ao que nas circumstancias actuaes lhe era licito esperar.

As eleições communaes devem considerar se como uma verdadeira derrota do partido catholico e do governo. Desde 1857 que taes eleições não tinham uma significação tão accentuadamente politica, e não exprimiam tão eloquentemente a vontade dos eleitores.

Os clericaes haviam empenhado seus maiores esforços em Anvers, em Verviers, em Tewnai, em Namur, em Louvain e em Malines: tinham concebido esperanças de vencer em Bruxellas e em Liége; e contavam como certo o triumpho em certas communas de agglomeração, das que contam de 30 a 40 mil habitantes; mas, contra a sua espectativa, salvo n'uma das taes communas, onde a votação anterior já era sua, viram, por toda a parte, frustradas as suas deligencias. Com excepção de Malines, onde conseguiram uma pequena maioria, foram derrotados em todas as suas provincias.

Em Bruxellas os liberaes triumpharam por uma maioria de perto de 4,000 votos; nas communas sub-urbanas, por maiorias da média de 500 votos; em Anvers por 1,100, em Liége por mais de 1,500.

A feição dominante do resultado eleitoral não é porém o triumpho dos liberaes nas grandes cidades; mas sim o facto da victoria alcançada por elles em grande numero de pequenas localidades, de que os clericaes estavam senhores desde muitos annos. De novo estes ultimos só conquistaram Malines; as outras cidades e villas onde triumpharam, foram das que, de ha muito, lhes eram fieis; e destas ultimas perderam um grande numero.

Este vantajozissimo resultado obtido pelos liberaes deve-se á indisposição geral que contra o governo concitou a recente lei do ensino primario. O ministerio, julgando-se forte com o resultado das ultimas eleições legislativas julgou que podia entrar desde já no caminho da reação desenfreada.

Precipitou-se a apresentar e a fazer votar a lei do ensino, que destruio uma das mais populares conquistas liberaes e a irritação que levantou contra si, valeu lhe agora a derrota eleitoral.

Aquella lei tinha já começado a ser executada, e desde o 1º de outubro o dia da eleição, haviam já sido supprimidas 600 escolas em 216 communas 1,509 professoras e professores haviam sido despedidos.

Os eleitores, quando em junho deste anno deram a victoria aos conservadores e derrotavam o ministerio Frere Orlan, estavam muito longe de pensar que, da mudança do governo, resultaria a revogação da lei do ensino promulgada em 1879 a contento da grande maioria da população. O que elles quizeram simplesmente significar, foi que repudiavam os excessos do radicalismo e que protestavam contra os novos impostos que o ministerio liberal praticara a imprudencia de fazer votar nas proximidade da eleição.

Na eleição para senadores, em 8 e 15 de julho, já os resultados obtidos haviam mostrado que nem em Bruxellas e em Nivelles os eleitores estavam como clericaes. O escrutinio communal de 19 de outubro completa aquella significação e dá a medida do que representava o de junho. Mostra que o povo nem queria a reforma da lei do ensino de 1879, nem aceitava as aspirações exaggeradas dos radicaes.

Esta ultima conclusão deriva-se do facto de ter sido o Sr. Janson o candidato menos votado da lista liberal de Bruxellas, e de terem os socialistas obtido insigficantes maiorias nas communas em que se apresentaram a disputar a eleição.

Em algumas localidades houve manifestações ruidosas, até tumultos quando foi conhecido o resultado eleitoral. No dia 20, quando se abriram os cursos da universidade de Bruxellas, foram alvo de grandes ovações os professores que haviam triumphado na eleição da vespera. O professor Tiberghien foi enthusiasticamente acclamado, quando pronunciou a seguinte phrase: « Está salvo o ensino popular!

Logo no dia da eleição se começou a contar com a retirada do ministerio, em razão do precedente de 1857, em que o governo conservador se retirou em presença da votação contraria que teve no escrutinio communal, cedendo o lugar a um gabinete liberal presidido pelo Sr. Frere Orlan.

— No dia 25 os estudantes de Louvain andaram pelas ruas em grupos cantando a *Marselhesa*.

As eleições do dia 19 de outubro deram lugar a que os liberaes se entregassem a toda a especie de desordens e violencias nas cidades onde a opinião publica os não favoreceu.

Em Malines, sobretudo as manifestações tomaram um caracter extremamente grave, e a guarda civica, que se conservou a postos até de madrugada, teve bastante trabalho para proteger os catholicos.

Os vidros das janellas de muitos conventos foram quebrados. Fizeram-se 17 prisões.

A maior parte dos grandes centros industriaes pronunciaram-se a favor dos liberaes, emquanto que as populações ruraes votaram nos catholicos.

Apesar disso, o governo para evitar conflictos e insultos á corôa, demittio-se, dando ao paiz, dizem os seus partidarios, uma prova do mais alevantado patriotismo e rara abnegação.

A crise deve ter sido muito laboriosa, por encontrar sérias difficuldades a constituição do novo ministerio.

No dia 27, o rei approvou a composição do gabinete catholico, que está definitivamente constituido:

Beernaert, presidente e fazenda;
Devolder, justiça;
Thonissen, interior e instrucção publica;
Principe Caramon Chimay, estrangeiros;
De Moreau d'Andoy, obras publicas e agricultura;
Pontus, guerra;
Vandenpee caminhos de ferro, correios e telegraphos.

Alguns ministros faziam parte do gabinete anterior.

As noticias da imprensa estrangeira que mais adiantam acerca da crise politica da Belgica, são as dos seguintes telegrammas publicados pelo *Temps*:

« *Bruxellas*, 23 de outubro ao meio dia:

« O rei chamou successivamente os Srs. Bara, Rolin, Jacquemin e Pirmez para conferenciar com elles acerca da situação. O Sr. Frère Orban está ainda ausente; não voltará antes de um mez.

« Hontem o rei tambem recebeu o Sr. Maloa e exigio-lhe a demissão dos Srs. Woeste e Jacobs.

« Depois d'esta audiencia, houve conselho de minitros, o qual resolveu manter a solidariedade do ministerio.

« Quando o Sr. Maloa communicou esta resolução ao rei, este respondeu que deliberaria; mas, que por causa da agitação dos espiritos e dos commentarios da imprensa estrangeira, desejava constituir um gabinete destinado apenas á fazer passar o orçamento e a lei sobre a reserva nacional, para se adiar a dissolução do parlamento até á primavera.

« Mas isto, infelizmente, é impraticavel, accrescentou o rei,— porque a direita repelliria de certo o orçamento e recusar-se-hia a votar a lei da reserva. »

Os jornaes de 26 de outubro relatam desordens muito graves occorridas a 23 em Louvain, entre burguezes e estudantes da universidade catholica. A policia dispersou os magotes formados pelos amotinadores, ferindo algumas pessoas e prendendo outras muitas.

Ganha terreno o boato da situação do parlamento. Os chefes do partido liberal em Bruxellas já teem organisada a lista dos candidatos, com amigos, prevista a eventualidade da dissolução.

N'uma correspondencia de Bruxellas, de 20 de outubro, fazem-se estas considerações:

« Como se previa, as eleições de hontem feitas sob a lei escolar, trouxeram aos liberaes uma victoria esplendida. O ministerio do *sete Malou*, depois de tres mezes de governo, soffreu tres derrotas; a eleição senatorial de 8 de julho, as visitas domiciliarias, a eleição communal de 19 de outubro.

« Estas tres datas ficarão gravadas no cadastro politico de Mr. Jacobs, como significação do protesto [illegible] de povo belga contra a politica reaccionaria de Roma, [illegible]

« O que fará o governo? Demittir-se? A Camara virá com uma maioria liberal? O voto para o parlamento é *censitorio* e as provincias flamengas não comprehenderiam a necessidade de tranquillisar o paiz, pondo termo á situação clerical.

« Como lhes disse, na minha ultima, temos conselhos communaes-liberaes, - ministerio catholico-conservador.

« E' possivel um bom governo municipal? Se o ministerio do interior lhes poser embaraços, com certeza—não! Todo o dia de hontem e noite foram de festa para todas as grandes cidades da Belgica.—Uma *kermesse* em todo o paiz, com excepção de Molines, onde houve desordens de alguma gravidade.

« Em Bruxellas a tropa foi licenciada ás 8 horas e meia, dizendo nessa occasião Mr. Buls algumas phrases de reconhecimento á dedicação e boa vontade com que a guarda civil tem ajudado a manter a ordem. Buls foi então saudado por todos os soldados e dentro de uma hora soldados e povo davam-se a mão por toda Bruxellas, festejando a reivindicação do grande principio nacional —*O povo soberano!*

« Espera-se hoje que a bolsa de Bruxellas e Anvers tenham alguma animação. »

O *Monitor* de Roma, de 27 de outubro censura a fraqueza do ministerio Malou, que a seu ver, devia ter pedido a dissolução das camaras e presidir a novas eleições.

Não é o ministro residente, da Belgica em Berlin quem representará este paiz na conferencia sobre o Zaire, mas sim o barão Lambermont, secretario geral do Ministerio dos Negocios estrangeiros que tem na diplomacia o grão de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

Será acompanhado pelo Sr. Banning, director geral da 1ª secção do Ministerio dos Estrangeiros e antigo secretario da Associação Internacional Africana.

Completarão a missão belga dous secretarios de legação os Srs. de Lalaing e Goffinet.

O coronel Strauch, da Associação Internacional partirá tambem para Berlin, afim de fornecer esclarecimentos aos delegados belgas.

Suissa

As eleições geraes, que se effectuaram a 26 de outubro ultimo, não deram em resultado mudança alguma.

Foram reeleitos todos os membros do conselho federal.

REVISTA DIARIA

Tribunal do Jury do Recife—Hontem compareceram apenas 14 jurados pelo que não se pôde installar a sessão. Foram sorteados os seguintes jurados:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife
José da Silva Loyo Junior.
Joaquim Maximiano Pestana.
Antonio Henrique Mafra.
Freguezia de Santo Antonio
Antonio José de Abreu Ribeiro.
Salustiano Francisco Martins.
Ludgero Joaquim de Faria Neves.
Manoel dos Santos Araujo Mello.
Manoel Leite Pereira Bastos.
Freguezia de S. José
Carisio do Rego Barros.
Manoel Eugenio da Rocha Sanico.
Luiz Eloy de Miranda Durão.
Freguezia da Bôa Vista
Dr. João Lins Cavalcante de Albuquerque.
Leovigildo Brigido.
Dr. João Joaquim de Freitas Henriques.
Pedro do Rego Cavalcante.
Arthur Gonçalves Ferreira.
José Pereira da Cunha.
Antonio Basilio da Silva Guimarães.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Joaquim de Farias Neves.
Felippe Nery Gonçalves Ferreira de Castro.
Augusto Cesar Pereira de Mendonça.
João Baptista Simões.
João Antonio da Silva Bastos.
Freguezia da Graça
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Miguel Angelo do Nascimento Freitas.
Antonio Maria de Miranda Seve.
Leonel Augusto Pereira.
Manoel Gomes de Sá Leitão.
Antonio de Pontes Marinho.
Marcelino José Gonçalves da Fonte.
Freguezia de Afogados
José Joaquim de Mattos Junior.
Freguezia do Poço
Dr. Felix Ramos Leuthier.
Joaquim do Rego Barros Pessoa
Foram multados em 20$000.
Commendador Antonio José Rodrigues de Souza.
Affonso Honorato Bastos.
Antonio Floripes Pessoa.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros Junior.
Clementino dos Santos Lineo Semente.
Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
Francelino Deodato Rodrigues Ferreira.
Francisco Vieira Perdigão.
Francisco Gomes de Araujo.
Hermes de Souza Pereira.
José Pedro de Castro.
José Fernandes de Mello.
Joaquim Olinto Bastos.
João Francisco das Chagas Xavier.
João Victor Alves Matheus.
Dr. José Lopes Pessoa da Costa.
José Joaquim Borges Uchôa.
José Antonio Pinto.
José Francisco de Sá Leitão.
João Anselmo Marques.
João Bezerra Chaves.
Leodegario Padilha.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Leopoldo José Felippe Santiago.
Leopoldo Carneiro Rodrigues Campello.
Marcos de Almeida Lima.
Manoel da Silva Maia.
Manoel João de Amorim.
Pedro Rodrigues Soares.
Pedro Alexandrino Carlos Maia.
Pedro José Pinto.
Sebastião José Bezerra Cavalcante.
Tenente-coronel Manoel Martins Fiuza.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:
1 anno
Bernardo José da Gama Lins, simplesmente.
Augusto da Gama Lamenha Lins, plenamente.
José Antonio de Mello, idem.
Antonio Xavier de Carvalho, idem.
Manoel Bernardo Calmon, simplesmente.
José Ignacio do Espirito Santo, idem.
3º anno
Manoel da Costa Barradas, plenamente.
Pedro Eustaquio de Oliveira Porto, idem.
Eduardo Correia da Silva, idem.
Urbano Jampaio Neves, simplesmente.
Nerêo da Silva Gusmão, idem.
Ansberto Rodrigues do Passo, idem.
4º anno
Candido Mendes de Almeida, plenamente.
Antonio Augusto dos Santos Porto Filho, idem.
Augusto Vergne d'Abreu, idem.
José Manoel Cardoso d'Oliveira, idem.
Pedro José de Oliveira Pernambuco, idem.
Francisco Ferreira Pinto Lobão, idem.
5º anno
Francisco de Salles Ribeiro Folha, plenamente.
João Baptista Monteiro, idem.
José da Cunha Liberato de Mattos, idem.
Joaquim Antonio de Abreu Bastos, idem.
Luiz Evandro Teixeira, idem.
Cicero Cesar da Morada, idem.
Estes ultimos receberam o grão de bacharel.
Hoje é a ultima turma escripta do 2º anno.

Escola Normal—O resultado dos exames de hontem foi o seguinte:
No 3 anno
D. Joaquina Gomes Pereira de Lyra, distincção.
D. Antonia Peregrina Cavalcante de Albuquerque, idem.
Arthur Octaviano da Silva Ramos, plenamente.
Mamede Justiniano dos Reis, idem.
D. Anna Carolina Pereira de Lyra, idem.
D. Feliciana Gomes Pereira de Lyra, idem.
D. Maria das Neves Guimarães, idem.
D. Joanna Augusta de Albuquerque Jacome, idem.
No 2º anno
Modesto Florentino Hermeto dos Santos Correia, plenamente.
João Chrysostomo de Mello Cabral, simplesmente.
José do Rego Cavalcante, plenamente.
Adelaide Augusta da Silva Mello, distincção.
Maria Amalia da Silva Mello, plenamente.
Maria Zulmira de B. Lima, distincção.
Francisca Emilia Spenser Netto, plenamente.
Maria Rosa Pereira, plenamente.
Hoje serão chamados:
No 3º anno
Raymundo Theodoro Godinho.
Rodolpho Gomes Filho.
D. Maria Barbosa de Araujo Freitas.
D. Maria da Conceição dos Santos.
D. Luiza Amelia Drummond.
D. Maria do Patrocinio Cavalcante Uchôa.
D. Maria das Mercês Peres Campello.
D. Elisa Candida de Figueiredo Mello.
D. Anna Acacia Lins.
E no 2º anno
João José Pereira.
Henrique de Hollanda Chacon.
Antonio Casado de Araujo Cavalcante.
D. Maria Francisca de Barros.
D. Leopoldina Feliciana do Nascimento.
D. Maria Thereza de Miranda.
D. Olympia Francisca de Paula.
D. Maria Lydia do Sacramento.

Desastre — No sabbado ultimo, cerca de 8 horas da noite, o carro n. 23 da companhia Ferro Carril, linha de Fernandes Vieira pelo Hospicio, ao approximar-se da ponte da Boa-Vista, quasi no extremo da rua da Imperatriz, atropellou o individuo de côr preta, de nome Lucas Paz da Silva, ganhador, o qual seguia de Santo Antonio para alli, caminhando pela linha dos trilhos.

O carro derrubou o atropellado, que, batendo com a cabeça na esquina da casa do canto d'aquella rua, fez uma brecha na fronte, ficando tambem ferido n'um pé.

O coxeiro do carro evadio-se; e a policia local tomou conhecimento do facto, remettendo o offendido para o hospital Pedro II, onde foram classificados leves os seus ferimentos.

Theatro Santa Isabel—E' hoje que neste Theatro faz sua estréa a companhia dramatica organisada pela Sra. D. Emilia Adelaide, representando o drama de Dumas filho—*A dama das Camelias*.

A companhia, além da Sra. D. Emilia Adelaide, artista de muito merito, já apreciado pelo nosso publico, contém alguns outros talentosos, e especialmente o Sr. Boldrine, um excellente galã, intelligente e estudioso, sympatico e insinuativo.

Tudo, pois, augura um bom resultado á empreza, e é de crer que o publico corresponda aos seus esforços.

Accidente—O pardo Manoel, trabalhador do carroceiro Manoel Maranhão, estando ante-hontem ás 9 horas da manhã no escriptorio dos Srs. Fernandes da Costa & C. mudando uma barra de ferro d'um lugar para outro, cahio-lhe esta sobre os ante-braços, esmagando o esquerdo e fracturando o direito.

A pedido de pessoas interessadas pela sorte do ferido, foi chamado o Dr. Costa Gomes, que reconhecendo a necessidade d'um collega para ajudal-o na applicação dos meios, convidou ao Sr. Dr. J. J. de Souza, que promptamente se prestou, seguindo para o caes de Capibaribe, casa n. 24, para onde o ferido acabava de ser conduzido.

Ao chegarem alli, porém, appareceu igualmente o Sr. Dr. Pontual, e decidiram em conferencia que o doente se recolhesse ao hospital Pedro II, visto a casa em que se achava não ter as condições hygienicas proprias para o tratamento que lhe queriam fazer. Foi então levado em um carro para o dito hospital, e com pequena demora amputado o ante-braço esquerdo pelo Dr. Pontual, sendo ajudado pelos collegas Drs. Maduro e Costa Gomes.

Outro—O pardo Bertolino, trabalhador do armazem do Sr. Affonso Baltar, carregando ante-hontem pela manhã uma sacca de algodão no vapor *S. Salvador*, como o convéz estivesse molhado da baldeação que acabava de fazer-se, escorregou e cahio com todo o peso da sacca sobre o peito, vindo logo a deitar golfadas de sangue pela bocca, e a queixar-se bastante do espinhaço.

Foi chamado o Sr. Dr. J. J. de Souza para ver e tomar conta do doente, e o está tratando na casa do becco dos Burgos n. 13 para onde alguns amigos levaram o pobre homem.

Ainda outro—No sabbado ultimo e n'um engenho da freguezia do Cabo, o trabalhador Juvino Francisco da Silva, estando no serviço de moagem, ficou com um dos braços esmagado.

Conduzido no trem da tarde para esta cidade, foi recolhido ao hospital Pedro II, onde se lhe amputou no mesmo dia o braço.

Juvino tem apenas 18 annos de idade

Lamaçal—Moradores da rua do Gervasio Pires pedem-nos para chamar a attenção da autoridade competente para um lamaçal que alli existe, de grandes proporções e summamente damnoso á salubridade publica.

Origina-se elle do quintal de uma casa que fica entre as ruas do Corredor do Bispo e do Destino, onde, parece, ha banheiro e lavanderia de roupa. Todas as aguas servidas da casa vem ter á rua, que se está tornando intransitavel.

Ahi fica a reclamação para ser tomada na devida consideração.

Trilhos Urbanos de Olinda — Com o numero de accionistas que comparecer haverá hoje, ao meio dia, assembléa geral dos accionistas desta companhia, para apresentação do relatorio e contas do anno economico findo. Tractar-se-ha tambem da libertação de alguns escravos, por conta do producto da renda arrecadada no dia 28 de setembro ultimo.

Fallecimento — Hontem, pela madrugada, falleceu o intelligente pharmaceutico Hermes de Souza Pereira, estabelecido na rua Marquez de Olinda, victima de uma febre perniciosa.

Moço ainda, e formado não ha muitos annos na Bahia, de onde era filho, veio o finado estabelecer-se em Pernambuco, e aqui soube ganhar muitas sympathias quer entre os seus collegas quer no geral da população que tractava com elle.

Por isso foi muito sentido o seu traspasso, que ha de affligir immenso sua familia, a quem apresentamos pezames.

Club S. João Evangelista—No dia 13 do corrente pelas 7 horas da noite o Sr. Dr. Seabra fará, na séde deste club, uma conferencia.

S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, socio honorario do club, annuindo o convite da directoria, assistirá á essa conferencia.

Só terão ingresso além dos socios e suas familias, os convidados que apresentarem a porta os respectivos convites, providencia que foi tomada pelo club para todos os seus actos.

Correio de Pernambuco— No proximo findo mez de outubro arrecadou esta repartição a quantia de 12:880$740, proveniente das seguintes fontes:

Premio de saques	134$950
Sellos	4:963$610
Cartas	257$820
Assignaturas	120$000
Agencias	968$180
Multas	62$000
Saques postaes	6:374$180
Somma	12:880$740

Primeira communhão de meninos na matriz da Boa-Vista.—Communicam-nos:

« Teve lugar no domingo 9 do corrente, a primeira communhão dos meninos, que frequentam o cathecismo n'aquella freguezia.

« Precedendo tres dias de retiro espiritual, nos quaes o digno parocho, pela manhã e á tarde, dirigie aquelles tenros cathecumenos palavras repassadas de amor e uncção evangelicas, preparando-lhes assim o espirito para o grande dia da communhão, despontou afinal aquelle dia entre festivaes alegrias!

« A's 7 horas da manhã já aquelle magestoso templo, ridente de galas, regorgitava de fieis. Os tribunaes penitenciarios atopetavam-se de crentes, que avidos por compartilharem de tão augusta festa para alli se dirigiam afim de purificarem-se.

« Meia hora depois os altos e pesados campanarios faziam repercurtir por sobre o zimborio do magestoso templo os tangentes echos da sua bronzea lingua, annunciando a vinda do idolotrado pastor, que para realçar cada vez mais aquella festa, vinha fazer descer sobre suas sacrosantas mãos o cordeiro immaculado.

« Ao transpor elle a sacra nave, e depois de ter sido recebido pelo clero presente e pela Veneravel Irmandade do Santissimo Sacramento, um côro de [illegible] vozes de donzellas saudou o dignissimo prelado com o grande hymno - *Ecce sacerdos magnum*,—sendo o mesmo conduzido ao solio, que na capella-mór se havia erguido.

« Aqui—magestoso quadro!—assomam ao vestibulo sagrado, ao som de suavissimo cantico acompanhado do lacrimoso *harmonium*, aquellas triumphaes crianças, aquellas vestaes celestes, que com cyrios acesos á mão e trajando roupagens tão niveas como a innocencia, pela primeira vez vinham offerecer ao Deus tres vezes santo, o incenso de seus corações tenros!

« O incruento sacrificio tem então começo; ao Evangelho fazem-se ouvir, por aquelle celestial côro, aquellas palavras que enchem de confusão o inferno:—*Renuncio a Satanas, suas pompas, suas obras, quero unir-me para sempre a Jesus Christo*—seguida dos actos de consagração, adoração e contricção.

« A' este tempo o cordeiro de Deus é immolado, e o pão dos anjos, vem, com todo o sacrosanto cortejo, ser deposto sobre aquellas juvenis linguas!

« Indescreptivel situação agora.

« Para mais de mil pessoas de ambos os sexos, e de todas as idades, pressurosas corriam a tomar parte no banquete eucharistico, que os filhinhos predilectos do divino pastor haviam deixado!

« Depois de offerecido o incenso das adorações d'aquellas innocentes creaturas, fez-se ouvir o nosso virtuoso prelado, que, dissertando sobre o thema que tomou—*Quem manducat meam carnem, etc.*, fez-se elevar, com a força da sua arrebatadora logica, acima de todo o elogio! Provou primeiramente a intima união do ente finito com o ente infinito na sagrada communhão, e depois provou que para se realisar tão intima união, mistér se faz prestar verdadeiro culto á Santissima Virgem, porque della nasceu a creatura infinita, Jesus Christo, filho do Deus Eterno.

« Eram 5 horas da tarde.

« Uma luzida procissão, cujas virgens, sustinham sobre seus hombros a Virgem das virgens, percorreu todo o interior do templo. Já então estava a igreja tão apinhada de povo, que difficilmente dava passagem ao sacrosanto prestito!

« Durante o seu percurso festivaes hosanas repercutia por todo o ambiente sagrado. Musica, flores, luzes, tudo, tudo fazia deslumbrar o espirito!

« Seguio-se o acto de consagração aos aos pés Senhora das Victorias, cuja deslumbrante imagem deixava antever que aquella hora estaria do céo certamente abençoando tão enthusiasticos e orthodoxos sentimentos.

« Depois de breve pausa, o Exm. Sr. bispo deu começo ás ceremonias do Sacramento do Chrisma, no qual reinou muita ordem, devido sem duvida aos pios sentimentos de que estava possuida toda aquella crente assembléa.

« Terminou a festa da primeira communhão dos meninos com a ladainha e a benção com o Santissimo Sacramento, dada por S. Exc. Rvdma. o Sr. D. José.

« São d'estas as festas do christianismo: são d'estas, porque n'ellas presidem o corpo e o espirito. »

Audiencia—O juiz de orphãos Dr. Adelino de Luna Freire, dará suas audiencias, emquanto durar a presente sessão do jury, nas terças-feiras ás 10 horas da manhã.

Presidio de Fernando—Por ordem superior foi transferida a sahida do vapor *Giquiá*, da Companhia Pernambucana, que terá de seguir para o presidio amanhã ao meio dia.

Reuniões sociaes— Hoje ha as seguintes:

Da *Irmandade das Almas*, de S. José, para eleição, ás 5 horas da tarde, no respectivo consistorio.

Da *Musical Vinte e Oito de Setembro*, ás 6 horas da tarde, para continuação da discussão dos novos estatutos.

Da *Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos*, ás 7 horas da noite, na rua da União n. 21.

A dynamite.—Os jornaes francezes continuam a publicar mais pormenores da explosão que fez ir ha dias pelos ares uma parte do novo palacio do parlamento de Quebec.

Segundo um despacho dirigido ao *Standard*, seria absolutamente inadmissivel que a explosão tivesse sido causada por um accidente casual e ter-se-hia pelo contrario adquirido a certeza de que foi devida á dynamyte.

Um telegramma de New-York confirma a informação do *Standard*. O' Donovan Rossa, o chefe dos revolucionarios irlandezes refugiados nos Estados-Unidos, teria declarado que fôra prevenido da explosão com muitos dias de antecedencia. O' donovan acouselha aos habitantes de todas as cidades protegidas pelo pavilhão britannico que fujam o mais depressa possivel, se querem escapar á morte.

A primeira explosão fez um rasgão na parede de doze pés de alto por cinco de largo, na altura do terceiro andar, n'um ponto situado directamente por cima da entrada da direita da sala da Assembléa, proximo da Presidencia.

A segunda explosão teve lugar no angulo norte do mesmo edificio. Felizmente não ha graves accidentes pessoaes a deplorar. Apenas duas pessoas ficaram ligeiramente feridas.

Em torno do edificio foram mandadas rondar algumas patrulhas.

Offerece-se um premio de 1:000 dollars a quem denunciar os criminosos.

Todos os armazens de materias explosivas estão vigiados. A guarda do prlamento em Ottawa foi reforçada.

Preciosidades bibliographicas.—O imperador da Allemanha offereceu a bibliotheca de Berlin mais de mil manuscriptos de litteratura arabe, entre os quaes ha alguns que datam de meados do seculo XI.

A marinha franceza.—A França vai lançar ao mar mais um grande couraçado de esquadra, o *Caiman*, que foi principiado a construir em 1878.

O *Caiman* é todo de ferro e aço; mede 83 metros de comprimento sem contar com o esporão que tem 5. A largura é de 18 metros.

A tripulação compôr-se-ha de 350 homens, a artilheria comprehende 2 canhões de 42 centimetros, montados sobre reparos em duas torres e manobrados por meio de apparelhos hydraulicos; 4 canhões de 12 centimetros na ponta e 2 metralhadoras.

O *Caiman* cujo valor total se eleva acima de 2:000 contos de réis ficará sendo um dos navios mais poderosos da esquadra franceza.

Estatisticas do divorcio.—Um philosopho francez deu-se ao trabalho de recolher as estatisticas do divorcio em differentes paizes. Os resultados dos seus estudos são interessantes, e destróem muitas theorias consagradas pelo tempo.

Tomando como typo fixo 1.000 matrimonios, o philosopho distribue os paizes em tres classes: á primeira a que elle chama a classe A, pertecem aquelles em que o nnmero de divorcios é de um a cinco por mil matrimonios; á segunda classe, classe B, aquelles em que ha de seis a dez divorcios por 1.000 casamentos, e á terceira aquelles em que a proporção é de 11 a 28.

A' primeira classe pertencem os italianos, os russos e os escocezes: a segunda os suecos noruegues, hollandezes e hungaros, e a terceira quasi todos os outros paizes.

Observa o philosopho que as leis de um paiz não têm influencia alguma n'aquelles resultados.

A Noruega e a Dinamarca têm iguaes leis, todavia os costumes na Noruega são muito moraes e na Dinamarca é o contrario.

Na Suissa, ao passo que no cantão de Lucerna apenas se conhece o divorcio, no de Apenzell abunda que é um primor.

Nas nações catholicas ha pouquissimos divorcios; nas protestantes muitos.

A profissão tambem influe: assim os artistas e litteratos parece serem uns desgraçados na escolha da companheira.

Coisa digna dr notar; as estatisticas de divorcios e suicidios, correm parelhas quasi sempre.

Leilões—Effectuar-se-hão:
— Hoje:
Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua da Aurora n. 159, de moveis, louças, vidros, etc.
Pelo agente Silveira, as 10 1/2 horas na rua de S. Francisco n. 64, de moveis.
Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predios.
Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom-Jesus n. 51, de moveis, louças, etc.
— Amanhã:
Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de predios.
Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 51, da Pharmacia Galeno.
Pelo agente Pestana, ás 11 horas, e meio dia na Companhia Pernambucana (trapiche) e rua do Vigario n. 12, de vinho e outros generos de estiva.
— Quinta-feira:
Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua da Imperatriz n. 22, de moveis, louças, etc., etc.
Pelo agente Burlamaqui, ao meio dia, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:
— Hoje:
A's 7 horas, na igreja de S. José de Riba-mar, por alma de D. Francelina da Conceição Oliveira Lopes.
— Quinta-feira:
A's 8 horas, na igreja da Madre de Deus, por alma de Adolpho Ferreira Baltar; ás 8 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de Joaquim Rodrigues Duarte.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 9 do corrente as seguintes:
Pelo Dr. Malaquias:
Amputação do ante-braço, no 3º superior, a dous retalhos, reclamada por esmagamento da mão e ante-braço em engenho de assucar.
Pelo Dr. Pontual:
Amputação do ante-braço, 3º inferior, indicada por esmagamento da mão e articulação carpiana, em um cofre de ferro.
Dia 10
Pelo Dr. Berardo:
Iridectomia, reclamada por glaucoma agudo, e tensão intra ocular.

Loteria da Provincia—Quarta-feira, 12 do corrente, se extrahirá a loteria n. 86 em beneficio da matriz de Salgueiro, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.
Acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Loteria de 30:000$000—A loteria 163 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 15 de novembro.
Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 163 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 15 de novembro.
Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será brevemente extrahida.
Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 100:000$000—Esta grande loteria do Rio de Janeiro, brevemente será extrahida.
Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.
Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de Maceió — Corre impreterivelmente no dia 22 do corrente.
Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 59.

Loteria do Rio de Janeiro—A loteria n. 346 B, do Rio, de 20:000$000 será extrahida no dia 12 do corrente.
Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 8 e 9 de novembro foi o seguinte:
Entraram para serem vendidos: 106 bois, pesando 14,329 kilos.
— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:
Peixe, 329 kilos.
Farinha, milho e feijão, 99 cargas.
Fructas diversas, 53 ditas.
Suinos, 31.
Carneiros, 21.
Preços dos dias:
Carne verde a 480, 400 e 320 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.
Foram occupados:
123 talhos de carne verde.
38 ditos de suino.
25 ditos de fressuras.
130 compartimentos de legumes.
74 idem de farinha e comidas.
Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 418$880.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo no dia 10 do corrente, 99 rezes.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria - Alto da Misericordia.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dr. Seabra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 30. Das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Tlaora. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e affamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Eurggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productas chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Crus n. 22, Recife.

ILEGÍVEL

COMMUNICADOS

Glorias não invejaveis

A' proposito do que, sob a epigrapho acima, escrevemos no *Diario* de 8 do corrente, respondendo a um *Mithridates* do *Jornal do Recife*, sahio-nos ao encontro um outro escriptor, *Lincoln*, que desde algum tempo faz as suas armas nesse jornal, e que, melhor inspirado do que o seu collega, se alguma vez se deixa arrebatar nas azas da rethorica, e chega á empregar phrases que ferem como pontas de flexas indianas, previamente embebidas no *curare*, com tudo não desce ás podridões da rua, e esgrime de ordinario o florete dos cavalleiros civilisados.

O tom em que esse illustre contendor á nós se dirigio, impõe-nos o dever de saudal-o, tal qual como fazem, nos combates singulares, os adversarios que se respeitam, antes de incetarem a pugna. Um aperto de mão, pois, ao illustre adversario; e, sem odio, nem paixão, incetemos a pugna, retorquindo aos fracos botes que elle nos atirou, e procurando convencel-o de que do nosso lado está a razão, por que do nosso lado está o direito, está a verdade historica em relação aos acontecimentos de que *per summa capita* nos occupamos.

Diz o illustre *Lincoln* que não é para notar que estejamos ao lado dos conservadores, por que fomos educados nos principios dessa escola. Não seremos nós que o contestemos; mas não podemos convir em que o nosso digno contendor queira identificar comnosco a illustrada redacção do *Diario*, cuja responsabilidade por estes escriptos é restricta, e, como já dissemos, não vai, não póde ir além da que decorre do facto de dar ella curso ás communicações que lhe são feitas.

Se a redacção do *Diario* tem uma politica—e nem se comprehende jornaes sem politica—, não anda a fazer praça do seu modo de ver, e sempre se reservou o direito de apreciar os acontecimentos com perfeita isempção de animo.

Para nós—*Mario*—a cousa é outra. Somos politico activo, partidario franco, conservador militante, mas conservador da tempera moderna, do quilate do honrado Conselheiro João Alfredo, isto é—conservador progressista—dos que pensam que não ha contradicção nesses termos, por que nada ha mais conservador do que o progresso, dos que pensam que ao partido conservador « não repugnam as reformas que são o desenvolvimento pratico dos grandes principios liberaes, consagrados na Constituição, que formam a base destas instituições que nós, conservadores, mantemos e queremos manter. »

« Ao partido conservador assim definido—escreviamos nós aqui mesmo em 7 de julho de 1881—, assim comprehendido, partido que se distancia do de ha vinte annos, como na Inglaterra se distanciou dos velhos *tories* o novo partido conservador arregimentado e commandado com brilhantismo pelo invicto Disraelli, finado lord Beaconsfield; á esse partido, tal como o fizeram as evoluções historicas e principalmente os factos politicos do ultimo quarto de seculo, é que temos a honra de pertencer, por que symbolisa elle a idéa do engrandecimento da patria, sem ameaças para a ordem, sem perigos para a liberdade. »

Ainda hoje é essa a nossa profissão de fé; e ninguem, com bom direito e convencidamente, póde contestar que nos temos mantido firmes nas nossas crenças, que são as do grande e generoso partido que tem por chefes os Cotegipe, os Junqueira os João Alfredo e outros; partido que tem sido o factor de todas as melhores leis que possuimos; partido á quem deve o Brasil os seus melhoramentos materiaes, as suas estradas de ferro, os engenhos centraes, a longa navegação que possue, a rede telegraphica, edificios e monumentos; partido á quem deve o Brasil o serviço dos correios, o desenvolvimento da instrucção, umas tantas franquezas de que gosam as provincias, as garantias dadas a ordem e as seguranças dadas ás liberdades publicas.

De todas as reformas que são o desenvolvimento pratico dos grandes principios liberaes da Constituição, de todas tem cogitado o partido conservador; e a nossa legislação, o repositorio de nossos intuitos e aspirações, ahi está para attestal-o. Não ha uma só reforma util, não ha uma só idéa nobre e generosa de que esse partido não tenha sido o glorioso promotor ou não tenha ajudado á conquistar, como occorreu com a reforma eleitoral auxiliada grandemente e consideravelmente melhorada por elle no Senado.

Isto mostra quão distanciado da verdade andou *Lincoln* quando pretendeu atirar ao partido conservador e á nós individualmente o estygma de estacionarios em tudo, e até na reforma do elemento servil.

Longe disto, nós, que extinguimos o trafico; nós, que libertamos o ventre escravo, e tomamos as outras providencias codificadas na lei de 28 de setembro de 1871; nós, que pelo mais autorisado orgão conservador, declaramos que *devemos, queremos, e podemos* fazer aquella reforma, não podemos ser taxados de estacionarios, por que a legenda inscripta na bandeira com que nos apresentamos aos comicios eleitoraes do 1º de desembro, é uma legenda de progresso é a *extincção da escravidão*, sem perigos para a ordem, sem atropellos aos direitos garantidos na Constituição, sem desorganisação do trabalho nacional.

Bem vê *Lincoln* que o que nós queremos é justamente « uma medida que venha acalmar os animos dos que tudo querem, e socegar os espiritos, não dos que, refractarios ao progresso, nada querem » porque estes não existem, mas sim dos que querem menos do que nós outros aspiramos e deixamos manifesto na nossa legenda.

Respondida assim a razão de ordem do illustre *Lincoln*, vejamos como procurou elle refutar o que escrevemos para contestar ao Sr. Dr. José Mariano glorias com que outros procuraram aureolar-lhe a fronte.

Não foi o Sr. Dr. José Mariano, diz *Lincoln*, quem arrancou o pão aos operarios do Arsenal de Marinha, « porque elle não estava na Camara quando passou semelhante cousa, e se estivesse todos nós tinhamos o direito de esperar que elle empregasse tudo para prohibir aquelle esbulho que se fazia á sua provincia. Dado mesmo de barato que José Mariano estivesse na Camara, não se poderá levantar accusação contra elle, porque todos nós sabemos que naquelle tempo a deputação pernambucana estava dividida e José Mariano fazia parte do grupo opposicionista. »

O que nós dissemos foi que o *pão dos operarios* foi arrancado por um governo e uma Camara liberaes, e que dessa Camara unanime fazia parte o Sr. Dr. José Mariano, e accrescentamos que nenhum dos deputados de Pernambuco ergueu alli a voz para protestar contra o esbulho.

Se o Sr. Dr. José Mariano, deputado da opposição, não estava presente quando se votou o esbulho, maior responsabilidade lhe cabe, porque deixou correr á revelia os negocios da sua provincia. Mas a verdade é que elle estava presente, nada disse, e deixou que se consumasse a iniquidade, sem levantar o menor protesto.

Nem lhe aproveita a allegação da divisão da deputação e o facto de ser elle opposicionista. Este mesmo facto, pelo contrario, lhe dava mais liberdade de acção, em face do gabinete, e o seu protesto teria dobrado valor ante os que lhe haviam conferido o mandato.

Mas, diz *Lincoln* « de volta a esta provincia elle comprometteu-se em uma reunião popular a conseguir do governo, na sessão futura da Assembléa Geral, um acto energico que remediasse aquelle mal », e accrescenta « com effeito na sessão de 1882 o ministro da marinha mandou no seu orçamento restaurar o pessoal artistico e dos serventes, o quadro e os vencimentos dos empregados que tinham sido dispensados e da Bahia voltaram até as taboas apodrecidas que para lá tinham seguido. »

E' real que o Sr. Dr. José Mariano tomou aquelle compromisso; mas não é menos real que, *na futura* sessão de que falla *Lincoln*, não foi elle quem tomou a iniciativa da defesa do Arsenal de Marinha. Essa iniciativa coube ao Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante, da mesma fórma que o referido compromisso do tribuno foi tomado depois que a imprensa de Pernambuco se fez écho dos clamores levantados contra o aniquilamento do Arsenal.

Na sessão de 16 de março de 1882 (pag. 361 do 2.º volume dos Annaes da 1.ª sessão) disse o Dr. Henrique Marques:

« Pelo aviso citado (de 19 de novembro) mandou-se com effeito reduzir á metade a despeza que se fazia no Arsenal de Pernambuco, diminuir o pessoal respectivo e bem assim os vencimentos dos empregados, que fossem conservados; supprimir a officina de machinas, *com todo o seu pessoal*, e das outras officinas, despedindo os operarios e empregados.

« A lei foi arbitrariamente executada para a provincia de Pernambuco; houve até excesso de crueldade; o Arsenal não foi reorganisado por plano mais economico e limitado, como parece deprehender-se da lei; não: foi verdadeiramente desarmado, completamente desorganisado.

« Entretanto, o ministro executor, nem sequer foi imparcial no cumprimento desse plano odioso; receiando extinguir o Arsenal da Bahia, só procurou applicar a lei ao de Pernambuco.

. . . .

« Nós testemunhamos o desgosto, a indignação manifestada pela briosa população pernambucana contra tão ante-patriotica medida.

« O governo, porém, Sr. presidente, considera-se superior ás manifestações do paiz, e nem mesmo as vozes que tinhamos no parlamento levantaram-se para protestar. »

Tal foi o primeiro grito levantado no parlamento em pró do Arsenal de Pernambuco, e á esse reclamo se associou o Dr. Manoel Portella dizendo em *aparte* para o Dr. Ulysses Vianna: « Eu conto com o nobre deputado para o restabelecimento do Arsenal de Pernambuco. »

Assim, é claro, é evidente, e provam-n'o os Annaes do Parlamento, que a primeira palavra dita em pró do Arsenal de Marinha de Pernambuco, partio dos conservadores.

Respondendo ao Dr. Henrique Marques, o conselheiro Paula e Souza, então ministro da marinha, disse na sessão de 21 de março (pag. 93 do 3.º volume):

« Quanto á arsenaes, temos cinco em todo o Imperio, um em estado de decadencia verdadeiramente lamentavel, que é o de Pernambuco. Em relação á esse Arsenal tenho a dizer á S. Exc. e á casa que ha duas soluções á dar: ou devemos cortar do orçamento a verba destinada ao Arsenal de Pernambuco, que pesa na proporção de 50:000$ á 60:000$, sem produzir resultado algum, ou tornar aquillo a que se chama—Arsenal de Pernambuco—um verdadeiro Arsenal.

« No caso de a Camara entender que o Arsenal de Pernambuco seja um Arsenal, é preciso dotal-o melhor do que o tem sido até hoje.

« A Camara, attendendo ás necessidades que os illustres representantes do parlamento trarão ao seu conhecimento, habilitará o governo a levantar aquelle Arsenal ao estado que os nobres deputados desejam.

« O que não convém é a continuação do estado em que estamos. »

Estas palavras provam que o reclamo do deputado conservador foi ouvido, e a questão do Arsenal ficou desde logo ganha perante a camara e o ministro; e foi sómente depois dellas proferidas, isto é, á 23 de março, que o Sr. Dr, José Marianno subio á tribuna para se occupar do assumpto.

Isto passou-se na discussão da lei de forças de mar. Quando, mais tarde, entrou em discussão o orçamento da marinha, houve accordo entre todos os deputados pernambucanos sobre a emenda que se devia apresentar; e, á despeito do compromisso tomado pelo Sr. Dr. José Marianno, foi o Sr. Dr Ulysses Vianna quem formulou a emenda, quem assignou-a em primeiro lugar, e quem defendeu-a, conseguindo do então ministro da marinha, o conselheiro Carneiro da Rocha, a declaração, aliás accorde com a resposta que havia dado ao Dr. Henrique Marques, de que *aceitava essa emenda*.

Bem vê *Lincoln* que de tudo isso, se resulta gloria para o Sr. Dr. José Marianno, é tão diminuta, tão microscopica como as *bacterias* que os sabios andam a descubrir com ingente esforço nos liquidos do organismo humano ou nas poeiras atmosphericas.

O illustre *Lincoln* disse que não nos respondia na parte referente ao abolicionismo, porque não via em nós autoridade para entrar nesse terreno. Semelhante razão denota perfeitamente a impossibilidade em que o nosso contendor se achou para responder-nos, ainda mesmo truncidando os factos e levantando poeira. Não, essa razão não calha á nenhum espirito recto; e, pois, subsistem inteiras as nossas ponderações á respeito.

Quanto a dizer o illustre *Lincoln* que, na questão do imposto do consumo, « o Dr. Portella estava ao lado de José Marianno e toda a deputação pernambucana, o que fez o Sr. Paranaguá suspender o referido imposto », é mais uma dupla inexactidão, não só porque foi o Sr. Dr. Portella quem primeiro alçou a voz no Parlamento para condemnar os impostos de consumo, e pois foi o Sr. Dr. José Marianno quem depois se collocou ao lado delle, mas tambem porque no acto do Sr. Paranaguá não influio absolutamente o Sr. Dr. José Marianno.

Na sessão de 7 de março (pag. 172 do II volume dos Annaes) o Sr. Dr. Portella, ao apresentar á mesa da Camara uma representação da Associação Commercial de Pernambuco contra leis que tributavam materias não tributaveis, mostrou a justiça do pedido do commercio, identificando-se com a sua reclamação; e isto prova o nosso acerto acima, pois que nesse tempo o Sr. Dr. José Marianno *natus non erat* na questão dos impostos.

E' inexacto, dissemos e repetimos, que o Sr. Dr. José Marianno tenha influido para o acto do Sr. Visconde de Paranaguá. Como se vê pela resposta que este, na sessão de 17 de agosto de 1882 (pag. 14 do IV vol. da 2.ª sessão,) deu á interpellação do Sr. Dr. Gomes de Castro, o seu acto foi immediato ao telegramma do presidente de Pernambuco, porque « entendeu o orador que não devia fazer esperar as providencias »; e demais foi dito na imprensa e no parlamento—e não foi contestado—, que o presidente do conselho nem siquer ouvira á respeito os seus collegas de gabinete.

« E' falso, diz *Lincoln*, que sómente depois da revogação do imposto tivesse apparecido José Marianno »; mas não basta affirmal-o, é preciso proval-o, e a prova não foi produzida por *Lincoln*.

E' exacto, é exactissimo que assim foi, insistimos nós com os Annaes do Parlamento abertos diante dos olhos. Quem primeiro tractou dos impostos de consumo foi o Sr. Dr. Portella, em 7 de março, como fica dito acima; e foi elle o unico que se occupou do assumpto antes que, por acto arbitrario do gabinete e estando abertas as Camaras, fossem suspensos os impostos.

Depois da suspensão, a primeira palavra que se fez ouvir na Camara foi a do Sr. Dr. Gomes de Castro na sua interpellação de 17 de agosto, a que respondeu o Sr. Conselheiro Paranaguá; e nessa occasião a Camara regeitou, com o voto do Sr. Dr José Mariano, um requerimento do Sr. Dr. Portella pedindo prorogação da hora, para poder fallar no assumpto.

Seis dias depois, á 23 de agosto, foi que fallou o Sr. Dr. José Mariano, apresentando os dous projectos, de que nos occupamos, e applaudindo o acto arbitrario da suspensão dos impostos.

Na mesma sessão, o Sr. Dr. Portella proferio, entre outras, as seguintes palavras:

« Não me parece duvidosa a inconstitucionalidade da lei provincial, que tributou o consumo.

. . . .

« Não é de hoje mas de muito o reclamo do commercio de Pernambuco, que muito tem soffrido e o demonstra na representação que dirigio a esta augusta Camara. As suas fundadas queixas foram bem expressadas pela manifestação solemne, imponente e pacifica que acaba de fazer. Mas o governo não tinha o poder de suspender a execução da lei provincial. »

Eis ahi: o Sr. Dr. Portella, sempre coherente, applaudio a attitude do commercio, mas condemnou o acto do governo, que foi encampado pela Camara, inclusive o Sr. Dr. José Marianno.

Entretanto, diz *Lincoln* « é verdade que este apresentou uma medida salvadora, o que não póde conseguir porque teve contra o voto do Sr. Dr. Portella, por isso que já o partido conservador tinha feito da questão uma questão de opposição e o ex-deputado pelo 2º districto sacrificou sua provincia para contemporisar com os seus correligionarios »

A tal medida salvadora era o projecto dos 10 % addicionae sem beneficio das provincias, projecto que nunca mereceu parecer da commissão á que foi enviado, não obstante ser essa commissão composta de amigos do Sr. Dr. José Mariano.

Mais tarde, na discussão da receita geral do Imperio, a commissão respectiva apresentou uma emenda consignando a mesma medida; essa emenda foi approvada, não obstante o voto contrario da opposição, mas, depois, foi retirada com a voto da maioria e remettida á commissão de fazenda, em cuja pasta dorme, e substituida por outra que elevou de 50 á 60 % os addicionaes á pauta da Alfandega, em beneficio do Estado.

Assim, é evidente que foi o proprio governo e seus amigos da Camara que mataram a *medida salvadora* do Sr. Dr. José Mariano, sem que este se rebellasse, sem que protestasse logo e logo contra o mal que d'ahi ia resultar para as provincias, deixadas ao desamparo.

O voto contrario da opposição não embargou a passagem da emenda em 2ª discussão do orçamento da receita; e esse voto foi contrario, por que, encerrada a discussão á requerimento do Sr. Martim Francisco, e declarando alguns deputados liberaes que só lhe davam voto condicional (pag 321 do IV vol. dos Annaes), o Sr. conselheiro Moura, ministro da justiça, em nome do governo pôz a questão no terreno da confiança; em vista do que não podia, nem devia a opposição votar com o gabinete.

No meio da confusão que então houve, o Sr. Dr. Portella sempre conseguio fazer ouvir estas palavras, que estão registradas n'aquella pagina dos Annaes: « *O que eu quero é declarar simplesmente neste recinto que não se trata de uma questão de Pernambuco, trata-se de uma questão que interessa todo o imperio.* »

O fim que teve em vista o Sr. Dr. Portella ficou plenamente manifesto algum tempo depois no seu longo e interessante discurso de 13 de setembro, discurso que foi reproduzido pelo *Diario de Pernambuco* e que está inserido na pag. 483 do 4º vol. dos Annaes.

Alli o Sr. Dr. Portella fez o historico de toda a questão, e o proprio Sr. Dr. José Mariano reconheceu que o voto dos conservadores fora mal interpretado. Eis o topico da discurso á que se refere o aparte:

« Nós não tivemos occasião de explicar os nossos votos na 2ª discussão do additivo. Por mais que eu insistisse, Sr. presidente, para que V. Exc. me concedesse a palavra, não me foi possivel obtel-a; mas deixei proferidas algumas phrases, tantos quantas eram precisas para annunciar que não se tratava de causa da provincia de Pernambuco, mas de uma questão que respeitava a todo o Imperio, e estas palavras, que foram applaudidas pela deputação de Pernambuco, de um e outro credo politico, bastariam para demonstrar que, votando nós contra o additivo, não prejudicavamos os interresses da provincia de Pernambuco, não votavamos contra o commercio d'aquella praça (apoiados). Entretanto, Srs. o nosso voto pareceu ser contrario aos interesses do commercio de Pernambuco.

« O *Sr. Dr. José Mariano* O commercio interpretou mal o voto, porque entendeu que não passando o additivo, o governo mandaria restabelecer a lei. »

Eis ahi: o proprio Sr. Dr. José Mariano deu razão aos conservadores, tanto é certo que elles procederam correctamente.

Não se diga, por tanto, que o voto contrario dos conservadores foi que matou a *medida salvadora*. Esta foi morta pelos proprios liberaes que apoiavam o gabinete Paranaguá; e o Sr. Dr. José Mariano ajudou á matal-a, aceitando e votando nominalmente (pag. 59 do V vol. dos Annaes) a emenda que ellevou de 50 á 60 % os addicionaes para o Estado, idéa que excluia completa e absolutamente a dos 10 % addicionaes em beneficio das provincias.

Bem vê, portanto, *Lincoln* que não nos fazemos echo de despeitos partidarios nem de calumnias contra o Sr. Dr. José Mariano. O que dissemos apoia-se nos Annaes do parlamento; todos podem verifical-o folheando-os, tarefa que alias facilitamos citando datas e paginas, com a maxima lealdade.

Não, repetimos, mais uma vez: o Sr. Dr. José Mariano nada tem feito em pró da sua provincia. Se tem bôa vontade, esta nunca se traduzio por factos; e palavras, palavras e palavras nada valem em assumptos positivos.

MARIO.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A conferencia republicana de domingo

Hontem assistimos a conferencia republicana feita pelo Sr. Dr. Martins Junior com o fim de propagar as candidaturas dos abolicionistas José Marianno e Nabuco.

Nada diremos sobre as doutrinas e heresias scientificas contidas no longo discurso desse orador, porque, aguardamos a sua publicação.

Mas, em nome do bom senso, da razão, do direito e da justiça protestamos, desde já, não como conservadores, mas, como brasileiros, contra uma injuria atirada a memoria de Rio Branco.

Disse o orador: que o finado autor da lei aurea, era demagogo, como elles abolicionistas o são!!

Rio Branco demagogo!!!

Por Deus! senhores abolicionistas, não maculeis o nome de Rio Branco para vossos tenebrosos fins!!

Libertai; cantai; illudi o povo; levantai bem alto a vossa bandeira da abolição; desorganisai o trabalho e as finanças; pregai sempre e em todos os lugares, «a desordem, a anarchia, porém, per Jupiter, deixai em paz, ao menos, dormindo o somno dos justos, esses dous grandes vultos, que se chamaram» —Euzebio e Rio Branco.

Gritaremos sempre com todas as forças dos nossos pulmões: Rio Branco nunca foi demagogo, nunca andou nas praças publicas, na tribuna ou na imprensa, insuflando as massas, excitando o odio da raça negra contra a branca: nunca pregou ao povo em phrases enfeitadas e escolhidas (*para explosão de palmas*), doutrinas nocivas e prejudiciaes a causa publica, como estão actualmente, nesta provincia, fazendo os demolidores, os abolicionistas sofregos.

Não, mil vezes não.

A imprensa, a historia e a nação poderão attestar o modo pacifico, legal, e justo, com que o immortal Sr. Rio Branco advogou a causa dos cativos defendendo com denodo no parlamento brasileiro o seu projecto, convertido em lei á 28 de setembro de 1871.

Ouçam os Srs. Nabuco, Martins Junior e José Marianno, que vivem diariamente criticando a lei aurea, o que a respeito desta, disse um dos mais illustrados cidadãos, um verdadeiro apostolo da escola liberal e do positivismo de S. Paulo, o Sr. Dr. Luiz Pereira Barreto, em seu opusculo «*soluções positivistas da Politica Brasileira*» —pag. 85:

« — Quando toda a nossa geração actual estiver deitada no tumulo, e que a historia patria se erguer insuspeita, para pronunciar o seu veredicto sobre os nossos partidos contemporaneos, dirá por certo, que os conservadores, na sua passagem pelo poder, traçaram um profundo e luminoso sulco sobre suas paginas com a humanitaria lei do ventre livre.

« Da fiel balança historica, porem, é impossivel que não desça a concha liberal sob o peso desta medonha palavra: —Incapacidade!

« Incapacidade, porque não sabem discernir o ponto essencial da situação e reputam inopportunas todas as grandes reformas urgentemente reclamadas pelo bem do paiz: Incapacidade, porque, collocados em condições de poderem dar satisfação a todas as grandes aspirações, não permittem ao paiz pagar sua divida de honra para com o seculo e a civilisação.

« A reforma do Sr. Rio Branco foi profunda, justa, mas unilateral, só se dirigio a um dos nossos elementos ethnologicos; só rehabilitou o sangue africano! só reparou uma injustiça social para com uma raça. Aos liberaes cabia a gloriosa tarefa de rehabilitar todas as raças, de nobilitar a convergencia de todos os esforços e reparar todas a injustiças sociaes, (*o que não fizeram*).

Continúa esse insuspeito escriptor pag 87: « Feita a parte de justiça á população africana, pago ao seculo e ao paiz pelos conservadores, *este tributo de humanidade*, parecia que um justo estimulo partidario inspiraria ao governo liberal um fecundo sentimento de equidade; e que desse sentimento resultaria o nobre empenho de collocar sobre o mesmo pé de igualdade todas as populações estrangeiras aqui domiciliadas. »

Vê o Sr. Nabuco, que nós conservadores, temos feito mais, muito mais pela emancipação dos negros, do que todos os abolicionistas do Brasil e os seus falsos prophetas; de que S. S. com a sua nefasta propoganda na Inglaterra; mais, do que o partido liberal em sete annos de dominio —*que nada fez*.

Sim, Srs abolicionistas, nós conservadores, queremos, podemos e havemos de tractar dessa reforma; não, como vós a quereis, desorganisando; mas, sem sacrificio do paiz, sem abalo social, sem desorganisação do trabalho, sem a ruina da patria. A nossa bandeira é a *liberdade e ordem*, e a vossa é a demolição e anarchia.

O partido conservador está no seu posto de honra e com a opinião publica: sua posição em frente do problema da emancipação é bem e claramente definida, por isso tem fé no ptriotismo dos brasileiros, que no dia 1º de dezembro, a sua bandeira sahirá triumphante das urnas

10 de novembro de 1884.

Cassius.

A Companhia Lasaroni Massaniello-Mariani

XXVII

Audaces fortuna juvat.

N'este cêpo, n'este posto cruel de sacrificio, n'este banco de réo que voluntario acceito, perguntando a quem me accusa por que sou venal e estou vendido, ninguem ver-me-hia, a não sentir necessidade extrema e ter-me proposto a representar meu paiz. Se a esta tão triste patria faço todos os sacrificios, como tenho feito sempre, faço mais este o primeiro necessario a fazer-me inspirar a confiança publica, de responder ás imputações que a furto e nas trevas fazem-me os meus inimigos tantos de diversos generos, os abolicionistas lazaroni, os escravocratas theoristas, e os vigarios do commercio.

Os primeiros querem a libertação a custa alheia, a restituição de um roubo por outro roubo; os segundos dizem que a querem, mas com a lei de 28 de Setembro, o que é não querel-a nunca; os terceiros, os que tudo acceitam ou não, com tanto que não me vejam occupando o cargo pelo qual hei de alcançar, se me não matarem, o commercio de retalho. São estes os meus maiores inimigos, e os mesmos que mais me accusam de venal e de vendido, pela propria razão da certeza que teem de que não me venderei se occupar uma cadeira de representante, para deixar de agitar com extremo vigor tal questão, até vencer ou morrer.

Não fôra ser candidato e assim obrigado a responder a todas as desconfianças que incutem no animo dos eleitores os inimigos da patria, os que vivem e se engrandecem de suas miserias, contra os que por ella se sacrificam; não fôra ainda este sacrificio necessario, por mais certas que fizessem no espirito de todos as mais falsas das mais infames imputações, não me abalariam, e menos levar-me-hiam a defender-me.

Defendo-me não é mesmo por esta patria minha, que eu se fôra só deixal-a-hia: por que somente luto arcando d'esta fórma, obrigado por um sentimento que não venço; mas por esta patria de meus filhos, aos quaes tanto desejo deixal-a menos escrava do que a soffro.

Vamos pois ao assumpto do passado artigo, que não pensei ir tão longe este preambulo.

Não se crê que um homem, n'esta terra faça sem ser pago, todo aquelle estrenuo esforço que eu fiz, defendendo os valores dos escravos aos senhores que não se oppunham á libertação, uma vez pagos, ainda com prejuizo, taes valores. E' assim que me diziam os fazendeiros e pagavam a impressão dos meus escriptos aos dous jornaes, com medo, com terror da propaganda abolicionista gratuita.

Não se crê que, passado o terror, por ter eu callado a propaganda da abolição sem dinheiro, que eu me revoltasse contra os fazendeiros somente por que elles não quizeram mais a libertação por preço algum, arvorando simplesmente, por bandeira a Lei de 28 de Setembro. que leva muito longe o captiveiro.

Já perguntei quanto me deram os abolicionistas quando pagaram a imprensa o que eu escrevia revoltado contra os fazendeiros; quanto pagou-me o Sr. Vasconcellos do *Jornal* quando convidou-me e acceitei escrever por sua conta no *Jornal*, quando os abolicionistas haviam suspendido a impressão.

Se não se crê que algum trabalho d'esta ordem e de tanto odio e risco e comprommettimento se possa fazer sem dinheiro, que algum homem entre nós se dedique a alguma causa e com desinteresse se sacrifique, ouvi vós todos e respondei a vós mesmos:

Era eu estudante de Olinda unico republicano entre os collegas; e n'esta cidade só Barros Vulcão, um doudo; e depois de formado encontrei Borges da Fonseca, do mesmo modo intitulado. Quem me pagou para ser republicano propagandista, affrontando todos os sarcasmos e epithetos?

Assim republicano estudante, era com todo o calor no partido da opposição ao presidente Rego Barros. Sóbe a *opposição* (liberaes) quando formei-me; e sendo a sua pratica no poder o contrario do que fóra d'elle propagava, logo revoltei-me e fui para a nova opposição sempre trabalhando com o mesmo esforço. Quem e de que modo me pagou?

Affrontei o furor da *praia*, combati com toda força a eleição senatorial de Chichorro e de Hermeto, escapei da morte na matriz de Santo Antonio, não fugindo, mas avançando aos assassinos e gritando —mata— e escapei por que a gente melhor me defendeu. Quem me pagava?

No theatro Gambôa (já não existe) desmenti a Padre Capistrano quando calumniava os nossos meetings anti-chichorrinos (guabirús) affirmando que lá não se dava entrada a homem de jaqueta—dizendo eu—«não é verdade» na presença de *mil lazaroni* enfurecidos na embriaguez da mais anarchica liberdade, que responderam de uma só voz—morra o guabirú. E dizendo e partindo a despedaçar-me e eu esperando-os calmo de braços cruzados— . . . . . quem pagou-me?

E cahindo a praia, e vindo a revolução intempestiva, e me oppondo eu que Borges tomasse parte n'ella, e a tomando eu mesmo depois da carneficina que soffreu n'esta cidade depois do ataque de 2 de Fevereiro, quem pagou-me?

Sendo preso por Honorio, e fugindo pelos telhados, a ir-me encontrar com Pedro Ivo a obstar uma traição que lhe armavam, quem pagou-me? Não cheguei lá por que cahi doente em Utinga, podendo-me encontrar com Antonio Affonso, fazendo-lhe os avisos que sabia, e não obstante vindo elle (Pedro Ivo) sempre a cahir nas ciladas do presidente das Alagôas.

Estive no Rio de Janeiro anno e meio, sempre doente propagando a republica com Borges da Fonseca, e por fim seis mezes abandonado em uma cama: quem pagou-me?

Fui supplente de deputado provincial, por vinte dias, cortei á direita e á esquerda, liberaes e conservadores, quem pagou-me?

Propaguei na praça publica o commercio a retalho, fiquei só na calçada de São José, quando todos voaram d'ella e Borges da Fonseca era acutilado cahido —entre ás pedras; cruzei os braços esperei calmo, encommendando minha alma a Deus como no ultimo momento da vida, quando os soldados de bayoneta calada e os officiaes de espada alçada, se lançavam para mim subindo as escada. Quem pagou-me?

Quando morava no Cabo e se construia a primeira *linha ferrea*, escrevi constantemente para este *Diario* contra os desmandos e ladroeiras dos inglezes. Quem pagava-me?

Na questão jesuitica escrevi mais que todos com tenacidade e dureza contra elles por este *Diario* e outras folhas. Quem pagou-me?

Levantando-se antes d'isto a propaganda protestante, escrevi muito contra ella ainda para este *Diario*. Quem pagou-me?

Para o *Jornal do Commercio* do Rio escrevi por muito tempo sobre finanças. Quem pagou-me?

E tenho levado toda a minha vida a escrever sobre quasi todas as questões que se levantam ou inicio. Quanto tenho ganho?

Agora podeis perguntar-me quem me paga para escrever estes artigos, quem paga a sua impressão.

Até amanhã. Já é de mais tractando de mim. Fallemos da eleição, que o tempo urge.

Affonso d'Albuquerque Mello.

Uzina Nova da Conceição

Eu Firmino de Freitas Nogueira, commendador da Imperial Ordem da Rosa, proprietario da Uzina Nova da Conceição no termo de Ipojuca, attesto e certifico que o Sr. Theodule Brocheton representante da casa Mariolle Pinguet de St Opientin (França) e Fabricante de assucar, cumpriu tudo quanto me tinha promettido tanto a respeito da qualidade do machinismo fornecido pela casa que representa como pelo rendimento em assucares.

Attesto mais que o Sr. Theodule Brocheton deu prova d'uma grande actividade e competencia nos seus trabalhos e que emfim me serviu o mais satisfactoriamente possivel sem me deixar a desejar cousa alguma quanto á missão de que foi por mim encarregado.

Uzina Nova da Conceição, 31 de outubro de 1884.

Firmino de Freitas Nogueira.

Para as informações os Illms. Srs. d'Engenho devem dirigir-se ao Sr. Eugenio Chaline 24 rua do Commercio 24 —Recife. —

Limoeiro

Sr. Gerente da Companhia ferro-via de Limoeiro.

Os Limoerenses querendo render homenagem ao glorioso S. Severino no dia 15 do corrente, festa do mesmo Santo, pedem ao digno gerente que assim como manda um trem especial até Pao d'Alho, pedimos que o mesmo trem chegue alli ao Limoeiro afim de conduzir os concurrentes.

Os Limoerenses

Recife, 10 de novembro de 1884.

Ferro-via do Recife ao Limoeiro

XVI

Continuemos na tarefa de esclarecer o publico sobre o que se passa n'esta estrada de ferro subvencionada, cuja administração ingleza tão ousadamente ha abusado das faculdades que lhe concedeu um contracto imprevidente, ajudado pela mais provada incapacidade de um engenheiro fiscal que não tem nas grandes occasiões outra vontade que não a que representa os interesses da gente que deve fiscalisar, ajudado por um funccionario brasileiro que, identificado com os interesses de uma companhia subvencionada, quando junto á ella officialmente representa os interesses dos cofres publicos, se ha já agora collocado na triste posição *de defender a propria causa*.

Quem não conhece que, expostas ás vistas de todos as arbitrariedades, as extorsões, os manejos indecentes, a vida intima, a economia d'essa administração *sui generis*, que ante consideração alguma ha trepidado para prejudicar-nos, quem não reconhece—que a causa dos subvencionados é a causa do fiscal, *que tudo ha admittido*?

Correm á revelia em semelhante empreza os interesses nacionaes. Si um fiscal alli temos, elle representará todos os interesses, menos os do Estado.

As cousas hão chegado á tal ponto na Limoeiro, que na propria directoria da companhia levanta-se grita contra o modo despendiossissimo por que se está explorando a estrada em Pernambuco, segundo noticias que chegam de Londres.

Quando isso succede entre elles, nós, os prejudicados, nem para o escandalo attentamos.

Essa grita que levanta-se no seio da directoria da companhia da estrada de Limoeiro, no dizer das noticias ultimas, faz scismar.

Elles, que auferem *os lucros*, a julgarem que a despeza é demasiada! Acaso estará a gerencia da estrada indo alem das instrucções que teve? Mais realista do que o rei, se estarão excedendo no cumprimento das ordens recebidas? Serão duas vezes culpados?... Só a cabeça pensante da companhia poderia dar-nos a lettra do enigma; e isso só faria ella em certos momentos de expansão intima, quando o cerebro em ebulição tudo esquece para fazer revelações ao primeiro que se approxima.

Estão nesse estado as cousas, e nós continuamos á jazer em nossa habitual cegueira. Em um semestre, dentro do qual e durante 3 mezes receberam muito assucar, dão-nos um ridiculo saldo de cinco contos de reis, onerando-nos com despezas mensaes de conservação de via permanente em importancias superiores á 12 contos de reis; e *nada vemos que nos possa prejudicar*. Quando uma linha urbana, sem trafego além do de passageiros, ahi está dando saldos semestraes de vinte e seis contos, apezar das obras que tem em mãos, a estrada de ferro de Limoeiro, em igual percurso a mais rendosa das construidas e por construir n'esta provincia, apenas rende durante seis mezes cinco contos para a garantia de juros!

E' que a pequena empreza de Recife á Olinda e Beberibe é companhia brazileira, de direcção exclusivamente nacional, honesta, intelligente e dedicada, é que a modesta empreza não vive á expensas dos juros de 7 %; juros que os subvencionados elevam á vontade pela multiplicação das despezas de custeio da estrada.

E nem ao menos se dão ao trabalho de comparar os gastos da exploração da Limoeiro com as despezas identicas em outras estradas de ferro de mais despendiosa conservação e custeio!

Tambem, não é nosso fim, escrevendo, esperar que medidas energicas sejam desde já tomadas, de modo á serem acautelados os tão comprommettidos interesses do Estado. Quem tem conhecimento do celebre aviso do ministerio Sinimbú, estatuindo —que nada tinha o governo que fiscalisar sobre o emprego do capital levantado em Londres nos começos da construcção da estrada de Limoeiro, *mas que devia* o fiscal de então *passar certificado do emprego do mesmo capital, quando a administração ingleza da obra o tivesse exgotado*; quem tem conhecimento do celebre aviso, não pode ter a velleidade de esperar providencias patrioticas, quando atravessamos uma epocha em que os papeis estão invertidos, em que tudo se vai esquecendo. Escrevemos para o publico para os que não julgão tudo perdido ainda, para os que não são indifferentes ao estado financeiro da nação, collocada nas tristissimas condições que todos conhecemos.

Em nossas linhas anteriores trouxemos á imprensa a historia das verbas de despezas da estrada de ferro de que tratamos. Dissemos então, com factos precisos, com minuciosidade narrados,—que as folhas mensaes por essa administração apresentadas não exprimiam a verdade das despezas, mas eram um arranjo indecentissimo, todo combinado para o fim determinado de defraudar-se com inaudito arrojo os cofres publicos.

Agora, adduziremos novas provas para mostrar que tambem por outros meios somos pecuniariamente explorados.

A companhia dispõe á seu talante da renda liquida da estrada, que em vez de ser recolhida á Thesouraria de Fazenda, como sommas destinadas pelo contracto á diminuir os onus da garantia de juros concedida, fica em suas mãos mensalmente, se mensalmente saldo houverem, até que nos prazos determinados para ajuste de contas semelhantes a companhia as accuse como as vezes ha mezes já recebidos. As cousas passam-se pelo seguinte modo.

A gerencia da estrada recolhe *por sua conta* os saldos ao Banco Inglez n'esta capital; e quando julga conveniente, sem audiencia do governo, *que não tem que ver com os lucros das sommas recolhidas em favor da garantia de juros*, remette-as para a directoria da companhia, em Londres: Esta, em vez de recolher as quantias mensalmente recebidas a um banco vencendo juros, como tudo ordenaria que se fizesse, prefere empregar de outro modo o dinheiro, que deveria estar ganhando dinheiro para nós, ou recolhido ao Thesouro Nacional.

Quando isso tem lugar, quando as remessas são feitas para Londres, immediatemente somos debitados pelas differenças de cambio, visto como taes remessas são feitas em libra, ao cambio do dia. As differenças são logo lançadas na conta das despezas do custeio, em réis.

Senhora de taes saldos, podendo d'elles dispôr á vontade, a directoria póde empregal-os na compra de materiaes para a estrada. E como o material que entra para o almoxarifado não está sujeito á fiscalisação, porque só é levado á conta do custeio em proporção que vai tendo emprego, é bem possivel, muito provavel mesmo que se dê o seguinte: —em vez de juntarem á renda liquida, que recebem adiantadamente, os juros que deve ella vencer, para ser tudo levado á conta das quantias que pela garantia paga-lhe o governo, *é o Estado quem paga os juros dos dinheiros que guardam em si, convertidos em materiaes em deposito.* Em outros termos: Damos dinheiro á essa gente para negociar, especulando comnosco, *e pagamo-lhes juros das garantias que lhe adiantamos.*

Estes especuladores *ganham* sempre, em tudo. Tambem, está tão adiantada entre elles a sciencia economica, e nós somos tão tolos...

E pagaremos os 7 % officiaes, os juros do contracto?

Van Ufel.

(*Continúa.*)

Nas crianças, na época da primeira dentição e sobretudo da segunda, a garganta inflamma-se, as gengivas tornam se vermelhas, a criança tem difficuldade em engulir os alimentos, o que ás vezes, é uma causa de cachexia, anemia do joven doente. Não sabemos como, nesse caso, recommendar bastante ás mãis de familia para que deem para chupar, todos dias, aos seus caros filhinhos algumas PASTILHAS GICQUEL (thesouro da garganta) verdadeiro confeito, que póde-se achar nas principaes pharmacias.

O Exm. Sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque

S. Exc. dignando-se responder ao nosso editorial de 17 do mez passado, deixa ver bem claro seus nobres sentimentos politicos, e modo de pensar nas actuaes circumstancias e a dupla condição em que nos achamos.

Para sua resposta chamamos toda a attenção de nossos eleitores e com especialidade a do eleitorado da provincia.

Eil a:

AO PUBLICO

Prevaleço-me hoje do generoso offerecimento do *Diario das Alagôas* para dar breve resposta ao seu artigo edictorial de 16 de outubro ultimo, que só agora por um amigo me foi mostrado.

Minha opinião sobre o projecto abolicionista do governo já é bastante conhecida: não preciso repetil-a aqui. Eu não me respeitaria a mim proprio, se por amor de qualquer conveniencia ou interesse buscasse occultal-a aos meus correligionarios, ou celebrasse pactos com os abolicionistas para conseguir a reeleição que pretendo.

Aos eleitores do 4º districto tenho dito com a maxima franqueza: só aceitarei vossos votos se elles significarem positivamente a condemnação d'aquelle projecto, que considero pernicioso e fatal á riqueza publica e particular.

Quem assim se exprime não illude a ninguem e é incapaz de recorrer a explicacações subterfugiosas para triumphar nos comicios eleitoraes. Não ha interesse algum n'este mundo que me obrigue a mascarar minhas convicções: o 4º districto aceitar-me ha tal qual sou, ou escolherá a quem melhor o represente.

Falta-me agora tempo para entreter polemicas e desfazer intrigas; e como não desejo que me attribuam pensamentos reservados, declaro uma vez por todas que entre um candidato liberal abolicionista,—seja embóra meu intimo amigo, e um candidato conservador ante-abolicionista,—seja embóra inimigo meu rancoroso,—sem hesitação dou preferencia ao ultimo.

Quem por isso me condemnar, é bastante cego para subordinar a patria ao partido. Não o faço, nunca o farei.

Estou de accordo com os meus adversarios sobre a questão do elemento servil, que não é politica, mas social e economica; e n'este terreno não me ficaria mal estar de accordo com os proprios republicanos.

Alguns espiritos mesquinhos insinuam que existe n'esta provincia uma liga baseada em interesse de familia, e com esta miseravel intriga estão explorando os simplorios que *tambem tem filhos!* De uns e outros—exploradores e explorado—é o reino dos céos.

Essa liga é uma invenção, nunca foi pactuada, nem sequer *pensada;* mas é indubitavel que as loucuras abolicionistas estabeleceram entre liberaes e conservadores certa communhão de idéas e portanto de interesses.

Se a isto é que chamam liga, confessem ao menos que ella não tem por fundamento conveniencias de familia, mas o patriotico empenho de salvar a sociedade brasileira de um immenso cataclysmo.

Estimo a apresentação de um candidato conservador pelo 4º districto. Disputar-lhe-hei com firmeza a victoria, mas não empregarei contra elle, como nunca empreguei contra quem quer que seja, os manejos pouco nobres e honestos, de que estou sendo victima.

Anadia, 28 de novembro de 1884.

Lourenço de Albuquerque.

Ratificação a tempo

Ouvi cantar uma joven
Que minha attenção chamou;
Voltada para seu bem
As quadras abaixo contou.

Coitados, meu bem, coitados
Dos propostos deputados;
Pois se forem forquilhados
Meu bem, são bodes crastados.

Coitados meu bem coitados
Dos que fôrem baliades;
No combate derrotados
Meu bem, são bodes castrados.

O cujo do Cemiterio

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente de ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1.

Dr. Seve

Medico parteiro e operador fixou a sua residencia na cidade de Palmares, praça de Maurity n. 4, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Cajurubéba

Uma cura surprehendente!

Este medicamento está unicamente aconselhado pelo seu autor para as molestias que são indicadas nos prospectos e rotulos dos respectivos frascos: *rhematismos* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle,* nas *leuchorréas (flores brancas),* nas differentes fórmas da *syphilis* e em geral nas molestias occasionadas pela *impureza do sangue* para as quaes é de uma acção verdadeiramente maravilhosa; porém elle se tem mostrado igualmente de um effeito por demais salutar em outras, como sejam as das vias respiratorias, *catharros pulmonares, agudos* e *chronicos, bronchite, tosses nocturnas* e *asthma,* pelo que é de esperar que novas experiencias authenticadas por outros factos de curas, venham patentear mais essas applicações efficazes de tão prodigioso medicamento.

Aos senhores medicos cumpre precisar o devido logar que na therapeutica deve occupar esse precioso agente.

O facto de que trata o seguinte attestado é digno de ser estudado e meditado.

O propagador,
A. P. da Cunha.

« Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Recife. Casa Forte, 28 de outubro de 1884. O cajurubéba acaba de produzir em uma filha minha de onze annos de idade, uma cura prodigiosa e devo fazer publicar essa cura para que todos os que soffrem da mesma molestia, que tinha minha filha, encontrem um remedio efficaz.

« Ha nove annos que minha filha soffria de *asthma,* a que vulgarmente se dá o nome de *puxado,* e tinha já esgotado sem resultado todos os remedios indicados pela medicina.

« Trataram della os Drs. Teixeira, Adrião, Malaquias e o pharmaceutico da pharmacia franceza; tomou todos os remedios caseiros, que eram aconselhados e o terrivel *puxado* sempre zombava dos cuidados medicos e dos remedios dos curiosos.

« Achava-me já sem esperanças de vel-a pelo menos melhorada, quando lamentando isto em conversa com o meu visinho e amigo o Sr. José Araujo de Carvalho, este aconselhou-me o uso do cajubéba, do qual tinha tirado excellente resultado na cura de manifestações syphiliticas.

« Posto que não confiasse nesse novo remedio, deliberei empregal-o em vista das curas por elle produzidas, de que me deu noticia o meu referido amigo.

« O effeito foi maravilhoso: depois do segundo dia minha filha já não tossia e foi progressivamente melhorando, de modo que não mais lhe appareceram as convulsões que costumava ter, pelo menos tres vezes por mez.

« Apezar de reputal-a curada com um só frasco do cajurubéba, dei-lhe ainda mais dous, e hoje póde se dizer que está transfigurada, de cachetica e pallida que estava, esta forte, corada, gorda e contentissima, dizendo a todo mundo, que foi o cajurubéba quem a curou.

« A minha satisfação é immensa, só desejo que os que soffrerem da mesma molestia tenham noticia dessa milagrosa cura, afim de que gosem dos mesmos beneficios de que está gosando minha filha, e por isto peço a V. S. que se digne dar a maior publicidade á presente carta, do que lhe ficará agradecido o de V. S., criado attento venerador e patricio, *José Lopes Ferreira de Mello Casumbá.* »

(Negociante e proprietario muito conhecido).

Reconheço a firma supra. Recife, 3 de novembro de 1884.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico interino, *Maximino da Silva Guimarães.*

Ao digno eleitorado do 3º districto

A inclusão do meu nome na lista dos candidatos, apresentados aos suffragios do partido conservador pelo seu illustre chefe, penhora sobremodo o meu reconhecimento, principalmente por ter sido confiada a minha eleição ao distincto eleitorado do 3º districto, onde tenho amigos dedicados e conto com o auxilio de prestimosos correligionarios.

Desde os meus primeiros passos na vida publica, em 1869, as comarcas de Olinda, Iguarassú e Páo d'Alho, tem-me honrado constantemente com as mais significativas provas de consideração e apreço.

As duas primeiras, quando faziam parte do antigo 2º districto, elegeram-me seu representante na Assembléa Provincial, em duas legislaturas; a ultima, onde exerci o cargo de juiz municipal por mais de tres annos, distinguio-me sempre com a sua confiança.

Nestas condições, julgo-me desobrigado de apresentar o meu programma politico, que é o mesmo do partido a que pertenço.

Quanto á magna questão do elemento servil, unico objecto da consulta á nação, tambem podia guardar completo silencio, se não considerasse indispensavel um pronunciamento franco de todos os candidatos sobre o modo porque deve resolver-se tão complicado problema: a minha profissão de agricultor devia isentar-me de suspeitas.

Entretanto, asseguro ao independente eleitorado do 3º districto, que jámais aceitarei, sobre esta questão, providencias que attentem contra o direito de propriedade plenamente garantido pela Constituição do imperio.

Emancipador convencido, desejo o desenvolvimento dos meios de libertação estabelecidos tão sabiamente pela humanitaria lei de 28 de Setembro, e não concorrerei com o meu voto para que se adoptem medidas subversivas da ordem publica, taes como as que encerra o projecto do governo.

Portanto, se fôr eleito, hei de oppor-me, com o maximo esforço, a que se anniquille o direito de propriedade, sacrificando-se assim um dos mais salutares principios da estabilidade social.

Confiando, pois, na sinceridade e dedicação dos meus amigos e correligionarios, espero que acolherão com benevolencia a minha candidatura, assegurando-lhes desde já profundo reconhecimento.

Recife, 28 de outubro de 1884.

Antonio Francisco Correia de Araujo.

Ao partido liberal

Apresentamos, tendo ouvido os nossos amigos, a combinação de nomes para a eleição geral do 1º de dezembro do corrente anno.

Esta combinação não entende com a questão do elemento servil e attendeu sómente ás conveniencias do partido.

Esperamos que ella merecerá a adhesão de todos os nossos correligionarios e amigos, e que estes unidos trabalharão com esforço para o seu triumpho, por amor ao partido, aos principios liberaes e ao futuro da provincia.

1º districto. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.
2º dito. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.
3º dito. Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.
4º dito. Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto
5º dito. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
6º dito. Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
7º dito. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.
8º dito. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
9º dito. Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
10º dito. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.
11º dito. Dr. João Augusto do Rego Barros.
12º dito. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
13º dito. Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

Recife, 7 de outubro de 1884.

Antonio Epaminondas de Mello.
Luiz Felippe de Souza Leão.

Collegio Maria Brandão
Rua do Hospicio n. 5

Recebe meninas internas, meias-pensionistas e externas, por preço muito modico, a educação será completa. Ensina-se diversas sciencias e linguas, piano, desenho, trabalhos de agulha: para informações os interessados podem dirigir-se aos Drs. João Barbalho, Pinto Junior e Pereira do Carmo.

MEDICO E PARTEIRO
Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente n Monteiro.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

DR. PEREIRA DE LYRA

MEDICO

Fixou a sua residencia na cidade de Caruarú, onde pode ser encontrado para os misteres de sua profissão.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

COMMERCIO

Praça do Recife, 10 de novembro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 3/4 e do banco 19 11/16 d. por 1$, sabbado.

A. M. de Amorim Junior,
Pelo presidente,
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1884

ALFANDEGA—De 3 a 8	283:663$299
Idem de 10	30:558$635
	314:221$934
RECEBEDORIA—De 3 a 8	12:197$091
Idem de 10	2:364$654
	14:561$745
CONSULADO PROVINCIAL—De 3 a 8	24:580$825
Idem de 10	6:770$895
	31:351$720
RECIFE DRAINGE—De 3 a 8	1:870$149
Idem de 10	731$300
	2:601$449

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 10 á 15 de novembro de 1884

Algodão em rama, 473 rs. o kilo.
Assucar branco, 160 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 93 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 8 de novembro de 1884.

Os conferentes,
A. J. H. de Oliveira.
Raymundo F. O. Mello.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9

Rosario de Santa Fé—30 dias, barca americana *Ada Gray,* de 537 toneladas, capitão C. A. Plumer, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Hamburgo—58 dias, brigue norueguense *Fordens Kiola,* de 290 toneladas, capitão I. Bentzem, equipagem 10, carga vários generos; á ordem.

Rio de Janeiro—18 dias, lúgar americano *Francis L. Cooper,* de 192 toneladas, capitão F. L. Cooper, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Sahido no mesmo dia

Santos e escalas—Vapor francez *Ville de Ceará,* commandante Dupont, carga varios generos.

Navios entrados no dia 10

Montevidéo—32 dias, brigue nacional *Marinho 12º,* de 185 toneladas, capitão José Marques, equipagem 11, carga xarque; a Loyo & Filho.

Buenos-Ayres—27 dias, barca americana *Josefa,* de 466 toneladas, capitão G. A. Gooduvin, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—18 dias, barca ingleza *Mary A. Nelson,* de 408 toneladas, capitão P. A. Py, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres—26 dias, barca americana *Nouvuy,* de 503 toneladas, capitão S. T. Rouvels, equipagem 11, em lastro; a Henry Forster & C.

Buenos-Ayres—26 dias, patacho inglez *Darpa,* de 343 toneladas, capitão Hollendorff, equipagem 9, em lastro; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—18 dias, barca ingleza *Altmore,* de 340 toneladas, capitão F. C. Harris, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres—15 dias, lúgar americano *J. A. Carl,* de 417 toneladas, capitão Jones, equipagem 8 em lastro; á ordem.

Santos—17 dias, patacho allemão *Hermann.* de 191 toneladas, capitão H. Kraue, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Rosario de Santa Fé — 42 dias, barca ingleza *Emilia Figlia,* de 598 toneladas, capitão R. Boggs, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Terra-Nova—42 dias, patacho inglez *Bonny Mary* de 194 toneladas, capitão Eward Stortens, equipagem 7, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rosario da Santa Fé—46 dias, barca americana *John R. Stamhope,* de 331 toneladas, capitão John Wintre, equipagem 9, carga varios generos; a Fraga Rocha & C.

Buenos Ayres—22 dias, lugar inglez *W. Ll J.,* de 302 toneladas, capitão Robert Owen, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres—36 dias, lugar inglez *Salus,* de 315 toneladas, capitão Robert Emerson, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Sahidos no mesmo dia

Bahia e escalas—Vapor nacional *Jacahype,* commandante Fabio Rino, carga varios generos.

Rio Grande do Sul Lugar nacional *Pelotense 2º,* capitão F. P. de Figueirêdo, carga assucar.

Macáo—Brigue nacional *D. Francisca,* capitão José dos Reis, em lastro.

Observações

Procedente de Southampton e escalas fundeou no Lamarão o vapor inglez *Tamar,* da Real Mala, o qual não communicou com a terra por estar em quarentena de observação.

Fundeou tambem no Lamarão um brigue, porém não communicou com a terra.

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do norte	amanhã
Valparaiso	do Pacifico	a 13
Mariner	da Europa	a 14
Trent	do sul	a 14
Maranhense	de New-York	a 15
Bahia	do sul	a 16
Equateur	do sul	a 20
Pernambuco	do norte	a 22
Aconcagua	da Europa	a 23
Advance	de New-port-News	a 24
Ceará	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29

THE EQUITABLE
(A EQUITATIVA)
Sociedade de Seguros sobre Vida, do Estados-Unidos

Escriptorio central, em Nova-York, Broadway n. 120
Escriptorio filial, em Londres, Cheapside n. 81
Escriptorio filial, em Paris, Avenue de l'Opéra n. 36
Escriptorio filial, em Hamburgo Neueberg n. 22
Escriptorio filial, em MADRID, Carmen n. 23
e em todas as principaes capitaes da Europa e da America Septentrional e Meridional

PLANO PURAMENTE MUTUO

Durante o semestre decorrido de 1 de janeiro até 30 de junho proximo passado, pagou esta companhia por 388 sinistros (mortes) a importancia total de 1,827,217 dollars ouro dos Estados-Unidos, ou em moeda brasileira cerca de 4,600:000$, sendo:

Em janeiro por	60 sinistros	$	268,925
» fevereiro por	50 »	$	209,615
» março por	75 »	$	252,186
» abril por	84 »	$	396,261
» maio por	61 »	$	409,595
» junho por	58 »	$	290,635

Sinistros na importancia

Tocarão á Inglaterra	6 de	$	19,125
» á Escocesia	5 »	$	10,000
» á Irlanda	2 »	$	22,500
» ao Canadá	8 »	$	30,000
» ás Indias Occid.	10 »	$	87,000
» á França	2 »	$	12,000
» á Allemanha	2 »	$	5,680
» á Hespanha	6 »	$	30,000
» á Suissa	1 »	$	7,000
» ao Chile	3 »	$	17,000
» ao Mexico	6 »	$	28,000
» aos Estados-Unid.	337 »	$	1,558,912
Total	388	$	1,827,217

Durante o mesmo periodo pagou a companhia em 1883:

Em janeiro por	56 sinistros	$	199,900
» fevereiro »	55 »	$	220,112
» março	75 »	$	255,654
» abril	54 »	$	232,205
» maio	65 »	$	365,358
» junho	64 »	$	227,370
Total por	369 »	$	1,500,599

O rateio da mortalidade sobre os seguros vigentes era em 1883 de 1 10/100.

O total pago pela companhia nos ultimos 25 annos, por sinistros, dividendos, annuidades e liquidações de apolices, era em 31 de dezembro proximo passado $ 83 877,699 51/ ou m/m........ 200.000:000$000.

O total dos haveres da companhia em 1 de janeiro de 1884 era $ 53,030.582.00; o total de suas responsabilidades conforme a taxa de 4 1/2 0/0 (padrão do Estado de Nova-York) $ 40.020825.00; deixando o enorme surplus, *fundo de reserva,* a dividir-se entre os mutuarios (possuidores de apolices de 12.109.757.00 ou cerca de 30.000.000$000.

O rateio dos haveres da companhia por cada $ 100 de sua responsabilidade é de $ 129.

(Extrahido dos Relatorios Officiaes).

As listas detalhadas e relatorios officiaes podem ser vistas no escriptorio do Srs. Henry Forster & C., na rua do Commercio n. 8, correspondentes da companhia, onde tambem pode ser encontrado o Sr. Theodoro Simon, o agente geral neste Imperio; todos os dias, das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, durante a sua estada nesta cidade.

Recife 24 de outubro de 1884.

Preparados do pharmaceutico
João Antonio Martins Movaes
Glicerato Vegetal

Applica se com exito admiravel nas affecções siherpeticas, sarnas, frieiras, cosseiras, feridas chronicas, e em todas as molestias tem sido sempre d'um grande resultado, operando o « Glycerato Vegetal », uma cura rapida da molestia, evitando a repetição d'ella.

Em cada vidro leva uma direcção ensinando a maneira de usar, e diversos attestados de medicos e pharmaceuticos que tornariam enfadonho mencionar.

Preço de cada vidro 2$000

ODONTHLGICO
GOTTAS CELESTES

Cura radicalmente as dores de dentes, seja qual for a sua origem Desapparece a dor immediatamente. Em cada vidro acompanha uma direcção como se deve applicar.

Preço de cada vidro 2$000

Bartholomeu & C.

Agua thermal Steinquelte, de Burtscheid-aix-la chapelle

Tem as mesmas qualidades therapeuticas das aguas de Selters, Apollinario e outras, excellente nos soffrimentos das membranas mucosas, affecções rheumaticas e artriticas, escrofulas e molestias de glandulas, edemas do figado, soffrimentos do figado causados pela residencia prolongada em climas tropicaes, hemhorroides, congestões pulmonares e cerebraes, hypocondria, rheumatismo gottoso, catarrhos de toda a especie, nevralgias, asthma, syphilis e molestias causadas pelo mercurio, assim como se presta para ser bebida pela manhã, quando em consequencia de falta de dieta na vespera apparecerem irregularidades na digestão

Agente geral e depositario
THEO. JUST
17 --Corpo Santo-- 17

EDITAES

O tenente Joaquim Augusto Xavier da Maia, juiz de paz mais votado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Montes da cidade de Palmares.

Faço saber aos senhores eleitores desta freguezia, na fórma do art. 124 do regulamento que baixou com o decreto n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, que tendo de proceder-se no dia 1º de dezembro proximo vindouro a eleição para deputados á Assembléa Geral, devem os mesmos senhores eleitores no indicado dia, ás 9 horas da manhã, comparecer no consistorio da igreja matriz desta cidade os que pertencerem do 1º ao 8º quarteirões e os que pertencerem do 9º ao 26º quarteirões na estação do prolongamento da estrada de ferro desta provincia e ahi darem os seus votos, de conformidade com os arts. 141, 142 e 147 do citado regulamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual theor que serão affixados nos lugares mais publicos desta freguesia e publicados pela imprensa.

Cidade de Palmares, 1 de novembro de 1884.

Eu, Manoel Fernandes Calnête, escrivão, que o escrevi.

Joaquim Augusto Xavier da Maia.

José de Oliveira Mello, juiz de paz da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que me foi dirigido por D. Minervina Firmo Moreira da Costa uma petição, requerendo que a admittisse a justificar a ausencia para lugar incerto de Fenelon Firmo; e que justificando o quanto bastasse-lhe concedesse carta de edictos para ser elle citado, afim de vir a primeira audiencia deste juizo, findo o praso de 30 dias para se conciliar sobre a nullidade do testamento com que falleceu D. Rita de Cassia de Jesus, tia da supplicante.

E tendo exhibido provas sufficientes de quanto allegava lhe mandei passar o presente edital de 30 dias. pelo qual cito o mencionado Fenelon Firmo para vir a primeira audiencia d'este juizo, depois d'aquelle praso.

E para que chegue a seu conhecimento, mandei passar o presente edital que será affixado nos lugarei do costume e publicado pelos jornaes.

Freguezia de Santo Antonio, 8 de novembro de 1884.

Subscrevo e assigno, o escrivão, Coriolano de Abreu.

José de Oliveira Mello.

— De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, faço constar que foi eliminado do alistamento da freguezia de S. José o eleitor Antonio de Santiago Paes de Mello, por ter mudado sua residencia para a comarca de Barreiros. Recife, 10 de novembro de 84.

O escrivão,
José Franklin de Alencar Lima.

— De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, faço constar que nesta data e em virtude de reclamação, foi mandado incluir no alistamento da freguezia de S. José o cidadão Manoel Claudino de Mello e Silva, residente no 14º quarteirão da mesma freguezia.

Recife, 10 de novembro de 84.

O escrivão,
José Franklin de Alencar Lima.

DECLARAÇÕES

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias do Recife e S. José, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de novembro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 outubro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
P. G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, vão de novo em praça no dia 8 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, perante esta repartição, as seguintes obras, com o augmento de 10 0/0 sobre o valor dos respectivos orçamentos.

Reparos da ponte sobre o rio Pirapama no engenho do mesmo nome, orçados em	1:800$00
Idem da ponte sobre o mesmo rio, no engenho Trapiche e sobre o rio Gurjahu no engenho Guerra, em	1:200$000
Idem das pontes do Aterro. rua Bella e Açougue, na cidade do Rio-Formoso, em	1:595$000
Idem da escola da mesma cidade, em	286$000

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 22 de outubro de 1884.

O official secretario,
J. J. de Siqueira Varejão.

THE EQUITABLE
A Equitativa Sociedade de Seguros sobre vida dos Estados-Unidos

SEDE PRINCIPAL 120 BROADWAY—NOVA-YORK

As pessoas desejando informações ou querendo fazer uma proposta para segurar a vida, podem dirigir-se aos Srs. Henry Forster & C., os correspondentes, ou ao Sr. William Munn Webster, rua do Commercio n. 3, o encarregado dos negocios da companhia, nesta praça.

Recife, 7 de novembro de 1884.

Theod Simon,
Agente geral neste imperio.

Companhia dos trilhos urbanos de Olinda

Assembléa geral

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para, na fórma do art. 65 da lei das sociedades anonymas, se constituir a assembléa geral, convocada para 31 do mez passado, foi marcado o dia 11 do corrente para a sua realisação com o numero de accionistas que comparecer, segundo determina a segunda parte do mesmo artigo. A reunião será ao meio dia e no escriptorio da companhia. Recife, 5 de novembro de 84.

J. A. de Almeida Cunha,
Secretario da assembléa geral.

A Camara Municipal do Recife, faz publico a quem interessar possa, que resolveu em sessão de 29 do corrente mez levar em praça os alugueis das casas da praça da Independencia ns. 10, 12, 30 e 32, bem como os das casas do mercado da Boa-Vista ns. 1, 2 e 11, 3 e 10 de 4 a 9, que se acham occupadas com açougues.

Será tambem levado em praça o imposto de 120 rs. por carga de farinha e mais legumes, e bem assim 40 rs. por pé de coqueiro.

Esta praça deverá ter lugar na proxima quarta feira 12 do corrente, ao meio dia, na porta do paço da municipalidade, devendo entretanto os pretendentes habilitarem se na fórma da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 4 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva.,
Secretario.

Gabinete Portuguez de Leitura

Assembléa geral

De ordem do Exm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido os senhores socios accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no domingo 16 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de se dar cumprimento ás disposições do art. 43 e seus §§ dos novos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 7 de novembro de 1884.

O 1º secretario do conselho,
José da Silva Rodrigues.

IRMANDADE
DE
N. S. do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-mar

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos desta irmandade para se reunirem em assembléa geral no dia 12 do corrente, ás 6 horas da tarde, para tratar de negocios de grande importancia.—O secretario,

Livino Christiano Praxedes.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz publico a quem interessar possa, que na sessão de 12 do corrente será levado em hasta publica e entregue a quem mais der, o aluguel da casa n. 1 do pateo das Cinco Pontas.

Paço da Camara Municipal do Recife, 6 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

— A Camara Municipal do Recife faz constar a quem interessar possa, que na sessão de 19 do corrente será levado em hasta publica a factura de tres mictorios, sendo um ao lado da Faculdade de Direito, outro no becco da igreja do Rosario de Santo Antonio, e outro finalmente do fundo da igreja matriz desta freguezia, na travessa que passa da rua do Barão da Victoria, servindo de base os orçamentos ultimamente feitos para os mictorios collocados aos lados da matriz da Boa Vista e Santa Cruz, os quaes serão entregues a quem por menos fizer.

Paço da Camara Municipal do Recife, 10 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-as até o dia 20 de novembro proximo vindouro.

8085	8274	8321	8329	8348	8358	8536
8587	8593	8597	8605	8610	8613	8619
8625	8627	8628	8634	8635	8638	8644
8657	8662	8666	8670	8671	8673	8675
8682	8691	8700	8710	7715	8717	8721
8722	8723	8726	8727	8732	8740	8741
8751	8756	8761	8765	8766	8771	8775
8780	8783	8787	8791	8793	8794	8801
8809	8818	8822	8847	8849	8850	8884
8886	8887	8897	8904	8906	8911	8916
8925	8941	8942	8943	8944	8545	8956
8966	8967	8974	8977	8978	8981	8983
8984	8985	8986	8987	8980	8995	8996
8997	8999	9001	9007	9011	9012	9018
9019	9020	9022	9023	9024	9031	9035
9036	9042	9043	9044	9045	9051	9058
9062	9064	9069	9070	9072	9075	9078
9079	9080	9083	9085	9087	9092	9094
9095	9096	9098	9103	9104	9105	9106
9107	9119	9122	9123	9128	9133	9135
9145	9146	9147	9154	9160	9161	9162
9166	9168	9172	9176	9178	9181	9182
9183	9184	9186	9188	9189	9190	9191
9193	9194	9195	9198	9200	9201	9202
9205	9206	9209	9210	9211	9213	9214
9215	9216	9218	9221	9227	9232	9235
9236	9239	9242	9243	9247	9257	9259
9262	9263	9264	9265	9267	9270	9273

São 196 cautelas.

Recife, 30 de outubro de 1884.

O gerente,
Francisco Joaquim Peeirra Pinto.

THEATRO
SANTA ISABEL

COMPANHIA
Dramatica portugueza
de
EMILIA ADELAIDE

Terça-feira 11 de Novembro

Estréa! Estréa! Estréa!

Da nova companhia dramatica

Representar-se-ha o esplendido e sempre apreciado drama, em 5 actos. de DUMAS FILHO:

A
DAMA DAS CAMELIAS

O brilhante papel de protagonista é desempenhado pela eminente actriz **Emilia Adelaide**

O de ARMANDO DURVAL, pelo notavel galan **Boldrini**, o digno e talentoso discipulo de Rossi, que nos theatros do Rio de Janeiro, foi ultimamente alvo das mais expontaneas e significativas demonstrações de apreço e admiração.

Personagens

Margarida Gautier.....	D. E. Adelaide.
Nichette........	» Mathilde.
Prudencia........	» Felicidade.
Nanine........	» M. da Rocha.
Olympia........	» Apolonia.
Anuais........	» Maria.
Armando Duval........	Boldrini.
Jorge Duval (pae de Armando........	Lisboa.
Saint-Goudens........	Nunes.
Gustavo........	Portugal.
Conde Giray........	Santos.
Arthur de Varville.....	Camillo.
O doutor........	Santos.
Arthur........	J. Soubies.
Um moço de recados...	Julio.

Criados, convidados, etc.

Preços

Camarotes de 1ª e 2ª ordem........	12$000
Ditos de 3ª dita........	8$000
Ditos de 4ª dita........	6$000
Cadeiras de 1ª classe........	3$000
Ditos de 2ª dita........	2$000
Galerias........	2$000
Platéas........	1$000
Paraisos........	$500

AVISO.—Os senhores assignantes terão direito aos seus lugares até o dia do espectaculo ao meio dia.

Bonds para todas as linhas.
Trem até Apipucos.

Principiará as 8 horas.

Ao publico

A empreza, devedora já de valiosos obsequios ao generoso e hospitaleiro povo de Pernambuco, espera merecer-lhe a continuação de sua grandiosa e benevolente protecção, para os tres espectaculos que tenciona aqui realisar, antes da sua partida para o Maranhão, que será impreterivelmente no dia 17 do corrente.

A empreza não poupou esforços nem sacrificios, para organisar uma companhia digna de tão illustrado publico.

Quinta-feira, 13
A BOTIJA
Sabbado, 15
A Princeza de Bagdad

IRMANDADE
DAS
Almas, erecta na matriz de S. José do Recife

Não se tendo ainda reunido numero legal, são pela terceira vez convidados todos os nossos irmãos á se reunirem em o nosso consistorio terça-feira 11 do corrente, as 5 horas da tarde, para o fim já annunciado.

Consistorio, 7 de novembro de 1884.

O escrivão,
Manoel Venancio A. da Fonseca.

Sociedade musical 28 de setembro

ASSEMBLEA GERAL

De ordem da presidencia, communico a todos os socios desta sociedade, que se acha designado o dia 11 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

em assembléa geral continuar-se a discussão e approvação dos novos estatutos, e bem assim toda e qualquer medida que necessaria for a bem dos interesses desta corporação, pelo que convido a todos á comparecerem no alludido dia e hora na nossa séde.

Secretaria da sociedade musical 28 de Setembro, aos 8 de novembro de 1884.

O 1º secret rio,
Joaquim L. Vieira

Thesouraria de Fazenda

Arrematação das obras do Forte do Picão

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico que no dia 20 do corrente mez se procederá a arrematação das obras de que precisa o Forte do Picão, que tem de servir de posto fiscal da Alfandega, orçadas na quantia de 17:541$948, cujo credito fôra concedido pela ordem do Thesouro n. 153 de 7 de outubro proximo passado. Nesta Thesouraria acharão os pretendentes á dita arrematação o orçamento e planta de taes obras.

Thesouraria da Fazenda de Pernambuco, 4 de novembro de 1884 — O secretario da junta, Francisco A. de Oliveira e Silva.

Hospital Portuguez de Beneficencia

De ordem do Illm. Sr. provedor levo ao conhecimento dos Srs. socios que se acham em atraso de mensalidades que fica prorogado até 30 do corrente, o praso para satisfazerem suas mensalidades ao respectivo cobrador ou ao Sr. esmoler, á rua do Amorim n. 62.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 6 de novembro de 1884.

Alvaro B. Dias Ferreira.
1º secretario.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 38.

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11--CORPO SANTO11.-

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000,000 de libras sterlinas

AGENTES

Admson Howie & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3.

OMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA **FOGO**

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra FOGO

RUA DO COMMERCIO N. 44

COMPANHIA AMPHITRITE

de

Seguros maritimos e terrestres

N. 9--Praça po Corpo Santo--N. 9

A NOVA-YORK

New-York Life Insurance Company

Seguros de vida

39 annos de constante prosperidade

Unica companhia nesta provincia puramente mutua.

Activo effectivo, 31 de dezembro de 1883, mais de 55 milhões de dollars.

ESCRIPTORIO FILIAL

N. 17—Praça do Corpo Santo—N. 17

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

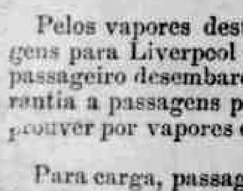
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor

Advance



Espera-se de New-Port-News até o dia 24 de novembro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 RUA DO COMMERCIO -- N. 8

1.º andar

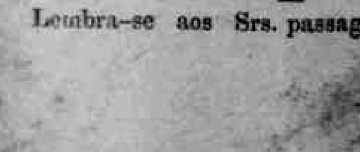
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre



E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas, ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO —9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Trent

Commandante Dickinson

É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1ª classe 90$000. 3ª dita 27$000

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	*	.	5
«	Pernambuco	20		10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22		12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
«	Montevidéo		18	2
«	Santos		..	7
«	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
«	Maceió		..	13
«	Pernambuco		29	14
«	S. Vicente		..	20
«	Lisboa		11	26
«	Vigo		..	28
«	Southampton		15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio--3

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de novembro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Senna

Segue para os portos acima no dia 12 de novembro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario 7

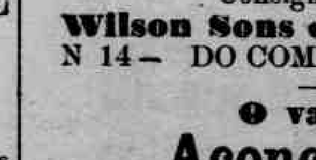
Domingos Alves Matheus

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Valparaizo



Espera-se dos portos do sul até o dia 12 de novembro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N 14— DO COMMERCIO N. 14.

O vapor

Aconcagua

Espera-se da Europa até o dia 23 de novembro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 -RUA DO COMMERCIO—N. 14

Para o Maranhão

A barca portugueza *Alliança* recebe carga a frete modico para o porto acima, e segue nestes poucos dias: a tratar no escriptorio de José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

Agente Pinto

Terça-feira, 11, o de 3 casas e um terreno na cidade do Cabo.

Quarta-feira, 12, o da pharmacia Galeno, á rua do Barão da Victoria n. 51.

Quinta feira, 13, o de moveis, espelhos, quadros, louça e vidros, no 2º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 22.

Leilão

De moveis, louça, vidros, quadros, espelhos, fazendas, obras de ouro e muitos outros objectos que estarão patentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 51.

Terça-feira, 11 do corrente

As 11 horas

Ao correr do martello

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

das 3 casas de ns. 50, 56 e 58 da rua Duque de Caxias na cidade do Cabo e um terreno, bens pertencentes ao espolio do subdito portuguez o padre Manoel José dos Santos.

Terça-feira 11 do corrente

A's 11 horas

Na cidade do Cabo

O agente Pinto levará a leilão por autorisação e em presença do Sr. encarregado do consulado de Portugal, as 3 casas e terreno acima mencionadas pertencentes ao espolio do subdito portuguez o padre Manoel José dos Santos.

Leilão

DE

Moveis, louças e vidros

TERÇA-FEIRA 11 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

Na casa sita á rua de S. Francisco n. 64

O agente Silveira autorisado por D. Julia Cesar de Vasconcellos, que retira-se para o Pará, levará a leilão os moveis existentes na referida casa.

Agente Pestana

Leilão

DE

PREDIOS

A saber:

Uma casa terrea de pedra e cal n. 57 na rua dos Guararapes

Uma dita n. 40 á rua de S. Jorge.

Um sobrado de 2 andares n. 7 na rua de D. Maria Cesar.

Tres casas terreas ns. 70, 72 e 72 A, na Estrada Nova de Caxangá.

Terça-feira 11 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de residuos e capellas, a requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, levará a leilão os predios acima mencionados, sendo todos elles em solo proprio.

Para qualquer informação os Srs. pretendentes dirijam-se ao referido agente na rua do Vigario n. 12

Leilão

De predios

Quarta-feira 12 do corrente

Ao meio dia

Carmo e Silva

Por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas, a requerimento da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora de Rosario erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife fará leilão com assistencia do mesmo Exm. juiz dos predios seguintes:

1 Casa terrea n. 84 na rua de Domingos José Martins com grande armazem até o fundo em solo proprio, é occupada por um grande estabelecimento de padaria e refinação.

1 Dita n. 62 na mesma rua, com uma meia agua no fundo e portão em solo proprio.

1 Dita na rua de Maria Cesar n. 4 com bastante fundo, solo proprio, é ocupada por uma refinação.

N. 27 na agencia a travessa do Corpo Santo n. 27

Leilão

Agente Pinto

Da armação envidraçada, balcão, mesas, candieiros a gaz, burra (prova de fogo), vasilhames, medicamentos e mais pertences da drogaria

Galeno

A' rua do Barão da Victoria n. 51

Levará á leilão por mandado e em presença do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em virtude de requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de Bettencourt & C., a pharmacia Galeno, á rua do Barão da Victoria n. 51.

Os pretendentes poderão examinar o inventario existente no escriptorio do mesmo agente, á rua do Bom Jesus n. 43, e comparecerem ao acto do leilão na referida pharmacia.

Quarta-feira 12 do corrente

A's 11 horas

Agente Pestana

Leilão

De generos e utencilios de taberna.

Quarta-feira 12 do corrente

Ao meio dia

Ao correr do martello

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana por alvará e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel levará a leilão os generos e utencilios seguintes: pipas vasias, canteiros, barris com vinho ditos com vinagre, garrafas com vinho do Porto, banha de porco, deposito para generos, papel, talharim botijas com cervejas, oleo para lamparinas, ternos de medidas, balanças, registro de gaz, 1 candieiro idem idem, mesas de pinho e muitos outros generos e moveis que estarão patentes no acto do leilão cujo bens são pertencentes a Manoel Antonio Gomes e vão a leilão a requerimento de Etstorgio José de Albuquerque.

Agente Pestana

Leilão

De 150 saccas com superior milho

Quarta-feira 12 do corrente

A's 11 horas em ponto

TAAPICHE DA COMPANHIA PERNAMBUCANA

Ao correr do martello

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

Leilão

De 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 espelho dourado, 1 piano forte, castiçaes com mangas, jarros para flôres, quadros, enfeites de mesa, 3 venezianas, 2 escarradeiras, 1 cadeira para piano e pannos de crochet.

Um sofá, 12 cadeiras de junco, 2 ditas de balanço, 4 arandellas para gaz, 1 sofá de jacarandá e 8 cadeiras de guarnição.

Uma cama franceza, 1 guarda-roupa, 1 guarda-vestido, 2 commodas, 1 bastidor, 6 cadeiras, 1 lavatorio, 1 toilet, 3 cabides e 1 almofada.

Um marquezão, 1 commoda, 2 quadros, 2 cabides, 1 marqueza, 2 camas para meninos, 1 cama franceza, 1 colcha, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 apparador, 2 apparadores torneados, 1 guarda-comida, louça para chá e jantar, copos, calices, talheres, colheres, 1 quartinheira, 2 mesas, 18 cadeiras, 1 relogio, 3 mesinhas, 2 mesas de cosinha e outros accessorios de casa de familia.

Quinta-feira, 13 do corrente

Agente Pinto

No 2º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 22

O referido leilão começará

AS 10 1/2 HORAS

Leilão

De fazendas limpas e avariadas

Constando

De madapolão, algodãosinho, estopa, brim, casemiras, seroulas e muitas outras fazendas.

Amanhã 12 de novembro

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Em sua agencia a rua do Bom Jesus n. 45

Agente Burlamaqui

2º leilão

De bons predios

Quinta-feira, 13 de novembro

Ao meio dia

No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima, por alvará e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de residuos e capellas, a requerimento da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario de S. Frei Pedro Gonçalves levará a leilão o importante predio de 2 andares e sob n. 34. á rua da Madre de Deus, onde tem escriptorio os Srs. Cunha & Irmãos, e rende annualmente..... 1:000$000, e uma casa terrea n. 56, em caixão sotão e telheiro grande, cacimba á rua de Domingos José Martins.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios.

Leilão

De bons moveis, 1 excellente piano, quadros e espelhos

Sendo 1 excellente piano forte, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV com 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 espelho oval grande, diversos quadros, 1 importante toilette de jacarandá, 2 guarda-vestidos de amarello, 1 bonita cama franceza, 1 marquezão e 1 cabide de columna.

Uma bonita mobilia de vime para sala de recreio, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço e 1 sofá.

Uma importante mesa elastica de amarello, 1 guarda-prata, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 sofá de junco, 12 cadeiras de dito para sala de jantar, 1 quartinheira, cadeiras de descanço e outros muitos moveis de uso de uma familia.

Sexta-feira 14 do corrente

A's 11 horas

Na casa n. 119 da rua da Aurora

O agente Martins fará leilão dos moveis acima por ordem de uma familia que mudou a sua residencia para fora da cidade.

O bond da linha de Santo Amaro que parte da estação ás 10 horas e 10 minutos dará passagem gratis aos concorrentes do leilão.

Leilão

De moveis, louça, vidros, espelhos, quadros e 1 cofre

A saber:

Um piano forte de Pleyel, 1 cadeira para o mesmo, 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 18 de guarnição de junco preto, 2 espelhos ovaes dourados, 4 quadros, florões para cortinados, e jarros para flores.

Dous guarda-vestidos grandes, 2 guarda-roupa, 2 camas francezas, 2 lavatorios, 2 marquezas, 3 consolos, 1 cama de ferro, machina para costura, 4 lanças para cortinados e 2 camas para meninos.

Um guarda-louça, 2 aparadores, 4 consolos, 24 cadeiras de guarnição, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, mesas, cadeiras e muitos outros moveis de casa de familia existentes no 1º andar do sobrado da rua do Imperador n. 39

Sexta-feira 14 do corrente

Agente Pinto

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Leilão

de 2 cabriolets americanos, sendo 1 com assentos para 4 pessoas e outro para 2, rodas sobresalentes, 1 carro para carneiro e 1 selim novo

Sexta-feira 14 do corrente

Agente Pinto

Na rua do Imperador, em frente ao sobrado n. 39, onde haverá anteriormente leilão de moveis, louça, vidros e espelhos.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma criada para o serviço domestico de casa de familia; na rua Nova n. 39, loja.

— Precisa-se de um criado e de uma cosinheira: a tratar na rua da Imperatriz n. 15.

— Aluga-se uma sala e alcova no primeiro andar da casa da rua estreita do Rosario n. 34: a tratar na rua Duque de Caxias n. 63.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o primeiro e segundo do de n. 16 á rua de Hortas com bons commodos e recentemente pintada, a tratar na rua do Hospicio numero 32.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se a 8$000 umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25

Ama para cosinhar

Na praça do Corpo Santo n. 19, segundo andar, se precisa de uma ama boa cosinheira, que durma em casa.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, sito á rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora rua da Matriz da Boa-Vista, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua do Leão Coroado n. 3, na mesma freguezia.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo: fallar com José Feliciano de Nazareth, á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

José de Souza Cordeiro Simões, de volta de sua viagem ao sul do imperio, participa aos pais da seus alumnos que acha-se no exercicio de sua profissão, esperando a mesma confiança que em sua ausencia se dignaram dispensar.

— Tertuliana Maria de Medeiros participa ao commercio que comprou ao Sr. Olimpio Luiz Rabello a sua taverna sita á travessa do sitio do Feitosa, livre e desembaraçada de qualquer onus; todo aquelle que se julgar credor apresente-se no prazo de tres dias, findo os quaes não aceitará reclamação alguma. Recife, 8 de novembro de 1884.

Ama

Precisa-se de uma ama de cosinha, para casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 10, segundo andar.

Ama

No largo de Pedro 2º n. 75, primeiro andar, se precisa de uma ama para cosinhar, para casa de pouca familia.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.--Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

AO PUBLICO

O abaixo assignado, tendo-se despedido no dia 8 do corrente da fabrica Vendome, dos Srs. Domingos Joaquim Seve & C., agradece pelo presente aos mesmos senhores o *bom tratamento e maneiras delicadas* que lhe dispensaram até o dia de sua retirada. Recife, 10 de novembro de 1884.

Theodoro Rotilo Xavier Ramos.

Porta da Fortuna

Aos 6:000$

Bilhetes das novas loterias

Rua do Barão da Victoria numero 4

Esta casa vendeu entre seus afortunados bilhetes da segunda loteria em favor do fundo de emancipação, extrahida em 21 do corrente, a sorte de 1:000$, alem de muitas de 100$, 50$, 20$ e 10$000. Convida os possuidores a virem recebel-as.

Estão á venda os bilhetes da terceira loteria, que se extrahirá sexta-feira 31 do corrente.

Theo. Just

Mudou seu escriptorio de agencias e commissões para o largo do Corpo Santo n. 2 andar terreo.

Vende-se

uma taverna bem localisada e propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua do Amorim n. 52.

Armação

Vende-se barato um pequeno deposito de generos, em boa localidade, proprio para principiante, e para mais informações, na loja de charutos do pateo do Terço n. 8.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

ANTIGO ESTABELECIMENTO CAIL

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL . . . . , 20 MILHÕES

SUCCESSORES DA SOCIEDADE CAIL & C.

SÉDE GERAL E DEPOSITO PRINCIPAL, 15 CAES DE GRENELLE, EM PARIS

SUCCURSAES EM DENAIN E DOUAY (NORTE)

Tres diplomas de honra e uma medalha de ouro na exposição internacional de Amsterdam de 1883

Construcções mecanicas, trabalhos publicos, material de caminhos de ferro

Installações completas para fabricas de assucar refinarias, distilarias, cervejarias moinhos, fecularias, etc.

Locomotivas de todas as forças--para grandes vias-ferreas.--Locomotivas agricolas. Pontes rodantes e gyrantes; guindastes rodantes; apparelhos de suspender, de todas as forças; caldeiras de vapor de todos os systemas; machinas a vapor de quatro distribuidores (systema Corliss) e de todos os outros systemas; lanchas a vapor; rebocadores; material para abastecimento de agua nas cidades; elevadores hydraulicos; peças de forja de todas as dimensões, etc.

Ponte metallica, grandes mercados e edificios de ferro, construcções de estradas de ferro (material fixo e rodante) construcções de engenhos centraes (RENDIMENTOS GARANTIDOS)

Moendas para canna de—oito cylindros, – produzindo quatro pressões successivas (systema Brissonneau e Lahae) augmentando de 1 a 1/2 % o rendimento em assucar produzido pelas moendas de – cinco a tres cylindros.

Esmagador—DESFIBRADOR PARA CANNA (systema Lambert e Ferron), privilegiado e ultimamente premiado na exposição internacional de Amsterdam.

Turbinas suspendidas (systema Weston—Cail) GUARNIÇÃO, tecido Liebermann (privilegiado) para peneira de turbina.

Apparelho (systema Oscar Puvrez, ultimamente privilegiado no Brazil) para a filtração economica e purificação perfeita mecanica dos vinhos e dos xaropes, supprimindo completamente o carvão animal em fabricação de assucar. Mais de 250 grandes fabricas da Allemanha, da Austria-Hungria, da França e da Hespanha, etc., já adoptaram este processo.

Alambiques (systema Cail e systema Savalle); apparelhos rectificadores; regulador de pressão (systema Cail) para apparelhos destilladores e rectificadores.

Material para fabrica de oleo de ricino, coco, algodão, tapioca, etc.

Rodas e turbinas hydraulicas dos diversos systemas e de todas as forças.

Material de guerra Peças de todos calibres para artilharia de terra e de marinha (systema de Bange), o unico hoje adoptado pela commissão de artilharia franceza.

REPRESENTANTE GERAL PARA O BRASIL

F. LUMAY

CAIXA DO CORREIO 141 *Rio de Janeiro* — **70---RUA D'ALFANDEGA---70** — CAIXA DO CORREIO 141 *Rio de Janeiro*

Correspondente em Pernambuco

AUGUSTO LABILLE

9---Rua do Commercio---9

XAROPE E MASSA

DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE. pharmaceutico em Bordeos

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brasil.

A pessoas, padecendo do peito, as que estão acommettidas de *Tosse, Constipações, Soluços, Catarrhos, Bronchites, Rouquidões, Extincção da voz, e Asthma*, podem ficar certas de encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho marinho, concentrados no **Xarope** e na **Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.**

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cia

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

VINHO DE GILBERT SEGUIN

FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris

Sessenta annos de Experiencia

e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste VINHO, quér como anti-periodico para cortar as Febres e evitar o seu reapparecimento, quér como *fortificante* nas Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade causada pela edade ou por excessos.

Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.

Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS

Depositarios em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & Cª

ILEGÍVEL

MUTILADO

Chamado

Pede-se ao Sr. Carlos Augusto Guimarães Passos, que ultimamente bacharelou-se, o favor de vir á rua do Imperador, armazem de moveis, liquidar o negocio que não ignora.

Aluga-se

o primeiro e segundo andares do sobrado n. 40, sito á rua velha de Santa Rita: na rua do Imperador, pharmacia do Sr. Ribeiro n. 44, se dirá com quem se deve tratar.

AMA

Quem desejar uma boa cosinheira, dirija-se á rua larga do Rosario n. 10, 1º andar.

Joaquim Rodrigues Duarte

Delfina da Silva Duarte, seus filhos e genro Pedro José Pinto, agradecem aos amigos o terem acompanhado ao cemiterio os restos mortaes de seu presado marido, pai e sogro, Joaquim R. Duarte, e rogam-lhes o piedoso favor de assistirem a uma missa que por alma do mesmo será celebrada na ordem terceira de S. Francisco, ás 8 horas da manhã de quinta-feira 13 do corrente.

José Soares de Albuquerque

D. Amalia Soares de Albuquerque, D. Maria das Neves de Miranda e filhas, tendo de mandar celebrar algumas missas na igreja do convento do Carmo, ás 7 horas do dia 13, pelo repouso eterno de seu saudoso marido e sobrinho, fallecido no Limoeiro no dia 7 do corrente, convidam seus parentes e amigos, tanto uns como outros, a prestar esse officio de amor a caridade, desde já se confessam summamente gratos.

Mudou-se o tempo

J. J. Campos & C.

Receberam lindas setinetas arrendadas, de diversas cores, e vendem a 320 rs. o covado: na rua Primeiro de Março n. 21.

Cajú

Na fabrica cajurubeba, á rua de Luiz do Rego n. 16, em Santo Amaro, compra se cajú em toda a quantidade.

35$000

Aluga-se a casa da rua Imperial n. 96, contendo uma sotéa com 4 quartos e 2 salas, outros tantos embaixo, 2 salas, cosinha fóra, quarto para criado e gallinheiro de ferro, pintada e caiada de novo; assim como tambem se aluga a casa no becco da Bomba n. 1; a tratar na rua Direita numero 106.

A's Exmas. senhoras

Na rua do Imperador n. 79, segundo andar, se preparam vestidos por figurinos com presteza e commodo preço.

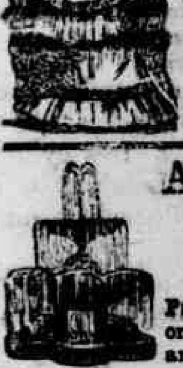
Feitor

Precisa-se de um feitor para encarregar-se de um jardim, preferinde-se um homem casado, e que sua mulher se encarregue tambem de lavagem e engommado para duas pessoas: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 31.

Attenção

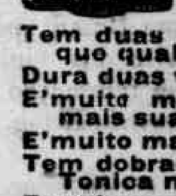
Vende-se o hotel da rua estreita do Rosario n. 21, defronte da rua das Larangeiras: a tratar no mesmo.

Tricofero de Barry,



garante-se que faz crescer o C. BELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante. Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.



DUPLA.

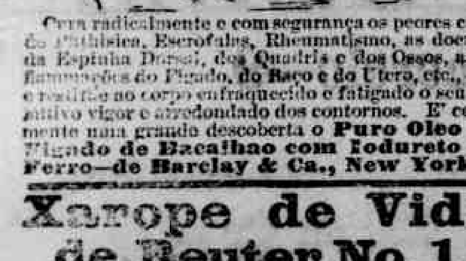
Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

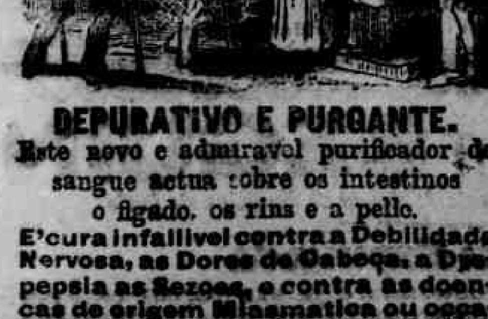
Puro Oleo de Figado de Bacalhao

COM
IODURETO DE FERRO,
DE
Barclay & Companhia.



Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.



DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E'cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezões, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

Depositos.— Em New-York rniuuudes Srs. Barclay & C. em Pamsuacor co e em casa dos dos Srs. Fsae ceab Manoel da Silva & C.

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.e

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos

Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

CAROBINA

DO

Dr. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO, PHARMACEUTICO E OPERADOR

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

Empregado em todas as molestias chronicas: rheumatismos, syphilis, doenças venereas; ulceras, cancros do utero, menstruações difficeis; gommas, exostoses, caries dos ossos, fistulas; beriberi, anazarca, hydropisias; cachexias, enfraquecimentos organicos, tuberculos, tumores em geral; molestias de pelle e escrofulas. Este depurativo do sangue é um especifico de primeira ordem e um tonico por excellencia.

DEPOSITO.— Rua da Cadeia n. 27, pharmacia de Hermes de Souza Peroira & C.

Os Celebres Schnapps Aromaticos de Schiedam de Udolpho Wolfe são fabricados não só de Cevada da primeira qualidade, cuidadosamente escolhida dos melhores productos dos districtos mais afamados pela qualidade do grão, como tambem do fructo do fragrante Zimbro, e são purificados por processo especial que expurga do espirito todas as particulas acres.

Como meio de evitar e corrigir os effeitos desagradaveis e muitas vezes perigosos produzidos no estomago e nos intestinos por aguas estranhas, o que acontece aos viajantes e ás pessoas não acclimatadas,

OS "SCHNAPPS" AROMATICOS, DE SCHIEDAM

acham-se absolutamente **INFALLIVEIS**; e nos casos de **HYDROPSIA, PEDRA, OBSTRUCÇÃO** nos **RINS, MOLESTIA** da **BEXIGA, ESTRICTURA, DYSPEPSIA** e **DEBILIDADE GERAL** são recommendados com instancia pelos membros mais distinctos da profissão medical.

São preparados em garrafas de meio e de quarto, encaixotadas com o nome do abaixo assignado em cada garrafa e com a marca de fabrica e uma fac-simile da sua assignatura no etiqueta ou rotulo.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Lojas do Campo. Tem sido sujeitos á analyse dos chimicos os mais afamados e por elles foram declarados ser o mais puro espirito jamais fabricado.

Tendo assim verificado sua pureza e suas propriedades enviou-se amostras a dez mil medicos, incluindo todos os mais celebres clinicos dos Estados Unidos á fim de que elles a experimentassem.

Uma circular pedindo uma rigorosa prova e uma informação exacta do resultado, accompanhava cada amostra. Quatro mil dos clinicos mais eminentes dos Estados Unidos promptamente responderam. Sua opinião do artigo era unanimemente favoravel. Tal preparação, diziam elles, ha muito que se fazia absolutamente necessaria, porque nenhuma confiança se podia depositar nos productos communs do commercio, todos mais ou menos adulterados e por tanto inuteis para os propositos medicos. A excellencia peculiar e força do oleo do Zimbro que é um dos ingredientes principaes destes "Schnapps" juntamente com o puro alcohol dão-lhe na opinião dos medicos notavel superioridade sobre todos os estimulantes como diuretico, tonico e restorativo.

Esta Bebida Medicinal é fabricada pelos proprietarios em seu engenho de distillação em Schiedam, Hollanda, expressamente para os usos medicinaes.

UDOLPHO WOLFE'S SON & CO., 9 BEAVER STREET,
NEW-YORK, E. U. A.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER! SINGER!

Verdadeiras! Legitimas!

Brevemente

Abrir-se-ha uma Loja na rua do Cabugá n. 1 A.

Succursal da afamada e poderosa companhia Singer de Nova York.

Na qual se adquire as machinas por meio de prestações semanaes

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,392
Garantidas por 5 annos
Direcção geral na America do Sul 101, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro.
Casa matriz, 34, Union Square Nova York.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparrado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que o obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABRE TODAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE CONVITE

CONVITE

Despedida

Forçado por incommodo de saúde, á deixar esta provincia, sigo no vapor de amanhã. Peço desculpa ás Exmas. familias e mais pessoas com quem tive a honra de entreter relações, de não ir cumprimental-os e agradecer-lhes pessoalmente as attenções que sempre se dignaram me dispensar, pelas quaes lhes fico eternamente grato.

Pernambuco, 8 de novembro de 84.

Gustavo Wertheimer.

— ALUGA-SE a casa da rua de S. Francisco n. 17, com 3 quartos; as chaves no pateo do Paraiso n. 16, e trata-se na Boa-Vista, rua do Principe n. 16.

Cavallos furtados

Roubaram do engenho Timbó, sito na comarca de Jaboatão, na noute de quarta-feira 5 do corrente, tres cavallos com os signaes seguintes:

Um mellado claro, crina, cauda e canos pretos, inteiro, com o ferro JF na anca e no queixo direito.

Outro cardão vermelho, crina, cauda e canos pretos, castrado, andador baixo, com o ferro JF na anca e queixo direito.

Outro alasão caboclo, grande e inteiro, com o ferro JF na anca direita. Gratifica-se a quem trouxer ditos cavallos ao mesmo engenho.

— Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar e engommar: no largo da [illegible]

Capsulas de Grimault & Cia

com MATICO

Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil.

Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea, sem** embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharm. **GRIMAULT & Cia**, *8, rue Vivienne* **e nas principaes Pharmacias e Drogarias de Portugal e do Brazil.**

VICTORIA OIL

De RIGAUD & Cia

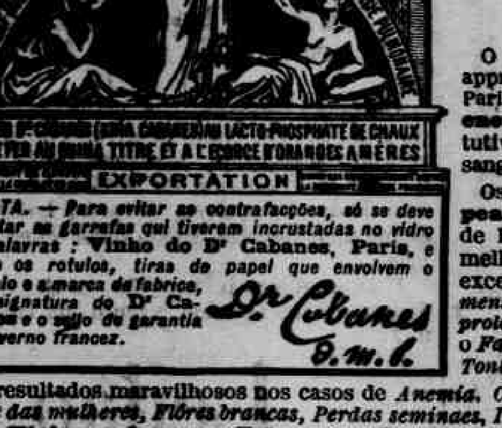
MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

Deliciosamente perfumado, composto de substancias **tonicas e fortificantes**, este oleo, essencialmente hygienico, regenera os cabellos, torna-os macios e lustrosos, impede-os de cair, conserva-lhes a côr e preserva da caspa.

O VICTORIA OIL se prepara com os perfumes seguintes:

Bouquet Victoria	Heliotropo branco	Marechale	Violeta
Ess. Bouquet	Jasmin	Mil flôres	White-Rose
Feno	Jockey-Club	Mousselina	Ylang-Ylang

Deposito em Paris: 8, Rua Vivienne, e nas principaes Casas de Perfumeria.



MARCA DE FABRICA

EXPORTATION

NOTA. — Para evitar as contrafacções, só se deve acceitar as garrafas que tiverem incrustadas no vidro as palavras: **Vinho do Dr Cabanes, Paris,** *e sobre os rotulos, tiras de papel que envolvem o gargalo e a marca de fabrica, a assignatura do Dr Cabanes e o sello de garantia do governo francez.*

Dr Cabanes

VINHO

DO

Dr Cabanes

KINA-CABANES

O **Vinho do Dr Cabanes**, submettido á approvação da Academia de Medicina de Paris, foi reconhecido como um **tonico energico** (por encerrar os principios constitutivos do *Sangue* e da *Carne*), que dá ao sangue *força, vigor* e *energia*.

Os Snrs Drs **Trousseau, Guérard** e **Velpeau**, professores da Faculdade de Medicina de Paris, o receitam todos os dias com o melhor exito ás *mulheres enfraquecidas* por excessos de toda especie, *trabalho, prazeres, menstruação, edade critica* e *amamentação prolongada*. E' extremamente efficaz contra o **Fastio**, *Más digestões, Dyspepsias, Gastrites, Tonturas* e *Vertigens*.

Dá resultados maravilhosos nos casos de *Anemia, Chlorose, Pauperismo do sangue, Esterilidade das mulheres, Flôres brancas, Perdas seminaes, Impotencia prematura, Emmagrecimento geral,* **Tisica pulmonar, Febres terçãs, Intermittentes, Palustres, Endemicas** e **Epidemicas.**

O **Vinho do Dr Cabanes**, pela energia de sua acção cordial, *desenvolve as forças, activa a circulação do sangue* e é muito recommendavel para as **convalescenças.**

Faz cessar os vomitos tão frequentes durante a gravidez, augmenta a secreção do leite nas nutrizes e dá extraordinario vigor ás criancinhas de mama; graças á influencia dos seus principios tonicos, é soberano nos casos de *Diabetes, Affecção da medulla, Hysteria, Epilepsia, Rachitismo* e em geral, em todos os casos em que é preciso recorrer a um *tonico poderoso, que dê vigor e restaure as forças dos doentes.*

Como aperitivo substitue com grande vantagem os liquidos perniciosos como absintho, vermouth, etc. E' um preservativo apreciado pelos viajantes e marinheiros, como anti-epidemico e antidoto da febre amarella, **Vomito** e outras **Molestias tropicaes.**

Deposito geral: TROUETTE-PERRET, 163-165, rua St-Antoine, PARIS

Depositos em Pernambuco: **FRANco M. da SILVA & Ca**, *e nas principaes Pharmacias.*

Grande Exito ha mais de 20 annos

XAROPE DE BLAYN

***Este MEDICAMENTO**, de sabor agradavel*
é adoptado pelos melhores Medicos de Paris

CONTRA

DEFLUXOS, GRIPPE, TOSSE, DORES DE GARGANTA
CATARRO PULMONAR
IRRITAÇÕES do PEITO, das VIAS URINARIAS
e da BEXIGA

PARIS — Pharmacia BLAYN, 7, rua do Marché-Saint-Honoré — PARIS

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca e nas principaes Pharmacias

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:

Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié—White Rose of Kezanlik — Polyilor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne.

Admittido na nova pharmacopéa official da França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o **Ferro**, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Sñr Grimault, em um xarope de côr limpida e sabor agradavel.

Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue.** Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos*; é efficaz nas *diarrheas rebeldes*, facilita as *convalescenças difficeis* e *sustenta as pessôas idosas.*

O **VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, que possue as mesmas propriedades do **XAROPE**, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes. — DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Peitoral de Cereja DE AYER
(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES,
TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE,
COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA
Tisica e Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U. A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na travessa do Pires n. 5 (Geriquiti), preferindo-se uma pessoa que não saia á rua.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de casa de familia: na rua da Aurora numero 109.

Antonio Francisco Cerdeira

Anna Josepha Cerdeira convida a seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma do seu sempre chorado esposo, Antonio Francisco Cerdeira, mande resar na igreja de N. S. do Carmo, pelas 7 horas da manhã do dia 10 do corrente, trigesimo dia do seu passamento, pelo que desde já antecipa o seu eterno reconhecimento.

Adolpho Ferreira Baltar

D. Maria Rita da Cruz Neves e Affonso Ferreira Baltar, ainda sensibilisados pelo doloroso e prematuro passamento do seu infeliz e sempre lembrado neto e irmão, Adolpho Ferreira Baltar, fallecido a 6 do correute, muito agradecem aos parentes e amigos que se dignaram comparecer ao enterro; e de novo convidam-os para assistirem as missas, que por alma do mesmo finado, serão celebradas na igreja da Madre de Deus, quinta-feira 13 do corrente, ás 8 horas; e antecipam ainda os mais sinceros agradecimentos por mais essa prova de amizade.

Eugenio Gabriel Bellos

João Dowsley Junior e sua mulher, tendo noticia do fallecimento do seu amigo Eugenio Gabriel Bellos, mandam dizer uma missa pela sua alma na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 10 do corrente, trigesimo dia do seu passamento.

Attenção

Offerece-se para tratar de uma chacara, um homem habilitado, chegado ultimamente da Ilha de S. Miguel: póde ser procurado no largo do mercado de S. José n. 25.

Attenção

A' rua Velha n. 65 cose-se vestidos por figurinos, camisas, chambres, etc.; assim como engomma-se toda e qualquer qualidade de roupa com asseio, promptidão e modicidade de preços.

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).
A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.
Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.
A tratar no largo do Corpo Santo 19, primeiro andar

ROWLANDS ODONTO

Pós dentifricios puros, odoriferos e não arenosos, *alvejam os Dentes, preservam e fazem parar a Carie, fortificam as Gengivas e dão ao halito um cheiro agradavel.* — Os **Pós ROWLANDS' ODONTO,** de 20 Hatton Garden, **Londres,** encontra-se em todas as Drogarias e Perfumarias

Approvado pela Academia de Medicina de Paris
FERRO DE QUEVENNE
ANEMIA, CORES PALLIDAS, POBREZA do SANGUE, etc.
Ferro em estado puro, não ataca os outros ferruginosos não irrita o estomago como os ferros liquidos ou soluveis, Sem sabor não estraga os dentes.
Vende-se: 1º em Pó; 2º em GRAGEAS.
Desconfiar-se das Falsificações.
DEPOSITO:
Pha Em. GENEVOIX, 14 r. des Beaux-Arts, PARIS

MUTILADO

ILEGÍVEL

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Casa no Monteiro

Aluga-se muito em conta a casa de cinco janellas de frente, portão de ferro e varandas aos lados, á rua do Lamarão n. 4, junto a da esquina: a tratar na rua do Barão da Victoria, loja numero 16.

Instrucção Publica

Recentes edições dos compendios de JOAQUIM ANTONIO DE CASTRO NUNES
A saber:

Resumo da doutrina christã, nova edição revista e annotada por um sacerdote, 1 vol. cartonado, rs. 500

Elementos de arithmetica, nova edição revista e melhorada por José Martiniano de Souza, 1 vol. cartonado 1$000

Compendio elementar da grammatica nacional, nova edição correcta e annotada por José Martiniano de Souza, 1 vol. cartonado 1$000

N. B. Fazem se descontos em compras para revender. A' venda em casa do editor M. J. G. Braga, livraria Industrial, rua do Barão da Victoria (Recife) n. 7.

Tambem se acham á venda na mesma livraria as seguintes e valiosas obras:

J. Martiniano de Souza, elementos de orthographia da lingua portugueza, 1 vol. cartonado 1$000

Pergentino S. A. Galvão, o livro dos bons conselhos ou guia da felicidade, 1 vol. cartonado 1$000

Modista

Rua da Praia n. 35, 2° andar

Eduvirges Maria Coelho, tendo feito grande escolha de costureiras, e tendo por maestra de sua casa uma habil cortadeira, acha-se prompta a satisfazer qualquer toilet para casamentos, bailes, theatros, enxovaes para baptisados, pelos figurinos mais recentes e preços commodos.

Ama

Precisa se de uma ama que cosinhe muito bem; na rua da Aurora n. 109

O Pain Killer vegetal de Perry Davis
Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores torcedura dos tendões intumecencias das articulações dores de dentes nevralgias— rheumatismo — queimaduras—golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA
Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$000
Pequeno	9$000

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n. 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: a tratar na rua do Crespo n. 18.

Piano

Vende-se um bom piano e novo, do afamado fabricante F. Doerner & Silva, Stuttgart: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 32, armazem.

Amas

Na rua das Nymphas n. 26, precisa-se de uma ama de leite e de uma cosinheira.

PAPEL PINTADO

Para forrar sallas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc.

Grande e variado sortimento por preços, extremamente modicos

Sem competidor

Acaba de chegar para a
LIVRARIA INDUSTRIAL
7 — Rua do Barão da Victoria — 7

Ama

Precisa-se de uma para comprar e cosinhar para 2 pessoas; á tractar na rua Direita n. 64, 2° andar.

— Na rua da Concordia n. 69 se precisa de vendedoras de bolos que deem fiança de sua conducta.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 85ª loteria, a sorte de 4:000$ em 2 meios n. 254, a sorte de 100$000 em 2 quartos n. 637, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 86ª a beneficio da matriz da Salgueiros, que se extrahirá quinta-feira 12 do corrente

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTDIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos dous quartos n. 1,343 com a sorte de 200$, o inteiro n. 743 com a sorte de 100$, dous quartos n. 3,949 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (85.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Salgeiro, (86.ª), que se extrahirá na terça-feira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes um quarto de n. 1,343 com a sorte de 200$000 e dous ditos de n. 3,949 com a sorte de 100$ e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Salgeiros. (86.ª), que se extrahirá na terçafeira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 meios com a sorte de 800$ no n. 3867, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 637, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 85.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 86 em beneficio da matriz de Salgueiro que se extrahirá na quarta feira 12 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Aluga-se

O 2° andar do sobrado n. 14 á rua do Barão da Victoria a 50$000 mensaes na loja por baixo do mesmo.

Aluga-se

o segundo andar da rua Primeiro de Março n. 18, muito limpo e asseiado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo predio.

12$500

Aluga-se a casa terrea n. 31 á rua de Calçadas, a chave acha-se na taverna junto para ver; uma dita na travessa do Apollo n. 5, por 10$, propria para sapateiro, alfaiate, quitanda ou fabrica de cigarros: na rua da Guia n. 62.

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

AO COMMERCIO
Viagens ao centro
De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucana n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Criado

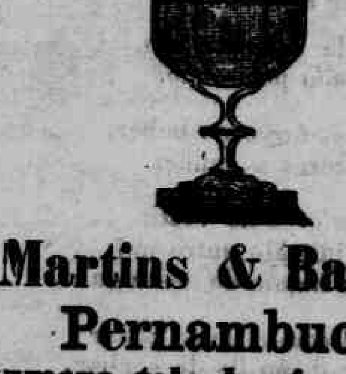
Precisa-se de um criado: no hotel n. 33 do largo da Penha.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43
Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Luz brilhante sem fumo
Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas



Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que cosinhe com perfeição: a tratar no Manguinho, junto a estação, casa da esquina, paga-se bem.

Aos 6:000$
Loteria Emancipadora
Rua do Barão da Victoria n. 33

Nesta casa vendeu-se da terceira loteria as sortes de 6:000$ n. 5473; 2:000$ n. 1583; diversas de 20$ e 10$.

Estão expostos á venda os bilhetes da quarta loteria, que andará a roda no dia 13 do corrente.

Casa mobilhada

Aluga-se uma na Capunga, completamente prompta, e propria para quem queira passar a festa fóra da cidade, garante-se a casa até março proximo futuro: a tratar com o Sr. Manoel Carpinteiro Peres, á rua das Crioulas n. 1, na Capunga.

Novo Porto do Carvão
27—Rua Marquez do Herval—27

Vende-se carvão a 640 reis a barrica, farinha a 320, 360 e 400 reis, milho a 240 e 280 reis, feijão a 600 e 640 reis a cuia e muitos outros generos do paiz.

Outresim, o comprador terá direito a uma barrica com carvão sem indemnisação alguma, desde que complete o numero de 30 barricas e igual numero de talões fornecido pela casa.

Concordia, 69

Bandejas para bailes, casamentos, etc., etc., mãi-bentas, bolos de bacia, pasteis de nata a 60 rs. cada um, sequilho a 800 rs. a libra: encommendas de vespera.

Aluga-se

barato a loja do sobrado á rua do Bartholomeu n. 33, com oitão para a rua da Concordia, com uma boa armação para qualquer estabelecimento, recommendando-se muito para molhados pelo bom local: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

AMA

Precisa-se de uma boa cosinheira, no Bom Menino n. 19 (Paysandú).

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal fino, trinchantes, copos, calices, garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustres, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 89, 1° andar.

Armazens

Alugam-se os dous armazens dos predios ns. 55 e 57, á rua nova de Santa Rita, com terreno e guindaste no caes; a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 6, escriptorio de Bastos & Companhia.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma casa á rua do Xisto, com sotão para o rio, está limpa e tem bons commodos: a tratar no escriptorio de Bastos & C., no caes da Companhia Pernambucana n. 6.

A reforma eleitoral

annotada e seguida de um exemplario de actos de mesas eleitoraes e juntas apuradoras
PELO JUIZ DE DIREITO
Francisco Teixeira de Sá

Esta obra recentemente publicada, acha-se á venda na livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

VENDAS

— Vende-se uma taverna bem localisada, sita ao Caminho-Novo n. 113: a tratar na mesma.

Pilulas anti-dyspepticas
E
Reguladoras do ventre
PREPARADAS POR
Bartholomeu & C.
Pharmaceuticos honorarios de S. M. El-Rei de Portugal

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza de estomago, prisão de ventre, engorgitamentos do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, etc., etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor ao estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostram as forças nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o appetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saúde.

Modo de usar — Uma a duas pilulas por dia, uma hora depois do jantar, ou ao deitar-se.

UNICO DEPOSITO
34 Rua larga do Rosario—34

Vende-se

Ainda está para vender se o sitio junto a estação de Parnameirim que pertence ao finado Monsenhor Muniz Tavares; para informações, no mesmo com o Sr. Mathias Muniz Tavares, ou com seu legitimo proprietario, a rua do Bemfica n. 7.

Vende-se barato

Sementes de hortaliças, novas, e de todas as qualidades.
Grão de bico.
Matte do Paraná.
Linguas seccas do Rio Grande.
Doce superior de batata de Malaga em latinhas de uma libra.
Leite suisso condensado.
Azeite de coco.
Capachos do Porto.
Canna superior de genipapo.
E um completo sortimento de obras de vime; garantindo-se a boa qualidade.

Rua estreita do Rosario n. 1
Valente Irmãos & Companhia

Ao publico

Vende-se uma taverna sita á praça do Conselheiro João Alfredo n. 2-A, bem afreguezada, com poucos fundos, propria para principiante, e o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

NOVO SORTIMENTO
DE
Roupas para homens
POR
Preços baratissimos
Rua da Imperatriz n. 40
LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Dites de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, sendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: a loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Aos apreciadores

Vinho puro sem confeição, proprio para mesa, em barris de quinto e decimo, vendem Ferreira da Costa & Irmão, rua do Amorim n. 64.

Economia para as Exmas. familias
Fazendas brancas
Na loja dos barateiros da Bôa-Vista
40—Rua da Imperatriz 40
VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão frances enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$000 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençoes de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençoes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençoes de um só panno, metro	1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençoes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores
De 2:000 até 6:000 rs,
E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedá que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo
Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de crianças a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros

Fustões a 360 440, 500 e 640 rs.

Os barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, pelos preços acima indicados: isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas á 500 e 640

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um elegante sortimento de setinetas, tanto lisas como lavradas, sendo as cores mais bonitas que tem vindo ao mercado a 500 e 640 rs. o covado; assim como um bonito sortimento de lãsinhas lisas e lavradas, proprias para vestidos, de 500 até 800 rs., é pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Espartilhos
a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, antos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

59

Este é o numero de uma acreditada casa á rua Duque de Caxias, cujo sistema tem sido, vender as suas fazendas por preços baratissimos, e os seus proprietarios querendo provar a veracidade do que fica dito, apresentam uma lista dos preços dos seguintes artigos, os quaes são para admirar, como sejam:

Nova remessa de popelinas de quadrinhos a 160 rs. o covado!

Lindos padrões em cretones claros e escuros a 240 e 280 rs. o dito!

Bonito sortimento de fustões de cores a 240 rs. o dito! é bom verem.

Brins de cores para roupas de meninos a 240 rs. o dito!

Idem pardo, lona superior, a 320 rs. o dito!

Idem com quasi um metro de largura a 440 rs. o dito!

Casemiras inglezas de cores, duas larguras, a 1$200 e 1$500 o dito!

Idem pretas diagonal a 2$400 o dito!

Pannos para mesas, bonitas cores, a 600 rs., 1$400 e 1$800 o dito!

Esplendido sortimento de lães para vestidos a 200 e 500 rs. o covado! é para acabar.

Setinetas francezas a 360 rs. o covado!

Setim macáo branco para as Exmas. noivas a 1$200 o dito!

Idem de todas as cores a 1$400!

Merinós de duas larguras e de todas as cores a 1$200, fazenda de 2$000!

Idem preto superior a 1$200 e 1$500 o dito!

Bramantes para lençoes a 500 rs. o metro, é trançado.

Idem de quatro larguras a 1$200 o dito!

Cobertas de ganga para cama de casal a 3$!

Lençoes de bramante idem a 2$000!

Cobertores de lã, grandes, a 2$.

Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia!

Meias inglezas com bocal de cor a 3$500 a dita!

Camisas francezas finas a 30$ a dita!

Lenços brancos abanhados a 2$ e 3$ a dita!

Madapolão boa vista, 24 jardas, a 6$ a peça!

Algodão largo superior a 3$800 e 4$ a dita!

Cambraia victoria e transparente a 3$500 a dita!

Espartilhos modernos a 4$800 e 5$ um!

Riquissimas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados.

Enxovaes para ditos a 15$ (é 22$000 em outra parte).

Guarnições de crochet, o que ha de melhor, por 20$000! sempre se venderam por 30$.

Idem avulsas a 1$200, para sofá a 3$!

Colchas de dito a 10$! são lindas.

Cortinados, novos gostos em bordados, a 7$000 o par!

Fichus e sahidas de baile a 4$ e 5$ um.

Superiores rêdes da Bahia (são de 4 punhos) a 15$000!

Grande sortimento de roupas, bem como de outros artigos: gravatas, collarinhos modernos, punhos, saias bordadas, chales, etc.; temos deposito de fazendas proprias para os senhores negociantes do centro, e as vendes em grosso damos descontos.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Loja de
Carneiro da Cunha & C.

Balança

Vende-se uma balança propria para pesar couros, com todas as suas pertenças; tambem se vende um portão de ferro, novo: na rua do Brum numero 79.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e appropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES
Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Chambres
A' 2$500, 3$000 e 4$000
Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Liquidação
Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc., etc.

Papoula & C.
18 Rua do Cabugá—19
Em frente a matriz de Santo Antonio

Artigos para senhoras

Córtes de cachemira para vestido	28$000
Ditos de percalina	13$000
Bonitos leques	1$000
Percalinas superiores, covado, rs.	320
Meias abertas, par	500
Alpacas mescladas de seda, covado	640
Cachemiras escossezas, covado	500

Fichus, capas, laços, meias finas, setins de cores, sedas, espartilhos americanos, etc.

Rua Duque de Caxias n. 62
Mendonça, Primo & C.

— Cimento portland.
Potassa.
Panno de algodão petropolitano.
Vinho madeira superior.

Vende-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Orestes Travassos & C.

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

Vende-se

Vende-se a taverna do Becco da Lingueta n. 6, o motivo da venda se dirá ao comprador. A' tratar na mesma.

Attenção

Grandes reducções em preços de moveis

Cadeiras de junco do fabricante Thonet a	65$
Ditas com pequenos bracinhos	70$
Mobilias com encosto de palha	350$
Ditas de páo-carga a 260$ e	300$

E mais peças avulsas que se vende barato: na rua estreita do Rosario n. 23.

Armação

Vende-se a armação da loja n. 48-A da rua do Barão da Victoria.

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi do Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

Ricos espelhos ovaes com moldura dourada

O bazar da Boa-Vista recebeu pelo ultimo vapor da Europa um lindo sortimento de quadros com lindas vistas em madreperola, que vendem por preços baratissimos, assim como ricos espelhos com moldura dourada, tem tambem completo sortimento de capellas funebres e velas de cera, miudezas e perfumarias: na rua da Imperatriz n. 88, esquina da rua do Hospicio.

Armação

Vende-se a armação da loja n. 48 A da rua do Barão da Victoria.

Barato

Vende-se a *Revista Brasileira* em brochura, bem como o *dicionario de Frei Domingos*, encadernado em 5 grandes volumes: a tratar na rua da Imperatriz n. 10.

Gado de raça tourina
Rua da Aurora n. 139

Vende-se vaccas, garrotas e garrotes de boa raça: a tratar na mesma, á tarde, das 3 horas as 6

Viados

Vende-se um importante casal de viados, muito mansos e bastante grandes, e estão em casa pouco mais ou menos á tres annos.

Attenção

Vende-se uma casa de pedra e cal, sita em Palmares, em uma das principaes ruas da cidade; a tratar na rua da Imperatriz n. 34, loja.

MUTILADO

LITTERATURA

A VIUVA

POR

OCTAVE FEUILLET

IX

(Continuação)

Perto de oito dias decorreram sobre os incidentes dados no passeio de Marianna de La Pave com o commandante de Frémeuse.

Este passava na memoria cada um d'esses incidentes, meditando-os e analysando-os; muito admirado de não ouvir fallar de Marianna, e descontente com ella, e comsigo mesmo, quando uma bella manhã lhe chegam estranhos boatos, espalhados pela visinhança, que, informada das desastrosas, scenas, succedidas entre a Sra. de La Pave e o noivo, tratavam de as propalar. Constava que uma subita manifestação de absoluta incompatibilidade de genios a resolvera a despedil-o, e a desmanchar o projectado consorcio.

Os acontecimentos tinham-se por tal fórma precipitado, que no Priorado cahiram simultaneamente as duas novidades: a fuga de Marianna para casa das primas em Alençon, e o seu regresso ao castello, apenas a familia Cambaleu partira definitivamente.

Para a condessa foram estas noticias uma grande alegria, que a libertava dos seus cuidados e a reintregrava nas suas esperanças.

No filho os sentimentos foram mais vacilantes, e mais renitentes em se fixarem; comtudo, dominava-o a satisfação.

— E' bem possivel, dizia Mauricio, que isto não passe de um adiamento, e que ella venha ainda a casar; mas ao menos não é já, e podemos nutrir a esperança de que então fará melhor escolha.

Era uma dór d'alma ver uma mulher de eleição, tão delicada e tão distincta, cahir nas garras d'aquelle animal.

Era uma consciencia.

Este desenlace indicava a Mauricio o procedimento a seguir para com Marianna de La Pave, que, depois de ter tomado uma resolução tão grave, na certeza de que lhe seria agradavel, e quiçá n'elle inspirada, tinha direito a esperar as demonstrações da sua sympatia e do seu reconhecimento Conscio d'isto, deu-se pressa em lh'as prodigalisar, e partio immediatamente para o castello.

Fizeram-n'o entrar para um gabinete mobiliado e adornado de estofos de seda amarella onde encontrou Marianna a escrever.

— Oh! como é amavel! lhe disse com simplicidade, levantando-se. Antecipou-se-me. Estava a escrever-lhe.

Quando ficaram sós, tocou-lhe levemente no braço, e inclinando para elle a formosa cabeça, perguntou:

— E agora?! Está contente?

— Muito contente, muito feliz, respondeu Mauricio sorrindo, e tambem muito grato, se entrei n'isso de alguma maneira!

— De todas! disse Marianna com vehemencia.

Sentou-se, e offereceu-lhe uma cadeira.

— Sente-se aqui!

Depois de breve concentração, suspirou, e disse-lhe:

— Senhor de Frémeuse, empenho-me em que me conheça bem... E' possivel que haja em mim, como em todas as mulheres, um pouco de dissimulação e até de perfidia... Como prova... ahi está o meu infeliz primo... mas em geral sou sincera e justa...

Já lh'o demonstrei! e ainda vou demonstrar lh'o mais cabalmente.

Ouça-me com attenção: amei meu marido, se não com toda a paixão a que sou accessivel, pelo menos com amor muito sincero; amei-o em vida, e depois de morto... até ao dia em que me transmittio aquella supplica... ou, para melhor dizer, aquella ordem, que sabe.

Estou persuadida, Sr. de Frémeuse, que, tanto quanto nos é dado poder contar com o nosso modo de sentir, eu era capaz d'essa dedicação, e d'essa eterna fidelidade que elle me impunha.

Mas são sacrificios e dedicações estas, tão superiores, que o seu intrinseco valor está na espontaneidade.

O facto de ser elle proprio quem pretendeu impôr-m'as, sobrecarregar a minha consciencia, atormentar para sempre a minha existencia, revolta-me não se ter elle fiado em mim, é o que lhe não perdôo!...

Com tudo obedeço-lhe; não transijo com a sua vontade: cedo: Mas fique sabendo que o faço por sua causa, unicamente; porque depois de o ter desconhecido e até detestado, aprendi a estimal-o, tanto, que não podia supportar a idéa de perder a sua estima...

Aqui está a pura verdade.

Agora póde julgar-me como entender, e proceder como quizer. Hei de sempre achar-lhe razão.

Duas lagrimas cahindo d'entre as suas espessas pestanas, e rolando-lhe pelas faces, fecharam este discurso.

— Minha senhora, respondeu Mauricio, contendo difficilmente a profunda commoção que d'elle se assenhoreara, — uma alma apaixonado como a sua, deve comprehender e perdoar todas as fraquezas, e todas as exaltações a que a paixão póde conduzir: Perdão para Roberto!... pelo muito que a amou! sou eu quem intercedo!...

No coração do pobre rapaz deu-se n'este momento tão violento conflicto de sentimentos, que lhe embargaram a voz e o forçaram a interromper-se.

Após breve silendio proseguiu:

— Depois do que acabo de lhe ouvir, não posso deixar de lhe consagrar absolutamente a minha vida... Empregarei todas as forças do meu coração para lhe realisar o amigo, e o abrigo que em mim sonhou.

— Obrigada! disse Marianna estendendo-lhe a mão; e essa mão apossou-se definitivamente d'aquelle leal soldado!

Effectivamente, desde esse instante Mauricio sentiu-se tão preso, que nem sequer concebia a possibilidade de dissolver nunca mais os laços, solida e habilmente tecidos, com que ella a enleara.

Marianna juntava a uma profunda astucia uma sincera paixão; era essa a sua unica attenuante: procurára meio de que n'elle a gratidão se tornasse um dever, a generosidade uma obrigação, e quasi um ponto de honra eeta amisade, que tão perto andava do amor — d'esse amor que tão perto andava do crime.

Ficava pois Mauricio, a datar d'esse dia, engajado n'uma singular ligação, de que já em tempos presentira o grande attractiva e o grande perigo.

A experiencia justificava as suas previsões.

Travava intimo conhecimento com esse attractivo e com esse perigo. Comprehendia melhor que nunca a difficuldade de manter nos limites da razão e da honra a intimidade de quotidianas relações com uma mulher d'um contacto tão provocante como a Sra. de La Pave, que não só era uma creatura idealmante graciosa, lembrando todas as grandes seductoras que deixaram os seus nomes gravados na historia e na poesia, mas que tambem pertencia, á fatal raça das Circes.

Era uma fada que parecia occultar na sua estranha languidez, nas suas fórmas distinctas e no seu ironico sorriso, o segredo de desconhecidos amores. Mulher ao pé de quem á impossivel supportar o papel de apenas amigo; mulher, cuja posse se impõe de um modo imperioso, tornando-se indispensavel, sob pena de vos desgraçar por toda a vida.

Ha serpentes, cuja fascinação prostra a sua victima n'um estado de entorpecimento, que, ainda quando mortal, não é doloroso, produzindo uma secreta voluptuosidade.

Eis aqui o que Mauricio experimentava na presença da joven viuva, sentia-se enlevado n'um encanto, a que não queria furtar, e que o fazia tudo esquecer.

Porém quando se achava só, quando o não embriagava aquelle perfume, quando o não extasiava a musica d'aquella voz, quebrava-se o encanto, e via claro no abysmo.

Para onde caminhava? Qual o seguimento, o fim, a solução possivel d'esta ligação sem nome. sinda innocente e ja suspeita do publico, altamente comprometedoro para uma reputação que devia ser-lhe tão sagrada como a sua?

E o que traria o futuro? Acabada a licença, poderia elle partir? Consentia ella agora n'essa ausencia? Na iria — tambem elle! renunciar á sua carreira, incorrer na mesma culposa fraqueza que tanto condemnara em Roberto?

Pela mesma mulher!... e sem a mesma desculpa!

Ao menos Roberto tinha por pretexto o casamento.

Mas depor os dragonas, e quebrar a sua espada, para seguir uma mulher que não podia ser para elle mais do que simples amiga, não seria na verdade uma loucura, e uma vergonha?

Comtudo, se Marianna lh'o pedisse, não era tambem verdade que se sentia tão empenhado para com ella, que nada lhe poderia recusar?

Além d'estas considerações, e acima de todas, adorava-a.

Uma vez, voltando do castello, a pé, ao principio da noite, immerso nas crueis incertezas, nos delicados escrupulos e nas angustiosas cogitações que d'elle se assenhoreavam mal se ausentava do objecto da sua fascinação, passou pelas margens do riosinho que banha o jardim do cura, e viu que uma das janellas do presbyterio ainda estava illuminada; era a do gabinete de trabalho do velho sacerdote.

Aquella luz, atravez das arvores, na tranquillidade da habitação e da noite, promoveu-lhe um sentimento de paz que se lhe affigurou divino.

Invejou o homem que passava os seus dias em tão suave ermo. Parou; e depois, subitamente, voltou atraz e foi bater á porta do presbysterio.

O abbade Desmortreux, armado da sua lente, preparava-se para examinar umas medalhas, quando lhe annunciaram a visita do joven commandante de artilheria.

Levantou-se immediatamente para o receber com a costumada cordealidade, que d'esta vez tinha umas sombras de leve inquietação.

— Senhor cura, disse Mauricio, peço-lhe perdão de o vir incommodar a esta hora; mas sinto-me tão infeliz, tão torturado, que não resisti a vir ainda uma vez valer-me dos seus bons conselhos.

O sacerdote agradeceu, inclinando-se.

— Minha mãi, continuou Mauricio, de certo o terá infórmado do que se pasou, e e do que se passa entre mim e a senhora de La Pave.

O abbade meneou a branca cabeça, em signal affiamativo.

— Podia de certo, aconselhar-me com minha mãi, cuja sensatez conheço e aprecio... mas, n'este caso, receio que não tenha toda a imparcialidade necessaria.

E' á sua rectidão que recorro, senhor cura, n'esta critica circumstancia da minha vida. Venho appellar para a sua amizade e proverbial honradez... ainda mais, venho implorar do sacerdote as superiores e santas exortações; por que sinto que toda a minha vida moral está n'uma grande angustia.

— Vejamos, falle, meu filho.

(Continúa)

VARIEDADES

Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDOS A VERSO

POR

P. S. DE A. GALVÃO

(Continuação)

* *Andar*, andar,
corpo a enterrar.

* *Andar* a pago não pago,
não é obra de fidalgo.

Andar a pão emprestado
não tira fome o bocado.

Com furão morto
andar á caça,
[illegible] infancia,
ou simplesmente graça.

Andem as mãos sem luvas,
a que pintam uvas.

* Ao revéz o vesti
ande-se assi.

Cuidado *anda* caminho,
que não fraldido mocinho.

Em chuo de couce
quem não póde *andar*
siga a choutar.

Esse mal has de fazer
que *andes* sem comer.

O ganho e a fareira,
andam de feira em feira.

Pão e vinho,
que não moço garrido,
andam caminho.

* Perdi a roca,
o fuso não acho,
tres dias ha
que lhe *ando* no rasto.

Perdido se faz,
quem de perdido *anda* atraz.

* Pés costumados a *andar*,
não podem quedos estar.

Se quando durmo
não deixo de cançar,
o que não será
estando sempre a *andar*

* Quem tem a fama perdida
anda morto ainda em vida.

* Quem *anda* em demanda
com o diabo anda.

Quem *anda* devagar,
pouco ha de alcançar,

Quem mal *andar*,
mal ha de acabar.

Fitas mudar
é com mal *andar*.

Nas azas do prometter
deve seguir e *andar*,
promptamente o dar.

Quem primeiro *andar*,
primeiro ha de manjar.

* A mulher e a gallinha,
por *andar* se perde asinha.

Ande o homem a trote
por ganhar capote.

Anda o gato por brazas,
como se tivesse azas.

Como sapo andar
por alqueives a saltar.

Pouco *anda* na verdade
pois em cavallo,
anda de frade.

Anda para traz
como o caranguejo faz.

Na egoa *andava*.,
e por ella perguntava.

* *Anda* ventura,
até a sepultura.

* *Ande* eu quente,
ria-se a gente.

Aquelle vai mais são,
que *anda* pelo chão.

* No *andar* e no beber,
conhecerás a mulher.

No *andar* e no vestir
serás julgado entre mil
que te hajam de destinguir.

Quem com o demo *andar*
com o demo ha de acabar.

Quem *andar* não poder
ponha-se a correr.

Quem não *andar*,
não ha de ganhar.

Quem primeiro *andar*,
primeiro ha de apanhar.

O que *anda* a cavallo pouco vive,
e o que caminha a pé
por morto contado é.

Quem não se *aventura*
de cavallo e mula
evita a *andadura*.

* Um só dedo não faz mão
nem uma *andorinha* verão.

Deixem-me os dedos ficar,
Os *anneis* podem levar.

A espada e o *anuel* se ha de ver
segundo a mão em que estiver.

* Todo o *anno* chova a ti,
chova abril e maio a mi.

Anno de peras
nem de beberas
nunca o vejas.

Homem necessitado,
cada *anno* apedrejado.

Em *anno* chuvoso,
o diligente é preguiçoso.

Não é máo *anno*, não
o que nos dá muito pão.

Mais pró faz o *anno*
que o anno bem lavrado,
em que tudo é perdido
quanto nelle é semeado.

O *anno* antes de passado
não deve eomo máo
ser ainda reputado.

* Quem se veste de máo panno,
veste-se duas vezes no *anno*.

* Remenda o teu panno
durate outro *anno*;
torna-o a remendar
torna-te a durar.

Bem vós sabeis
que é maior um *anno*
do que um mez.

Uma sébe tres *annos* são
e tres sébes dura um cão;
tres cães sem intervallo
dura um cavallo;
de tres cavallos á duração
os homens vão;
mas de tres homens a idade
chega um corvo com verdade,
e vai de tres corvos adiante
em annos um elephante.

Tal sujeito
é longo e máo como *anno* estreito.

Muitos dias sem engano
tem um *anno*.

* *Anno* tardio,
é melhor do que vasio.

O que perde o mez
não perde o *anno*, talvez.

Não ha mal que cem *annos* dure,
nem bem que sempre os ature.

* O bom ao máo *anojas*
que o máo não ousa,

Quem se *anoja* na boda
perde-a toda.

Quem bem tem e escolhe mal
se d'ahi lhe vier damno
não se *anoje* por tal.

Ante o rei cala
ou coisas acceitas falla.

* Nem *ante* rei armado,
nem ante povo alvorotado.

Antes a lã perder,
do que a ovelha não ter.

Antes de mil annos
serem passados,
todos em branco
seremos mudados

Antes moreira,
que amendoeira.

Antes cegueira total,
do que ver mal.

Antes não diga eu verdades,
que mintam as novidades.

Antes a soldada perder,
que tantos recados fazer.

Antes quebrar.
que dobrar.

Antes zarolho
que sem olho.

Homem honrado,
antes morto que injuriado.

Antes de conhecer,
nem louvor nem offender.

Antes velha endinheirada
do que moça encabellada.

Quem não tem bois,
ou semeia *antes* ou depois.

Antes minha face
com fome amarella
do que com vergonha nella.

Antes barba cã
de que moço de barba partida
pr'a tua filha louçã.

ou

Antes pr'a tua filha
barba encanecida,
do que o mocinho
de barba partida.

Antes que cases
olha o que fazes,
que o nó que dás
não se desfaz.

Antes que dês
deves escrever,
e antes que escrevas
deves receber.

Quem dá o que tem
antes de morrer,
prepare-se logo
pr'a muito soffrer.

Antes bom rei
que boa lei,

Quem d'aquillo que é seu se desapossa
antes que a morte no seu rol o conte,
rijo masso segurem e com elle
deem-lhe na fonte.

Antes com bons a furtar,
do que com máos a orar.

* *Antes* magro no matto
do que gordo no prato.

* *Antes* forno por vizinho,
do que escudeiro mesquinho.

Antes burro viver,
do que letrado morrer.

Antes peccar
do que arder e se abrazar.

Antes de provar,
não has que louvar.

Aonde o ouro falla
tudo se calla

A boa palavra *apaga*
mais que caldeira d'agua
o incendio que se propaga.

Homem *apaixonado*,
não quer ser aconselhado.

A quem Deus quer ajudar
o vento a lenha
lhe vai *apanhar*.

(Continúa).

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

SEGUNDA PARTE

O PAI E O FILHO

(Continuação do n. 259)

CAPITULO I

Boas obras de uma mulher honrada

De quanta alegria estava possuido o coronel d'Hervey!

Estava nomeado general; era preciso dar immediatamente o baptismo de fogo ás suas dragonas. Quantas mudanças em sua vida em tres semanas, depois que partira secretamente de Strasburgo, para ir ao encontro da desgraça! Hoje, pelo contrario, o futuro apresentava-se-lhe radiante, ia á gloria, tranquillo, cheio de confiança n'aquelles que deixava e que na vespera tinha acompanhado. Sua mulher quando sahio de Strasburgo parecia-lhe gosar melhor saúde; a sua cura parecia-lhe certa, e estava em companhia de sua irmã e de sua filha, e brevemente estaria completamente boa; além disso devia encontrar-se em Nice com o Dr. Olivier. Tinham combinado, ao separar-se, que Mme. d'Hervey alugaria uma casa nos arredores de Carmes. As cartas seriam dirigidas para lá. A correspondencia seria assim prompta.

E, sahindo de Strasburgo, o coronel estava muito satisfeito com esta resolução, porque, como o exercito tinha constantemente necessidade de viveres que vinham de Toulon, havia por essa cidade um serviço de correspondencia diaria com a França, e d'Argel podia ter assim rapidamente noticias dos seus. Emfim, o coronel estava satisfeito. Só Vernet estava triste.

Com aquelle tempo triste, no pino do inverno, era preciso estar louco como o coronel para emprehender uma viagem, ia a pensar o infeliz soldado.

Além disso não deixava de o inquietar aquelle novo destino do coronel. Quando, não havia ainda um mez, o tinha acompanhado a Paris, tinha chegado em uma circumstancia extraordinaria, a qual nunca havia sido explicada. O que lhe havia parecido medonho, tornara-se de subito anonymo; a injuria transformara-se em um gracejo, o crime um accidente, e o coronel, a principio furioso, tornara-se manso como um cordeiro.

Havia tambem o lado material e esse muito atormentava o desgraçado soldado; o coronel tinha dito que entrariam em fogo, dentro de quinze dias. Quinze dias de viagem, era horrivel!

O coronel acordou em Marselha, estava satisfeito.

Vernet concebeu uma esperança; não tinha fechado os olhos durante toda a noite, e quando vieram perguntar ao coronel se queria descançar algumas horas, o hussard sorrio. O seu chefe respondeu:

— Nada, nada; dê-me de almoçar e que mudem os cavallos, depressa: partimos já.

O desgraçado Vernet ficou desesperado. O pobre diabo respirou, entretanto, quando o coronel lhe disse:

— Agora já é dia, pódes ir para fóra, só viajaremos de dia, descançaremos á noite.

Emfim, ia para a trazeira, ficava muito mal, mas estava em liberdade. Que boas cachimbadas ia elle fumar, e ás noites dormiria em boas camas. Puzeram-se a caminho.

No undecimo dia de viagem, Vernet muito admirado com a temperatura, maravilhado com uma vegetação cuja existencia ignorava, começava já a não ter saudades de Strasburgo.

O coronel quando partio de Strasburgo, escreveu a Mme. d'Hervey. Quando chegou a Marselha encontrou na posta restante uma carta para elle. Mme. d'Hervey felicitava seu esposo pela sua entrada em campanha, recommendava-lhe que fosse prudente, que se lembrasse de que tinha uma filha e communicava-lhe que esperava chegar alguns diaas depois a Nice, onde se demoraria cerca de um mez, o tempo necessario para encontrar nas aldeias visinhas uma casa como desejava; pedia ao coronel que dirigisse, como tinham combinado, as suas cartas para Cannes, e que não passasse uma semana sem lhe escrever.

O coronel só devia embarcar no dia immediato ao da sua chegada: tinha, portanto, um dia para visitar Marselha.

Em percorer a cidade não gastou mais de duas horas.

O coronel e o seu soldado deitaram-se cedo.

O coronel recommendou ao dono do hotel das Antilhas que o acordasse ao romper do dia. Vernet já estava de pé quando o foram acordar. A's oito horas estavam embarcados.

O dono do hotel das Antilhas ficou muito admirado, quando no dia seguinte, pela manhã, vio apear-se á sua porta uma senhora, bastante formosa, que lhe perguntou se era possivel fallar ao coronel d'Hervey.

Quando a senhora soube da partida do coronel, teve um accesso de raiva muito inconveniente — pensou o estalajadeiro para uma senhora que parecia tão distincta.

Pedio um quarto, e, depois de installar-se, interrogou o dono do hotel das Antilhas:

— Então, pelo que me diz, o coronel embarcou hontem pela manhã para Argel?

— Sim, minha senhora.

— Ha algum vapor a sahir com brevidade?

— Ha sim, minha senhora; amanhã deve sahir outro vapor, mas não é da mesma companhia. A viagem é mais demorada; mas ainda assim ganha dous dias não esperando o vapor da companhia, que o coronel d'Hervey preferio.

— Bem, vá tomar-me uma passagem.

— Para amanhã?

— Sim, para amanhã.

— A senhora tem bagagem?

— Não, só tenho uma mala, que deve estar ainda na carrugem, e que lhe peço de mandar trazer-m'a immediatamente.

— Vem já, minha senhora; mando-a já; e vou eu mesmo tomar um lugar para a senhora a bordo do vapor.

Vá.

Mal o dono do hotel sahio, a baroneza de Camp, pois era ella, começou a andar febrilmente pelo quarto.

— E' uma fatalidade! mas que importa? Hei de perseguil-o; preciso fallar-lhe, preciso vingar-me. Ah! Antony, has de vir de joelhos pedir-me misericordia.

Trouxeram a mala.

Ella calou-se.

A baroneza de Camp, sabendo, quando acordou, da partida extraordinaria do coronel, acreditou em alguma machinação de Mme. d'Hervey, por ter sabido da sua chegada a Strasburgo; dirigio-se ao estado-maior, convencida de que o coronel tinha sahido de Strasburgo sem licença e vinha denuncial-o. Foi lá que soube que o coronel havia partido por ordem superior. Para onde? Foi o que não pôde saber, apezar dos seus sorrisos. Mas Mme. de Camp tinha as qualidades dos seus vicios; quando sahio de casa do general, tomou uma carruagem, e foi informar-se a todas as portas da cidade, porém sem resultado. Sómente á noite, quando já se recolhia desesperada, vio um um postilhão que voltava para a cidade com os seus cavallos. Interrogou-o e soube que voltava de conduzir até á primeira muda o coronel e seu hussard. Estava no rasto. Foi á cocheira alugar uma carrugem, e de muda em muda, a trinta e seis horas de distancia seguio o coronel; havia ganho doze horas quando chegou a Marselha, onde esperava encontrar o coronel.

Vio-o chegar exactamente vinte e quatro horas depois da sua partida. A baroneza de Camp já tinha feito muito para recuar.

Longe de estar cançada, excitada pelos obstaculos, estava decidida a alcançar o coronel, e proseguir na sua vingança.

Porque procedia assim? Tinha desejo de punir Antony? Esta idéa teria sido uma loucura: Antony estava solto e nada havia a receiar do velho soldado, obrigado pelo serviço a ficar na Algeria.

A que sentimento obedecia ella? Ella mesma, impellida pelo ciume, pelo despeito, não o sabia. Apezar de tudo quanto Antony lhe tinha feito, ella o disse, amava Antony: e se a sua vingança tivesse de o attingir, talvez tivesse hesitado.

O sonho de Mme. de Camp era ver aquelle a quem amava, a seus pés, pedindo-lhe compaixão. Era formosa, e offendera-se por Antony parecer não a ter notado. Até então tinha sido ella quem imperava sobre aquelles que a tinham amado: não podia conformar-se com esta desforra, soffrer por seu turno os tormentos que tinha feito padecer aos outros.

Se Antony estava rebelde, é que uma mulher, que não tinha o direito de amar ninguem, porque era esposa e mãi, o distrahia d'ella, e era d'essa mulher principalmente que queria vingar-se: era a ella que queria mostrar tão indigna como era: era a ella que queria fazer despresar por aquelle a quem amava. Queria que o marido repudiasse a mulher; que a expulsasse de casa, ficando-lhe com a filha; que a atirasse para fóra da sociedade, finalmente.

Mas, sante Deus! Mme. de Camp julgava sinceramente que uma mulher que succumbe, ainda mesmo que seja victima de um crime, está perdida: o homem que a perde, pelo contrario, torna-se mais notado, é um homem que sabe viver, um homem a quem não se resiste, a quem se procura. A mulher cahe, o homem eleva-se. Com certeza se a baroneza podesse persuadir a todos do que ella sabia, isto é, que Antony tinha sido amante de Mme. d'Hervey, que estava gravida d'elle, e que se tinha exilado para a Italia para dar á luz clandestinamente, todas as mulheres despresariam a esposa culpada, a mãi indigna; mas todas as mulheres sonhariam com Antony e seriam attrahidas para elle, querendo saber por que encanto secreto tinha conseguido seduzir uma mulher tão respeitada.

Ella mesma, a baroneza de Camp, sentia o seu amor augmentar só com a lembrança das relações de Antony com Mme. d'Hervey. No seu cerebro havia mais do que um pensamento; tornar a ver Antony, e para conseguil-o queria primeiro perder a mulher; depois, quebrado esse amor, veria como a corteza apaixonada estava prompta para tudo soffrer: injuria affronta, não importa! estava disposta a arriscar tudo, ainda que fosse preciso sacrificar o pudor. Aquelle amor era quasi uma doença, era um capricho que queria satisfazer, e para o conseguir não recuaria diante de um crime. A sua idéa fixa, primeiro que tudo, era perder Adelia para sempre; era esmagar aquella mulher sob o peso da sua vergonha; e para o conseguir, teria seguido o coronel até o fim do mundo.

A baroneza de Camp embarcou dous dias depois: fazia bom tempo, a travessia foi rapida.

No dia seguinte desembarcva em Argel.

Quando chegou informou-se e soube que no dia immediato o general d'Hervey — ficou um pouco admirada com esta promoção — passaria revista ás suas tropas, e que n'essa mesma noite ou na manhã seguinte partiria para uma expedição.

O tempo urgia; desejava ir morar para o mesmo hotel onde estava hospedado o general; mas o general estava no quartel-general, e ella foi para um hotel francez recentemente fundado, recommendando ao estalajadeiro que a acordasse logo pela manhã. Queria fallar com o general antes da revista.

No outro dia pela manhã, um indigena levou uma carta da baroneza de Camp. Meia hora depois voltava com a resposta.

O general d'Hervey pedia a Mme. de Camp que se dignasse esperal-o em sua casa; ás duas horas apresentar-se-hia a receber as suas ordens.

— Emfim! disse Mme. de Camp.

(Continúa)

Typ. do *Diario* — rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO